Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 896
Julho 1982
Quarta-feira
7
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Parte de Beirute-Oeste já está a arder

Guerrilheiros da OLP fotografados em Beirute-Oeste

•*OLP desmente acordo com os EUA para a evacuação dos guerrilheiros, mas três barcos da Sexta Esquadra já seguiram de Itália para o Líbano*

•*Paris garante que nenhum barco francês está implicado numa eventual operação de "salvamento"*

A pretexto de salvar Beirute-Oeste e de evitar a chacina dos guerrilheiros da OLP e da população civil, os EUA parecem preparar nova intervenção no Líbano, reeditando a sua acção de 1965. Três barcos da VI Esquadra foram enviados de Tarento (Itália) para o Líbano à sombra de um pretenso acordo, anunciado por Israel, nos termos do qual a OLP, as autoridade libanesas e a Síria teriam dado o seu aval à evacuação dos guerrilheiros e sua dispersão por um porto sírio e vários Estados árabes. A informação só foi confirmada no Cairo, havendo desmentidos da OLP, e tendo a França oficialmente informado que nenhum barco seu está envolvido na operação, que Israel apelida de franco-americana. Seja como fôr, o governo israelita reuniu-se de emergência hoje às nove horas (hora de Lisboa) aparentemente para debater esse plano. Ao mesmo tempo, Israel apertou o cerco a Beirute-Oeste e recomeçou os bombardeamentos de aviação e artilharia, tão intensos que parte de Beirute-Oeste já está a arder.

Páginas centrais

"Caso PRP"

Fernanda Fráguas libertada

Pág. 5

Hoje

Suplemento de Informática

A requerimento do PCP

Extinção do CR adiada uma semana

Pág. 4

Suplemento sobre Loulé sai amanhã

Contrastando com o "relançamento" no resto da Europa

OCDE traça quadro sombrio da economia portuguesa

O relatório bianual da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (OCDE), ontem publicado em Paris, relativo às perspectivas económicas dos países membros, traça um quadro bastante sombrio da economia portuguesa.

Ao contrário da generalidade dos outros países da organização, Portugal não é referido como estando a viver um «ligeiro movimento de relançamento».

Segundo o relatório, Portugal, juntamente com a Grécia e a Turquia, manterá durante os próximos dezoito meses uma taxa de inflação próxima dos 20 por cento e o crescimento do seu Produto Interno Bruto rondará os 2,5 por cento.

Concurso «DL»/82

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 12 e 13

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

A plasticidade do destino

Escoffier – Lambiotte

A partir do vigésimo quinto dia da fecundação – dez dias após o início da falha da primeira menstruação – o esboço do cérebro é visível no embrião humano, sob a forma de um tubo – tubo neural – que se enrola sobre si próprio para atingir, no terceiro mês, a sua forma característica enquanto que as células nervosas que o compõem – os neurones – se multiplicam à cadência de mais de duzentos e cinquenta mil por minuto e se deslocam, segundo itinerários extremamente precisos, para irem ocupar, no final do crescimento, o local pontual da sua actividade específica.

De cada neurone – cujo diâmetro varia de 5 a 100 milésimas de milímetro – sai um filamento principal, o axone, que transmite aos outros neurones os sinais de saída das informações integradas e combinadas pela célula, a qual as recebeu através dos múltiplos ramos fibrosos, as dentrites.

Um sistema de comunicação, simultaneamente eléctrico e químico, que assegura as ligações que permitem a cada neurone receber e transmitir informações a vários milhares de outros neurones, por intermédio de contactos especializados – sinapses – cujo número poderá ser estimado em cem mil milhares de milhões.

Cem milhares de milhões de neurones

Os três métodos essenciais do estudo do cérebro – a anatomia ou estudo das formas, a fisiologia ou estudos das funções e a bioquímica – conheceram nos últimos dez anos, um avanço notável devido ao aparecimento de técnicas novas permitindo quer gravar a actividade eléctrica de um único neurone graças às microndas, quer referenciar as estruturas activas num cérebro vivo observando, através de uma câmara chamada de positrões, a presença de uma substância – glucose ou outra – marcada por uma molécula radioactiva, injectada por via intervenosa, ou então, recorrendo a técnicas de imunologia, para localizar, de uma maneira extremamente precisa as substâncias químicas – péptidos ou mediadores – pelas quais se comunicam numerosos neurones específicos e cujo desregulamento está na base de toda a patologia mental.

Mesmo com o apoio de técnicas tão precisas e tão aperfeiçoadas, a compreensão deste gigantesco centro de cálculo, com os seus milhares de centenas de milhares de conexões e de células especializadas, com o seu duplo funcionamento químico e eléctrico, com a sua capacidade de reter, adaptar, recordar, parece situar-se, dada a sua complexidade, para além do entendimento humano.

Salvo se se verificar, no decurso do estudo de uma das suas funções mais simples e mais quantificáveis, que ela pode servir de esquema – e de modelo – a mecanismos mais gerais.

Foi esta a opção que tomaram, nos anos 60, os professores Torsten – radicado em Mónaco – e D. Hubel – nos Estados Unidos – quando começaram os seus trabalhos sobre os mecanismos de tratamento das percepções visuais, que lhes valeram o Prémio Nobel.

O olho é uma excrescência facilmente acessível do cérebro e as células da retina enviam, para duas zonas muito precisas do cortex cerebral – o cortex visual – as mensagens que recebem e das quais, em seguida, neurones altamente especializados analisam cada forma, cada ângulo e cada linha de orientação particular nas imagens apreendidas.

O cortex cerebral é constituído por camadas horizontais sucessivas de neurones. Cada uma destas camadas trata uma sequência da informação visual – uma única somente – numa espécie de especialização horizontal. As células estão, por outro lado, dispostas em colunas verticais, especializadas para uma dada percepção. Esta mesma disposição foi encontrada para a audição e para o tacto, graças aos registos por microeléctrodos.

Em resumo, as «colunas» de Wiesel são as redes de percepção do mundo exterior, e a informação que elas captam são tratadas de maneira sequencial de camada em camada.

Toda esta actividade, tão altamente organizada, implica, no decurso do desenvolvimento, uma «colocação no sítio exacto» de rara precisão, no tempo e no espaço, de uma rede celular coerente, a qual está genética e imutavelmente programada.

Se as estruturas estão todas presentes no momento do nascimento, se todas as conexões estão estabelecidas segundo mecanismos inatos, hereditários, são, no entanto, os efeitos do ambiente – os estímulos visuais na ocorrência – que, depois do nascimento, lhes dão forma, as tornam funcionais, ou, pelo contrário, as modificam de maneira tal que graves anomalias da visão se podem estabelecer de forma irreversível.

Se se suturar uma das pálpebras de um macaco recem-nascido, durante o período crítico que vai do nascimento ao terceiro mês, esse macaco, cujo sistema visual era perfeito à nascença, ficará cego desse olho a despeito da resposta normal da retina e dos circuitos intermediários: o defeito – irreversível – é localizado no cortex visual cujas células não tiveram oportunidade de se diferenciarem.

Estas descobertas tiveram consequências clínicas imediatas – aplicáveis ao homem – incitando nomeadamente a operar à nascença as crianças atingidas pela catarata ou por estrabismo congénito, sob pena de ficarem definitivamente condenadas à cegueira, de um ou dos dois olhos. Elas implicam, no plano conceptual, uma estreita ligação entre a hereditariedade e o ambiente, entre o inato e o adquirido, na medida em que demonstram que estruturas complexas, desenvolvidas segundo os mecanismos inatos, podem ser modificadas por estímulos aparecidos ulteriormente, no decurso de períodos precoces, considerados críticos, da existência.

Este mesmo fenómeno de «plasticidade selectiva» dos neurones e das suas conexões permite reparações ou alterações, ao longo do crescimento, que constituem um mecanismo fundamental de adaptação.

As famosas colunas celulares altamente especializadas, descritas por Wiesel, no cortex visual, formam-se no decurso do desencolvimento embrionário por um processo de uma precisão geométrica impressionante e que só há alguns anos é conhecido, graças aos trabalhos do professor Rakic da Universidade de Yale, Estados Unidos.

Injectando em diversas etapas da gravidez de macacas, balizadores radioactivos específicos das células nervosas, ele pode demonstrar que nenhum dos neurones presentes na arquitectura precisa e funcional do cortex, tinha sido gerado no seu lugar. Todos tinham vindo de uma zona central – ventricular – através de uma longa migração, da qual actualmente se conhecem todas as fases e que obedece a uma cronologia e a uma geometria extraordinariamente rigorosas, de acordo com uma verdadeira «guia de marcha».

No desenvolvimento desta migração é essencial considerar a quarta dimensão do funcionamento do cérebro – o tempo – porque, no cérebro, é a colocação de uma célula que determina a sua função, ao contrário do que acontece, por exemplo, no fígado, onde para a sua função pouco interessa que uma célula deseja no lóbulo direito ou no esquerdo.

As descobertas sobre a organização espaço-temporal destas grandes migrações «revolucionaram», nos últimos dois anos – como o demonstrou o professor Evrard (Louvaina) – a compreensão de grande número de málformações do sistema nervoso aparentes logo à nascença e que se julgavam «hereditárias».

Guia de marcha e desastres cerebrais

É exactamente até ao quinto mês de gravidez que se produzem a multiplicação das células neurais e a sua localização através das migrações, enquanto que, a partir dessa «idade básica» do feto, se desenrolam o crescimento e a diferenciação dos elementos assim colocados e das suas conexões.

Podem-se, hoje em dia, distinguir as má-formações do cérebro devidas a erro genético do programa de desenvolvimento herdado dos pais – o que implica em futura gravidez a elaboração de um processo completo de estudos e de «conselhos» genéticos – e aquelas, muito mais frequentes, que resultam de lesões aparecidas no decurso da gravidez «e das quais até agora, grosseiramente, se tem subestimado a frequência».

Pode tratar-se, por exemplo, de uma oxigenação insuficiente devida a perdas de sangue da mãe, de infecções múltiplas ocasionadas por diversos vírus, de sífilis, de toxoplasmose, etc.

Um grande número destes desastres cerebrais – microcérebro, cérebro deformado, hidrocefalia, etc. – poderiam ser evitados logo que a sua causa fosse identificada, graças aos progressos da obstetrícia e aos que acompanharam a prevenção e a terapêutica das doenças infecciosas.

É de admitir, por outro lado, que anomalias mais discretas, reveladoras igualmente de perturbações do desenvolvimento do cérebro do feto, explicarão problemas de menor gravidade tais como as dificuldades de aprendizagem escolar, certas dislexias e algumas perturbações de comportamento – as chamadas crianças hiperactivas.

À «plasticidade selectiva» de Wiesel, graças à qual as formas e as funções das estruturas nervosas são modificadas e repostas em pleno funcionamento através de influências externas – no caso os estímulos visuais – vem juntar-se um outro fenómeno o da «estabilização selectiva», demonstrado de forma notável por J. P. Changeux e a sua escola – Instituto Pasteur de Paris – e que poderia explicar a extraordinária diversidade das capacidades cerebrais e da sua organização, independentemente do número dos genes que asseguram a programação hereditária se manter rigorosamente limitado.

Estudando a formação das sinapses que, em dezenas de milhares de milhões, asseguram os contactos que ligam o emissor de informação – por exemplo, a vontade de contrair um músculo – ao seu receptor – situado na membrana muscular – a equipa de Changeux mostrou que o neurone motor aplica no músculo do feto, que o atraiu por um sinal químico, uma multidão de pontos de contacto – as sinapses – dos quais, no decurso do desenvolvimento, apenas um, o mais eficaz, subsistirá, se a actividade motriz não vier a ser entravada.

O mesmo mecanismo já foi detectado para o cerebrelo; e o estudo sobre os factores químicos que asseguram a regulação está a dar os seus frutos. A demonstração foi feita de novo e através da química molecular, que revelou desta vez que o desenvolvimento do feixe nervoso é, durante vários períodos críticos da ontogénese, controlado pela sua própria actividade – a passagem de informações – e pelos estímulos exteriores que a provocam.

O adquirido em pé de igualdade com o inato

É durante a vida pré-natal e as primeiras semanas ou os primeiros meses que se sucedem ao nascimento que esta plasticidade do cérebro – e daí, a sua vulnerabilidade – é maior. Mas o seu desaparecimento total só aparece bastante mais tarde, no homem à volta dos dez ou mesmo dos vinte anos, pelo aparecimento das fibras chamadas mialinizadas, que asseguram, com um consumo de energia muito inferior, uma velocidade de transmissão de mensagens dez a cinquenta vezes mais rápida do que as fibras nervosas desprovidas deste revestimento particular.

As experiências conduzidas pelo professor Imbert da Faculdade de Orsay revelam que os gatos pequenos educados na obscuridade total até à idade das seis semanas e que, após esse período, são deixados em liberdade para explorar o laboratório, precisam apenas de seis horas para recuperarem o atraso. Recuperam assim em apenas algumas horas, toda a complexidade anatómica e as propriedades específicas da codificação da informação visual que os seus neurones não tinham podido adquirir por falta de estímulos exteriores.

Esta plasticidade explica a gravidade dos efeitos deletéricos provocados por carência do ambiente – quer sejam nutritivas, quer educativas, quer afectivas – ou pelas suas agressões – infecciosas ou traumáticas. Mas é ao mesmo tempo mensagem de esperança e estímulo para acção, na medida em que permite e justifica todos os esforços desenvolvidos para ultrapassar os handicapes, aparentes ou reais, da infância.

Os «nativistas», segundo Descartes e Kant, pensavam que um sistema interior inato, imutável, condicionava e pré-estabelecia o mundo exterior. É esta corrente de pensamentos que reclamam, ainda hoje em dia, os místicos da genética, da sociobiologia e os defensores de uma «biopolítica», fundamentada no culto da hereditariedade e da fatalidade das desigualdades definitivas entre os destinos individuais.

Os «empiristas» afirmam por sua parte, desde o século XVIII, baseados em Locke e Hume, que o mundo interior é modelado pelo ambiente, que todo o conhecimento deriva de uma percepção sensível e que é preciso «aprender a ver», para retomar o exemplo hoje célebre do mundo visual.

Os conhecimentos actuais, que abrem perspectivas sem precedentes para os trabalhos neurobiológicos em curso, dão inteira razão à mensagem de abertura ao mundo, de modéstia e de esperança que trouxe há dois séculos um conceito de ordem essencialmente filosófica, um conceito do qual, os intelectuais da época, tinham entretanto adivinhado o imenso alcance político.

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Pedidos pelo Correio
Podem ser atendidos, mediante pagamento antecipado, através de cheque, vale ou selos dos CTT

NÃO ENVIAMOS À COBRANÇA

Ruptura democrática? Crise parlamentar? Crise moral?

Ulpiano Nascimento

1. Não vamos caracterizar a crise económica nacional, nem fazer tão pouco considerações de ordem técnica sobre a questão, que, afinal, se sente na carne.

Num segundo artigo, no entanto, faremos uma breve digressão sobre esta matéria, que aliás é motivo agora de um «debate sobre a situação económica e financeira», mais de uma centena de técnicos e especialistas, a maioria dos quais sem filiação partidária, cujas conclusões serão por certo extremamente clarificadoras dessa crise.

Mas falar da evidência da crise, referir os seus desastrosos efeitos, é o mesmo hoje em dia do que falar para a parede, porque o que importa à grande máquina governamental, que trabalha sob impulsos de saudosistas, é resistir a tudo e a todos que se oponham à governação, ao barulho demagógico das suas mensagens e aos longos monólogos que nos forçam a ouvir na rádio e na televisão, sem qualquer respeito pelo radiouvinte e pelo telespectador.

Ignorando que os Governos são para servir e não para serem servidos. Ignorando que os problemas políticos, económicos e sociais têm dimensão nacional e não de gabinete.

De facto, a Nação pode chamar como chama, reclamar inquéritos à corrupção como reclama, acusar como acusa, mesmo que seja através de um imenso muro colectivo de nove milhões de vozes, que o Governo AD não ouve, não atende, nem se ofende, empenhado que anda na defesa do seu projecto autoritário para servir-se a si mesmo e ao clã que o apoia.

Assim, a Direita poderá perpetuar os seus privilégios contra todos os 25 de Abril, sobre o povo e à custa do povo, sem se importar de envenenar uma comunidade inteira, desregular a economia que, segundo indicadores oficiais, se encontra a prazo à beira de uma situação de ruptura, sem se importar de endividar o País, hipotecando-o e pondo em risco a sua própria independência e segurança.

E tudo isto era de prever, porque o regime que hoje governa, é, no essencial, o mesmo que governava antes do 25 de Abril, e que foi condenado naquela data histórica, estrondosamente celebrada pelo povo – em massa – quando se sentiu livre depois de 48 anos de opressão, dos quais 13, dolorosos e ensaguentados, numa estúpida e impopular guerra colonial.

2. E o 25 de Abril, tão regenerador e tão nacional, mas tão efémero e inacabado, foi e é, apesar de tudo, uma esperança para os portugueses e uma porta aberta para as soluções alternativas progressistas, tanto no plano interno como no plano das relações internacionais.

Pouco a pouco, porém, aproveitando as generosas condições democráticas estabelecidas na Constituição – aquelas que não obrigam os que não são democráticos – explorando a posição equívoca do Partido Socialista, (1) a informação manipulada e a prática da violência, o Governo AD, desgastando e delirando raivas antioperárias de classe, procurou e procura por todos os meios riscar da história e da memória dos portugueses essa data de Abril e a sua Constituição, determinado que está em impor o seu esgotado ideário e as suas práticas de domínio.

E é assim desde há seis anos a esta parte. Mais recentemente, já com o Governo AD, desde a tentativa de utilizar o referendo (2) para eliminar a actual Constituição, passando pelas taxas de inflação fixadas a martelo para fins eleitoralistas ou contenção de salários, pela criação de «factos políticos», das inventonas, pela aborrecida guerrilha contra Eanes, etc., até ao encantamento de alguns dirigentes socialistas, em ordem a potenciar a intentona contra a vida da Constituição.

Atitudes políticas que não têm certamente a unanimidade do Partido Socialista, e que por isso afectam a confiança interna do mesmo, provocando periodicamente sérias erosões no seu seio que levaram ao enfraquecimento da sua presença no contexto da Esquerda e ao desencanto de muitos dos seus adeptos.

Situações que deram lugar com efeito ao nascimento de novos partidos, ao distanciamento de Henrique de Barros, Vasco da Gama Fernandes, e, agora, de Salgado Zenha, a muitas abstenções e votos em fuga dirigindo-se sobretudo para o PSD, o que permitiu à Direita animar-se e ter oportunidades de ganhar facilmente, em termos eleitorais, e reconstruir o seu poder, em prejuízo da imagem não só daquele partido, mas, o que é pior, da Esquerda em geral.

Hoje, devido a estes incidentes de percurso, não há aparentemente alternativa ao modelo mercantilista da Direita, porque o Partido Socialista, embora crescendo à custa da Esquerda, nas suas sucessivas concessões à Direita, perdeu frente a esta a capacidade de negociação e sua força, que em bom tempo adquiriu, mas, então, para conter, no espaço político da Esquerda, a influência do Partido Comunista.

3. Envolvendo todo este processo de alquimia política de que a crise económica é causa e efeito, o País é de facto atingido por duas dificuldades que nos assustam no âmbito económico, por falta de perspectivas. Esta é uma situação extremamente perigosa, não só pela crise em si mesma como também pelo aproveitamento que dela a Direita, propensa a criar «factos políticos» possa fazer, amimada pelo êxito, aparentemente sem obstáculos, mas criando condições de ruptura democrática. (3)

Veja-se o ar displicente e ligeiro daquele monologar na TV sobre os efeitos da desvalorização do escudo, aproveitando a desvalorização do franco valorização do dólar, que representa, por repercussão, mais um roubo àquele pouco que resta ao trabalhador para poder viver. Mas não

Continua na pág. 4

Palestina, liberdade ou morte

Lisa Faria

«Este povo tem sete vidas, sete vidas ou mais»*

Tawfik Zayyad

Israel concretiza hoje um dos grandes genocídios da História. Contra a integridade física do povo palestino. Contra a dignidade religiosa de muçulmanos, católicos e judeus. Ameaça a paz no Médio Oriente e em todo o mundo. Insulta e despreza a opinião mundial. Prepara-se, neste momento, para o grande holocausto.

E o mundo o que faz? Erguem-se tímidas vozes aqui e acolá. Kadahfi anunciava há tempos um exército de salvação islâmico, do qual nunca se teve notícia e ontem aconselhava Arafat antes a suicidar-se do que a render-se. A União Soviética declara a Israel que não actuará só com palavras mas com actos. Os «irmãos» árabes choram lágrimas de crocodilo, mas não levantam um dedo. Entretanto o povo palestino e o Líbano afundam-se num banho de sangue e de fogo. Os Estados Unidos e seus aficionados dançam à volta da fogueira.

Em Portugal, o governo declara-se oficialmente contra a agressão de Israel no Líbano. Até aí, no entanto, punha sérias reservas sempre que se tratava de reconhecer a OLP como legítimo representante do povo palestino ou os seus direitos a um Estado independente. A televisão, para além das reportagens e dos noticiários, nada mais comenta.

Lembremo-nos do barulho que se fez, através da televisão, no caso da Polónia. As acaloradas discussões, mesas-redondas, debates, declarações oficiais. Agora nem uma palavra. No entanto, a extensão do drama não se pode comparar minimamente.

Nas últimas semanas no Líbano, cerca de 15 mil mortos, 50 mil feridos e 600 mil desalojados.

Os sionistas torturam até à morte os prisioneiros palestinos. Bombas fragmentárias caem sobre populações indefesas.

Em Portugal, há quem defenda a causa palestina, mas apenas na condição de os Estados Unidos não serem postos em causa. Há pessoas responsáveis que dizem não estar informadas – ou simpatizarem tanto com os judeus como com os árabes, conservando-se romântica e esclerosadamente no passado de há quarenta anos, na «pena» pelo judeu e na admiração pelo «milagre israelita» de tornar fértil uma terra pouco hospitaleira.

Atitude de quem pára no tempo. De quem desconhece a marcha implacável da História. De quem vira costas e tapa os olhos e os ouvidos aos gritos lancinantes de milhares de pessoas que dos escombros reclamam justiça e solidariedade.

De quem se sente culpado de um passado e procura aliviar a consciência, proclamando-se defensor dos judeus.

Não é de judeus de que se trata agora. Não façamos confusões. Pelo menos, não se trata dos mesmos judeus. Esses foram dizimados pelos nazis, sob a complacência da Europa, que pactuou com o sonho anti-semita de Hitler.

Estes são israelitas, oriundos dos vários pontos da Europa e dos Estados Unidos, tendo concretamente como padrinho o imperialismo anglo-americano, que pactua agora, e da mesma forma, com o sonho israelita-sionista. E se os israelitas de hoje invocam as suas origem semitas para justificarem os seus direitos «a uma terra prometida» incorrem exactamente no mesmo crime que os nazis, invocando a superioridade da raça ariana para justificar o extermínio dos judeus.

Além disso, como poderão provar que lhes corra ainda nas veias sangue hebreu quando eles são, verosimilmente, os descendentes dos povos europeus, convertidos ao judaísmo, ao longo de várias centúrias, tal qual a antropologia se inclina a demonstrar?

Mas ainda que descendam dos hebreus nem por isso têm algum direito histórico de se arvorar em únicos legítimos herdeiros de uma terra, onde, desde há vinte séculos, vive um povo no qual corre mais sangue hebreu do que em qualquer israelita de hoje. E muito menos de destruir, no decorrer destes 40 anos, milhões de lares e de vidas, apoderando-se dos seus valores culturais e transformando os palestinos em seres apátridas.

Esta guerra não é entre árabes e judeus, mas entre revolucionários palestinos (judeus também, muçulmanos e católicos) e os defensores do Estado sionista. E a prova é que há inúmeros judeus contra esta guerra, de entre os quais se erguem as vozes mais revoltadas.

Ania Francos, judia, em 1968, publica em Paris, uma obra que é editada em Lisboa, em 1970, pela Seara Nova, com o nome «Palestina, Liberdade ou Morte» livro que deve ser recordado e relido com urgência. Ela explica que este livro em homenagem à sua família, cuja maioria foi exterminada em holocausto às suas origens e dedica-o a seus avós mortos em Auschwitz.

Façamos justiça a grande parte do povo de Israel que nestas últimas semanas se tem manifestado contra os actos do governo de Begin, tendo reunido, na última manifestação, cerca de 100 mil pessoas, exigindo uma resolução pacífica. Esses, sim, são, de facto, os judeus nos quais sempre acreditámos.

O conflito exige, pois, uma solução urgente.

Será difícil, enquanto Israel alimentar sonhos imperialistas, como sempre o demonstrou nunca se conformando com os territórios que lhe foram destinados, nem com as centenas de decisões da ONU.

Israel pretende a eliminação total da resistência armada palestina, onde quer que ela se encontre, cometendo em terra estranha as acções mais abusivas que vão desde a chacina ao corte de água, luz e abastecimentos. Essa foi sempre, aliás, a sua táctica, ontem na Jordânia, hoje no Líbano.

Ontem com Hussein, hoje com as forças falangistas do Líbano e tendo a seu lado poderosos aliados. A pretexto de restaurar a paz, há o plano premeditado de destruição da OLP, de todos os palestinos, um por um, e de todos aqueles que se solidarizam com eles, instaurando no Líbano um regime fascista de terror.

Mas a essa atitude os palestinos responderão, pela voz de um dos seus maiores poetas, Tawfik Zayyad:

No primeiro dia
os meus olhos estavam
petrificados,
nem uma lágrima!
No segundo dia
chorei,
mas as minhas lágrimas eram
como um líquido que transborda
para dentro.
Ao terceiro dia
apareceu no meu coração uma
ira vermelha.
No quarto dia
e no quinto
e no sexto
e no sétimo
e no oitavo
Grito, grito... grito
de admiração que não cessa de
crescer:
Este povo não foi criado
para ser vencido.
Este povo não fugirá ante o
colonialista.
Ao nono dia
grito à face do mundo:
Este povo tem sete vidas
Sete
vidas
ou mais.

* «Amã em Setembro, de Tawfik Zayyad, Trad. e introdução de Urbano Tavares Rodrigues, Livros do Horizonte, Lisboa

ponto a ponto

● O MDP/CDE vai promover, no próximo dia 18, perto do Parque de Campismo de **Sines,** uma festa popular. Do programa consta, além do natural convívio à volta de uma «sardinhada», a análise da situação política por um membro do secretariado do partido.

● O secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura afirmou ontem, na Maia, que «a Reforma Agrária tem apenas consumido muitas das nossas melhores energias em favor de um mito».

França da Silva, que falava durante um colóquio sobre agricultura incluído na mostra «Maia/82», disse que o Governo vai propor «uma alteração à lei que vigora».

«Essa alteração obedecerá ao objectivo de eliminação de alguns dos mitos ideológicos a que a lei de Reforma Agrária se encontra amarrada, de modo a criar o indispensável clima de confiança e de dinamismo empresarial indispensável ao investimento», acrescentou.

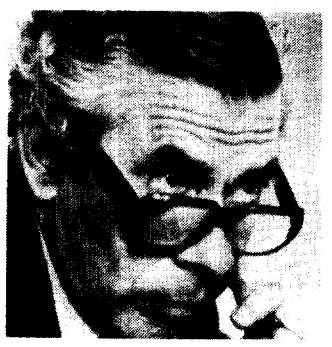
● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, **Futscher Pereira,** visita brevemente Moçambique, soube-se de fontes diplomáticas em Maputo.

Quando esteve em Lisboa em Março de 1981, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, convidou o seu homólogo de então, Gonçalves Pereira, a visitar Moçambique.

O convite não se chegou a concretizar, sobretudo por causa da programação das visitas oficiais do Presidente Eanes e do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

Agora, em Maputo, Joaquim Chissano convidou Futscher Pereira, manifestando, ao mesmo tempo, empenho na sua concretização.

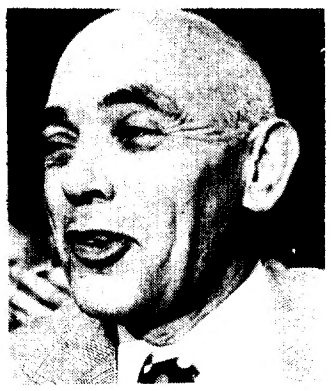
● A Câmara Municipal da **Amadora** vai abrir concurso público com o objectivo de escolher uma proposta de trabalho para a realização do projecto de remodelação integrada da zona central daquela cidade. O respectivo estudo deverá contemplar a remodelação da estrutura urbana, da circulação e dos transportes para um horizonte de dez a quinze anos.



● O ministro de Estado e da Qualidade de Vida, **Gonçalo Ribeiro Teles,** participa amanhã, em Madrid, numa reunião preparatória do projecto da carta europeia de ordenamento do território – informaram fontes oficiais.

A reunião, de carácter informal, realiza-se a convite do ministro espanhol das obras públicas e urbanismo, Luis Ortiz, nela participando também os ministros encarregados do ordenamento do território da Bélgica e Alemanha Federal.

● O Instituto de Investigação Científica Tropical e a Universidade de Angola assinaram um convénio que abrange todos os domínios em que estas duas instituições desenvolvem a respectiva actividade, tendo em vista o alargamento da cooperação científica e técnica entre os governos de **Luanda** e Lisboa.



● O **almirante Rosa Coutinho** encontra-se em Moçambique numa missão que fontes portuguesas locais disseram à ANOP estar relacionada com interesses de uma empresa a que ele dá apoio técnico.

O «Diário de Moçambique» assinalou ontem a presença de Rosa Coutinho na cidade da Beira e diz que a sua deslocação é feita a convite da Secretaria de Estado das Pescas.

Refere também que tem mantido reuniões de trabalho com a Empresa Moçambicana de Pescas e que visitou o porto da Beira, acompanhado de um funcionário da Secretaria das Pescas.

As mesmas fontes julgam saber que a empresa a que Rosa Coutinho está ligado se encontra envolvida na recuperação de dois barcos de pesca afundados na Beira, em Abril.

Uma nova revista internacional de economia política

"Pensamiento Iberoamericano"

Patrocinada pela Comissão Económica para a América Latina (CEPAL) das Nações Unidas e pelo Instituto de Cooperação Iberoamericano (ICI) de Espanha, a revista semestral de Economia Política «Pensamiento Iberoamericanos», tem como principal objectivo estimular o intercâmbio intelectual e científico entre Portugal, Espanha e os países da América Latina e incentivar a actividade crítica e a criatividade científica. A revista propõe-se expressar um pensamento próprio e divulgar as contribuições dos países ibéricos e da América Latina neste domínio. Para obter tal desiderato a revista «Pensamiento Iberoamericano» criou um esquema de associação de várias revistas de Espanha, México, Argentina, Chile, Costa Rica, Estados Unidos, Brasil, Venezuela, Portugal («Economia» e «Estudos de Economia»). O Conselho Consultivo, que assiste ao director e ao Concelho de Redacção,é presidido por Raul Prebisch e dele faz parte a professora do ISE (de Lisboa), dr.ª Maria Manuela Silva. Do Conselho de Redacção faz parte o professor do ISE (de Lisboa), dr. Luís Leite Vasconcelos.

O primeiro número além de artigos de apresentação assinados por Manuel do Prado y Colón de Carvajal (presidente do ICI) e de Enrique U. Iglesias (secretário Executivo da CEPAL), e de um editorial de Raul Prebésch («A revista na perspectiva latino-americana») e de um editorial de Juan Velarde Fuertes («A revista na perspectiva espanhola»), versa um tema central: «O retorno à ortodoxia» que é introduzido por dois textos: «Transnacionalização e monetarismo», de Celso Furtado, e «Sobre o estado actual da macroeconomia», de Luís Angel Rojo.

Cerca de metade do volume (de um conjunto de 340 páginas) é dedicado a recensões temáticas.

A Redacção e a Administração da revista estão instaladoas em Madrid, Instituto de Cooperación Iberoamericana (Av. de los Reyes Católicos, 4, Madrid-2, España).

em duas palavras

GUINÉ PEDE APOIO

A Guiné-Bissau pediu a Portugal apoio para a reestruturação orgânica do gabinete do primeiro-ministro recentemente reactivado. O cargo de primeiro-ministro da Guiné-Bissau, vago desde o golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980, voltou a ser preenchido em Abril último, com a designação do até então ministro dos Negócios Estrangeiros, Victor Saúde Maria. Bissau pretende agora não só apoio para a orgânica administrativa da chefia do Governo, como também assistência técnica portuguesa para o novo Ministério da Economia e das Finanças.

●

TELEFONES DE SINTRA: NOVO INDICATIVO

Cerca de 30 mil indicativos telefónicos da região de Sintra foram alterados no passado fim-de-semana, tendo em vista a melhoria das comunicações telefónicas na área de Lisboa. Os TLP afirmam que um elevadíssimo número de chamadas para aquela região continua a ignorar os novos indicativos – apesar da intensa campanha informativa que antecedeu a mudança – e tem provocado o congestionamento das máquinas com a informação gravada e dificultado o acesso às comunicações telefónicas para a zona de Sintra. Os interessados devem consultar a lista telefónica n.º 101.

●

EXPOSIÇÃO EM ALIJÓ

Uma exposição de 55 fotografias relativas a arqueologia do concelho de Alijó (Vila Real) foi inaugurada nesta vila. Dos vários documentos de arte rupestre destacar-se a «Anta da Ponte», coberta e sita a 200 metros da estrada, na Chã; a «Pala Pinta», pintura neolítica situada na margem direita do rio Tua; e castros e construções dolménicas, nomeadamente as do Populo e do Meão.

Ruptura democrática?

Continuação da pág 3

será grave no dizer daquele «economista» da televisão, porque o Governo tudo controlará em relação a esses efeitos de desarranjos conjunturais gerados lá fora...

A realidade é que a Direita está no Governo, tem a maioria na Assembleia da República, condiciona a acção do Presidente da República, através da guerrilha que lhe move, é favorecido pelas dependências de alguns dirigentes do Partido Socialista e dispõe de outros domínios que invadem as áreas da comunicação social e das Forças Armadas, o que lhe outorgam satisfação e força capaz de fazer esquecer deveres e a colocam fora dos condicionalismos políticos de um quadro democrático, impunes e imunes, aos erros cometidos durante o exercício do poder, às suas incompetências e irresponsabilidades, perspectivando autoritarismo, polícia, etc.

Actua-se mais para parecer do que para fazer, no afã de construir domínios, fugindo à disciplina democrática, o que reflecte de alguma forma ruptura constitucional, crise parlamentar e crise de corrupção moral da classe dirigente.

Tudo afinal, favorecendo essa tentação histórica da Direita, aquela que engendrou o 28 de Maio, e deu à luz Salazar, contra cuja ditadura o 25 de Abril se ergueu e venceu, mas agora eventualmente sem necessidade de recorrer ao aparato militar para o efeito.

NOTAS: (1) «Finalmente a Esquerda vai unir-se» – «Extra» de 2 de Fevereiro de 1978.

(2) «Mudança sem mudança, as tendências vão agravar-se» «DL», de 21 de Janeiro de 1980.

(3) «Prática Democrática corre risco de desaparecer» «DL», de 2 de Janeiro de 1980.

assembleia da república

Extingue-se o CR

Permaneçam. É necessário

— afirmou Carlos Brito (PCP)

Com o início dos debates em torno da organização do Poder Político na futura Constituição, o processo de revisão constitucional, em curso no Parlamento, entrou ontem à tarde num dos seus pontos mais quentes. Em causa estava a extinção do Conselho da Revolução. A questão, já se sabia, não seria pacífica. E os debates provaram-no. Depois de algumas horas de «embates», sobretudo entre deputados do PCP e as bancadas da AD e do PS, o plenário teve de suspender os trabalhos sem chegar a votar a extinção do CR, assunto que transitou para a sessão de hoje – sessão que se prevê igualmente «animada» e, também, longa: os debates poderão decorrer até à meia-noite.

Tudo começou quando, ontem à tarde, se chegou ao artigo 113.º da Constituição. De acordo com a proposta da Comissão Eventual de Revisão Constitucional (CERC) este artigo passará a ter a seguinte redacção: «São órgãos de soberania o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais». Excluído, portanto, o Conselho da Revolução.

Da parte da AD e do PS esperava-se já que o assunto provocasse polémica, conhecida que era a posição do PCP. O que, provavelmente, se não esperava, era a proposta que o presidente do grupo parlamentar comunista, Carlos Brito, apresentaria ao plenário e subscreveria, juntamente com Vital Moreira, Veiga de Oliveira e José Manuel Mendes num documento enviado à Mesa.

Dizia a proposta comunista: «O Conselho da Revolução manter-se-á em funções, salvo no que concerne à competência legislativa, até à entrada em funcionamento do Conselho da República, do Conselho Superior de Defesa Nacional e do Tribunal Constitucional».

Argumentou Carlos Brito, ao explicar ao plenário as razões da proposta do seu partido, que, até à criação do Conselho da República, «não se alteram as razões que levaram à institucionalização do Conselho da Revolução» em 1976. E, a partir desta ideia, exortaria os conselheiros da Revolução a permanecer no seu posto: «Permaneçam. O CR é ainda necessário» – disse.

Vital Moreira, igualmente da bancada do PCP, explicitaria melhor esta posição: evitar que «a extinção do CR se traduza numa solução de continuidade em que desaparecido ele e não instituídos os órgãos que hajam de o substituir, se criem condições para a instabilidade política e para ataques perigosos ao regime democrático, que seria apanhado em regime de fraqueza».

A partir desta posição do PCP e com a entrada na Mesa de uma outra proposta, esta da CERC, a discussão acendeu-se.

A proposta da CERC, surgindo como contrapartida à do PCP, estabelecia um calendário para a votação dos artigos referentes à organização do Poder Político, prevendo designadamente que o plenário votasse o artigo 113.º e, de imediato, saltasse para a votação dos artigos 142.º e 149.º, ou seja, os artigos que na nova Constituição regerão a criação e actividade do Conselho da República que, na prática, substituirá o CR.

A partir daqui, deputados da AD (sobretudo Luís Beiroco, CDS, e Sousa Tavares, PSD) e do PS (com destaque para Almeida Santos e Jaime Gama) argumentariam que não tinha razão de ser a proposta comunista pois ficavam salvaguardadas as preocupações nela manifestadas.

Na discussão, onde da parte do PCP avultou a acção de Vital Moreira, e, semelhante a ela, a de Herberto Goulart (MDP/CDE), as intervenções de Sousa Tavares e Almeida Santos destinguiram-se pelo elogio nelas implícito à acção desenvolvida pelo CR desde a sua criação.

«Sabemos como tudo foi com o Conselho da Revolução, não sabemos como tudo seria sem ele» – diria Almeida Santos, enquanto Sousa Tavares recordaria que o CR cumpriu a sua promessa de consolidar a democracia e de retirar-se no momento aprazado.

A assistir aos debates encontrava -se o membro do CR Vítor Alves

A sessão foi interrompida ao princípio da noite.

Carlos Brito e Vital Moreira (PCP), Almeida Santos (PS) e Sousa Tavares (PSD): quatro deputados em foco

Outros artigos

O plenário do Parlamento a reunir ontem à tarde, começou por aprovar, por unanimidade, o título sexto da Constituição (Comércio e Protecção do Consumidor).

Depois, por maioria (PSD, PPM, CDS, PS, ASDI, UEDS e MDP), o Parlamento aprovou as alterações propostas pela Comissão de Revisão Constitucional para o artigo 109 da Lei Fundamental do Estado.

O artigo 109 trata do comércio e estabelece no seu número um «O Estado intervém na racionalização dos circuitos de distribuição e na formação e no controlo dos preços, a fim de combater actividades especulativas, evitar práticas comerciais restritivas e os seus reflexos sobre os preços e adequar a evolução dos preços e bens essenciais aos objectivos da política económica e social».

Foram aprovados, em seguida, alterações aos artigos 92 e 94 da Constituição que haviam sido já discutidos e cujas votações tinham sido adiadas.

Estes dois artigos pertencem ao título terceiro da Constituição que trata do Plano. O 92 sobre a força jurídica e o 94 sobre a elaboração e execução do Plano.

Os deputados aprovaram ainda alterações ao artigo 110 sobre protecção do consumidor.

Decidido esta manhã

Extinção votada na próxima semana

O tempo de «vida» do Conselho da Revolução foi esta manhã prolongado por cerca de mais uma semana quando o PCP apresentou à mesa da Assembleia da República um requerimento solicitando o adiamento da votação do artigo 113.º da nova Constituição. Este artigo, segundo proposta da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, define o que passarão a ser os órgãos de soberania, excluindo a existência do Conselho da Revolução.

O debate em torno do artigo 113.º provocou aceso debate na sessão parlamentar de ontem, que viria a terminar ao fim da tarde sem que se procedesse à votação. Reiniciados os trabalhos do plenário, a meio da manhã de hoje, seria novamente a bancada comunista que interviria para, o requerimento de 10 deputados, como prescreve o regimento, solicitar o adiamento da votação para a próxima sessão plenária. Como só na próxima terça-feira o tema revisão constitucional voltará ao Parlamento, só nessa altura será o votado o artigo que prevê a extinção do CR.

Foi Vital Moreira que apresentou ao plenário o requerimento da sua bancada, insistindo nos argumentos já ontem evocados, segundo os quais a extinção do CR não deverá ocorrer sem que estejam aprovadas normas transitórias por forma a evitar um vazio institucional. Na sessão de hoje, a UEDS, que ontem não interviera, manifestou-se em apoio da posição do PCP frisando que só votará o artigo 113.º depois de aprovadas as referidas normas transitórias.

CR aprovou diploma de Costa Neves sobre a aplicação da Lei da Amnistia

O Conselho da Revolução, em reunião que terminou ao princípio da madrugada, aprovou um projecto de diploma para aplicação da Lei da Amnistia. Trata-se do diploma há tempos elaborado pelo tenente-coronel Costa Neves e que, fundamentalmente, procurava resolver os casos de militares da Força Aérea aos quais não tinha sido aplicada aquela lei. Encontrava-se nesta situação, entre outros, o major Costa Martins, um dos homens mais activos nas operações do 25 de Abril e que há muito vinha travando uma autêntica batalha jurídica com a hierarquia daquele ramo das Forças Armadas.

Foi também aprovado pelo Conselho da Revolução um diploma que estabelece novo prazo para a apresentação de requerimentos de reintegração dentro do foro militar, assunto relacionado com os militares expulsos das Forças Armadas, antes do 25 de Abril, por motivos políticos.

Aquele órgão de soberania aprovou também dois pareceres da Comissão Constitucional relativos à ausência de militares para o estrangeiro em gozo de férias e a uma portaria do Governo Regional dos Açores referente à exportação de queijo e manteiga.

A análise da situação política e militar foi outro dos assuntos de que se ocuparam os conselheiros da brevolução.

Vida política está em fase de indefinição

Respondendo a algumas questões que lhe foram colocadas por jornalistas antes da reunião, o tenente-coronel Vítor Alves, porta-voz do CR, disse que este órgão de soberania não analisaria as palavras de Ramalho Eanes, no domingo, em Castanheira de Pêra «porque todos os democratas estão de acordo com a sua afirmação». Ramalho Eanes tinha dito que «democracia não é ditadura da maioria». Vítor Alves salientou que se tratava de uma expressão «dita em termos de pedagogia e não de acusação» ou quando muito «era uma advertência para todos nós, pois é um conceito-base, com que todos os democratas estão de acordo».

Vítor Alves recusou-se a manifestar a sua opinião sobre a eventualidade de eleições antecipadas, caso venha a ser retirada a confiança política ao Primeiro-Ministro, por achar que «a vida política está em fase de indefinição».

Referiu por outro lado que «em democracia não se é contra o aparecimento de um partido, dentro das regras estabelecidas», que «há sempre espaço desde que tenha uma base social de apoio» e que a tê-la «tem condições para aparecer considerando-o, então, a democracia, bem-vindo».

Costa Neves

"Caso PRP"

Fernanda Fráguas libertada esta madrugada

Na sequência de um mandado de soltura emitido pelo juiz do 3.º Juízo Criminal de Lisboa, a militante do PRP, Fernanda Fráguas, foi libertada esta madrugada da prisão de Custoias.

Fernanda Fráguas, que tinha sido detida há cerca de quatro anos, cumpria uma pena de 10 anos e meio de prisão maior. A sua libertação imediata deveu-se ao facto de não ter contra si qualquer outra acusação ou julgamento pendente.

Carlos Antunes e Isabel do Carmo, de quem o juiz do 3.º Juízo Criminal assinou também mandatos de soltura, não poderão ser ainda libertados por terem contra si um mandado de captura emitido pelo Tribunal de Cascais.

Desenvolvem-se, no entanto, diligências para que os dois dirigentes do PRP venham a sair brevemente da prisão dado que o único julgamento em que foram condenados foi anulado.

RN RODOVIARIA NACIONAL

ADMISSÃO DE PESSOAL

MOTORISTAS

EXIGE-SE:

Carta Profissional Pesados e Averbamento
Serviços Públicos
Prática efectiva de condução

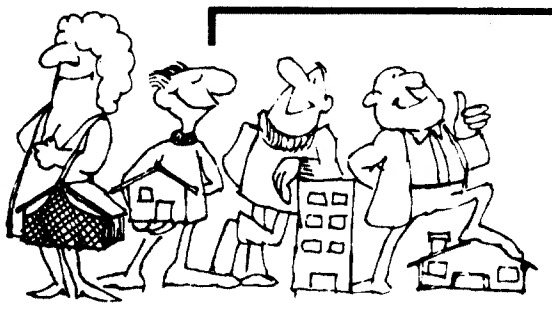
OFERECE-SE:

Admissão para os quadros da Empresa
Subsídio de refeição
Complemento do subsídio de doença
Complemento da pensão de reforma
Outras regalias sociais

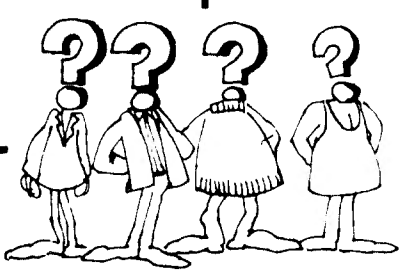
Resposta a este jornal ao N.º 29610

GANHE DINHEIRO

Sabemos que no seu círculo de amigos todos conhecem J. PIMENTA



MUITOS SÃO PROPRIETÁRIOS



ALGUNS AINDA NÃO SE DECIDIRAM

Sabia que se nos indicar um desses seus amigos, que ainda não escolheu a fórmula de valorização mais adequada, pode ganhar um valor apreciável?

PAGAMOS 1% A QUEM PRIMEIRO NOS INDICAR UM POTENCIAL COMPRADOR.
QUANDO FOR FEITA A TRANSACÇÃO RECEBE 1% DO SEU VALOR O QUE PODE ATINGIR 50 CONTOS OU MAIS.

Informe-nos por escrito, telegrama ou telex

habiturismo j. pimenta

LISBOA — Campo Mártires da Pátria, 96-2.º — 1100 LISBOA Telef. 55 88 51 - Telex 42 681 JPCMP P
QUELUZ — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 — 2746 QUELUZ CODEX Telef. 95 20 21/5 - Telex 16111 Piment P

Oliveira Dias e Salgado Zenha

Ainda a "crise" no PS

Zenha pede aclaração do despacho de Oliveira Dias

Salgado Zenha dirigiu ontem uma mensagem ao presidente do parlamento requerendo «nos termos gerais de Direito, a declaração» do despacho de Oliveira Dias referente à sua suspensão. No referido despacho, datado de segunda-feira, Oliveira Dias considera não lhe caber declarar a ineficácia do ofício do Grupo Parlamentar do PS que lhe comunicava que Zenha tinha sido suspenso do cargo de líder parlamentar pela Comissão Política.

Zenha tinha escrito ao presidente da Assembleia pedindo-lhe para considerar ineficaz a comunicação da sua suspensão, uma vez que, nos termos da Lei, cabe ao Grupo Parlamentar a designação do seu líder.

Ao pedir a aclaração do despacho de Oliveira Dias, Zenha diz que o despacho enferma de uma «obscuridade».

Zenha explica que, ao declarar-se incompetente para declarar a ineficácia do ofício de Almeida Santos (e de outros deputados da Direcção do Grupo Parlamentar), Oliveira Dias não tornou claro se é também incompetente para declarar a eficácia do referido ofício.

Zenha pergunta depois se Oliveira Dias «pretendeu dizer que só se considera incompetente para declarar a ineficácia do dito ofício».

«Se se considera apenas incompetente para declarar a ineficácia do dito ofício, então abdica da sua função de julgar, pois se poderia pensar que se colocaria na posição de aliado tácito dos subscritores dos variados ofícios que por aqui aparecem, fingindo que não o é» – afirma Zenha.

«Se, contudo, se considera incompetente para declarar quer a eficácia quer a ineficácia do dito ofício, então importa que o diga» acrescenta.

«Democracia é também coragem» – salientou Zenha a seguir. «A Constituição proíbe que possa haver sanções penais de duração ilimitada ou indefinida» – recorda.

Ora –prossegue – o ofício assinado por Almeida Santos comunica que Zenha foi suspenso «temporariamente» das funções de líder parlamentar pela Comissão Política do PS.

Sendo certo que a suspensão compulsiva do exercício de um cargo tem natureza penal «é óbvio que ninguém pode ser suspenso temporariamente de um cargo, mas apenas por tempo determinado» – acrescenta.

Oliveira Dias «no entanto, calou-se» – acrescenta Zenha.

Soares na Síria

O presidente sírio, Hafez Assad, conferenciou ontem com uma delegação da Internacional Socialista chefiada por Mário Soares, vice-presidente deste movimento e líder do Partido Socialista de Portugal, disse uma fonte governamental em Damasco.

Durante o encontro, foi analisada a situação no Médio Oriente após a invasão israelita do Líbano.

Depois da entrevista com o presidente Assad, a delegação abandonou a capital síria.

Denunciando os candidatos ao comboio eanista

Marcelo Rebelo de Sousa apitou três vezes...

«Se o Presidente da República quer demitir o Governo, que o faça, que não ameaçe ambiguamente». Com estas palavras, pronunciadas ontem numa sessão de esclarecimento da zona B da Área Metropolitana de Lisboa, do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa parece demonstrar a sua aversão às **ameaças** *e* **ambiguidades**. *Mas na mesma sessão de esclarecimento, o fugoso ministro de Estado demonstrou mais: recear as* **fugas** *e as* **traições**: *«há sempre na História alguns que gostam de apanhar todos os comboios e talvez temam perder o que pensam ser o comboio eanista...» Ameaça de cartão vermelho a elementos da própria AD?*

O discurso do Presidente da República em Castanheira de Pêra motivou, como esperado, reacções na pessoa do ministro de Estado que falava na sua qualidade de membro do PSD: «Como é possível que alguém responsável fale em ditadura da maioria, desconhecendo o que é e em que termos se forma e actua uma maioria parlamentar, esquecendo-se dos riscos – esses sim bem claros, perante a nossa história política –, das ditaduras de um homem?» E Marcelo Rebelo de Sousa continuou a interrogar-se: «E como falar em ditadura da maioria quem foi eleito titular de um órgão de soberania em oposição frontal ao projecto dessa maioria e tem actuado, objectivamente, como chefe da oposição a ela?»

Perguntas merecem respostas. Marcelo Rebelo de Sousa não respondeu às suas próprias perguntas, mas, implicitamente deixou ficar no ar a ideia de que a haver ditaduras em Portugal, as mesmas têm como ponto de partida Belém e não Gomes Teixeira.

Marcelo Rebelo de Sousa

«Que o tomem, que vão longe...»

Durante a sessão de esclarecimento, Marcelo Rebelo de Sousa viria a desenvolver a imagem do comboio. Para ele, o «eanismo é hoje uma imensa gare com promessas constantes de comboios para todos os gostos e feitios, que nunca partem...» Daí, um aviso aos que «temem perder o comboio eanista»: «Que o tomem, que vão longe...»

As palavras de Rebelo de Sousa destinam-se sobretudo àqueles que, dentro da coligação governamental, acreditam na possibilidade de um pacto político com o general Eanes. Assim, «não é admissível qualquer pacto de Governo da AD com o general Eanes». E o ministro de Estado esclarece porquê: «Fazê-lo, ou sequer defendê-lo, agora, é esquecer a divergência efectiva de projectos para Portugal – bem patente em 1980 – tal como é trair Sá Carneiro». Brandido o nome de Sá Carneiro – o que equivale, neste caso, a uma ameaça de «descida aos infernos» àqueles que saiam dos carris... –, Marcelo Rebelo de Sousa coloca um ponto final na questão: «Só por distracção lamentável se pode achar que não houbе em 1980 e não há hoje impossibilidade de qualquer pacto político-institucional entre a AD e Eanes».

Candidatura civil às presidenciais

Mostrando o desagrado que têm causado à AD os contactos do PR com os parceiros sociais e partidos políticos com vista a um melhor esclarecimento da situação social, política e económica do País, Marcelo Rebelo de Sousa a propósito do risco que se invoca de uma dissolução parlamentar, declarou: «se o general Eanes quer convocar parceiros sociais e partidos políticos para contestar o objectivo pré-determinado de dissolver o Parlamento após a revisão constitucional, que o faça e assuma perante o País a responsabilidade histórica inerente».

Marcelo Rebelo de Sousa também reconheceu na sessão as *falhas* que se verificam no seu partido, sobretudo no papel que desenvolve no seio da AD. Para o ministro de Estado urge um «aprofundamento ideológico» no seio do PSD, já que «não é possível dormir partidariamente, nem descansar na situação de partido do Governo».

Uma das metas apontadas para o efeito consiste na «preparação para o próximo Congresso do PSD de uma estratégia visando as eleições presidenciais de 1985». E Marcelo Rebelo de Sousa levantou ontem o véu sobre o que será essa estratégia: «candidatura civil integrada no projecto da AD».

Greve às avaliações: suspensos os descontos

Foi suspenso pelo secretário de Estado da Educação e Administração Escolar o despacho 3-AE/82 de 18 de Março sobre os descontos e reposições relativos à greve ao registo das avaliações do fim do primeiro período lectivo passado.

O despacho determina a suspensão até a decisão sobre esta matéria do Supremo Tribunal Administrativo, instância a que recorrera o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, face à ilegalidade da medida em causa.

De acordo com parecer do SPGL, deverão as escolas suspender de imediato todo o expediente relativo à matéria em questão, devendo igualmente devolver aos professores as remunerações que lhes foram substraídas por efeito do despacho agora suspenso.

O despacho que determina a suspensão – n.º 11/EAE/82 – não foi ainda publicado no «Diário da República».

De recordar que uma das razões fundamentais do pedido de audiência dos seis sindicatos dos professores ao ministro Fraústo da Silva, foi exactamente saber qual a posição da nova equipa do Ministério da Educação face a medidas determinadas por Vítor Crespo, lesivas dos interesses dos professores e do ensino em geral, nomeadamente as ilegais.

comunicação social

Carlos Fino agredido em Moscovo

SJ aguarda pormenores de ambas as partes para tomar posição

O Sindicato dos Jornalistas tomará posição sobre a agressão em Moscovo do seu associado Carlos Fino logo que obtenha pormenores de ambas as partes acerca do sucedido – afirmou, desde já, António Esteves, da Direcção do SJ.

Se a agressão ocorreu quando Carlos Fino se encontrava no desempenho das suas funções de jornalista – afirmou a mesma fonte – «é evidente que a Direcção do Sindicato repudia o sucedido e fará sentir oficialmente o seu repúdio junto de quem de direito. Falta-nos, porém, o conhecimento dos pormenores para uma tomada de posição imediata».

Mas – acentuou ainda António Esteves –, quaisquer que tenham sido as circunstâncias, o SJ lamenta desde já a agressão e faz votos para que Carlos Fino se restabeleça rapidamente».

De acordo com um familiar de Carlos Fino, o jornalista foi detido e agredido pela Polícia soviética, à uma hora de segunda-feira, em Moscovo, à porta do Hotel Internacional. Esse familiar do jornalista prestou estas informações à ANOP.

Ainda segundo a agência noticiosa portuguesa, Fino foi espancado durante a detenção, cujos motivos se desconhecem. O jornalista, entretanto, deslocou-se a Helsínquia para receber tratamento a um hematoma na região genital, provocado por joelhadas.

Entretanto, o ministro português dos Negócios Estrangeiros já ontem deu instruções à Embaixada de Portugal em Moscovo no sentido «de entregar uma nota repudiando energicamente o tratamento de que foi alvo o jornalista português Carlos Fino». Pedem-se, nessa nota, explicações do sucedido. (O que, diga-se de passagem, nem sempre acontece, por parte do Governo com casos idênticos ocorridos em Portugal).

De acordo com a versão do agredido (correspondente da ANOP, RDP e RTP-2 em Moscovo, onde exerce há largos anos a sua actividade jornalística), a intervenção da Polícia ocorreu à porta do Hotel Sovincenter, na capital da URSS, onde se dirigira na companhia de um colega mexicano para tomarem um café, após o jantar», em casa.

Carlos Fino referiu à ANOP que, como habitualmente, se encontravam à entrada daquele estabelecimento vários porteiros, que «faziam a triagem da clientela eventual e de algumas prostitutas que também frequentam o local».

Ambos os jornalistas estavam preparados para enfrentar a resistência dos porteiros. «Com um rublo a coisa passaria» – disse Carlos Fino.

O método, porém, não resultou, já que os funcionários foram intransigentes na proibição da entrada, não se mostrando sequer receptivos à apresentação do cartão de jornalista, que, ainda segundo Fino, «a par do suborno também costuma resultar».

Carlos Fino disse que depois de serem repelidos pelos porteiros, de dentro do hotel saíram um polícia e um civil que o golpearam e à força o meteram dentro de um carro estacionado perto.

«Fui levado preso pela garganta para o posto da Polícia que existe nas próprias instalações do hotel, nas traseiras do edifício» – acrescentou. Referiu ainda Carlos Fino que, durante o percurso e face aos seus «protestos constantes», foi «agredido no fígado e nos rins». Quando, no posto policial, insistia para que os seus direitos fossem respeitados, um dos agentes aplicou-lhe duas joelhadas nos órgãos genitais.

Posteriormente consultados dois médicos – um soviético chamado a casa e um norte-americano da Embaixada dos Estados Unidos – os diagnósticos coincidiram e apontam para «um hematoma grave com a possibilidade de o testículo direito apresentar lesão interna susceptível de poder exigir a sua ablação».

Fino acentuou que a sua detenção foi devida – segundo o auto policial – a distúrbios provocados à porta do hotel.

RDP: "interferências" na Onda Curta

Grande actividade, na última semana de Junho, ocorreu na RDP: o Conselho de Redacção foi confrontado com diversos problemas da Redacção da Onda Curta. Assim, no dia 23, foi convidado a participar num plenário de jornalistas da Redacção/Onda Curta; no dia 25, participou numa reunião convocada de urgência pelo Director de Informação; e no dia 29 esteve presente na continuação do plenário da semana anterior.

Numa análise de todas estas diligências, considera o CR que os problemas levantados no documento assinado por 16 dos 19 jornalistas da Onda Curta – que suscitou uma carta do chefe da Redacção – são problemas importantes, como de resto, as reuniões de 23 e 29 de Junho viriam confirmar.

«Não são – afirma o CR – problemas menores, ridículos ou bacocos, como foram classificados pelo Director de Informação (...), mas sim problemas que decorrem directamente do desinteresse das sucessivas Direcções de Informação em resolver, naquele departamento, situações de carência de meios técnicos e humanos que diariamente ali se fazem sentir.» Acresce ainda o facto de, por diversas vezes, ter o Director de Informação reconhecido essas carências.

Na opinião do CR, a actual Direcção de Serviços Informativos (DSI), à semelhança das anteriores, «pouco ou nada fez para melhorar as condições de funcionamento da Redacção de Onda Curta. «Se a insatisfação profissional dos trabalhadores, os problemas citados no documento e os levantados no decorrer das duas reuniões são sintoma claro do que acima se diz, apenas mereceram da parte da Direcção de Informação uma ironia insultuosa, a recusa linear da sua discussão e também nenhuma consideração lhe merecem os milhões de portugueses que, espalhados pelo Mundo, vêem um serviço importante (o da emigração) ser diariamente degradado».

O desinteresse e o desprezo da DSI por este serviço merece do CR a mais severa condenação. Do mesmo modo, condena o CR, parte da DSI, «a sua atitude de recusa ao diálogo e a sua fuga ao encarar de frente, com os jornalistas, os problemas e as dificuldades por eles sentidas.»

A passividade do Director de Informação em relação a problemas levantados pela Redacção da Onda Curta contrasta – afirma o CR – com a sua intenção de pedir à Administração a suspensão de funções do chefe de Redacção, António Gonçalves, atitude que o DI justifica pela afixação, em «placard», de uma carta do referido chefe de Redacção dirigida à Redacção/OC.

Dessa intenção, assim como a de pedir a abertura de processo disciplinar a António Gonçalves, deu o DI parte ao CR na já mencionada reunião do passado dia 25. O CR opôs-se a tais propósitos, até porque se encontra mandatado pelo plenário de jornalistas da Onda Curta efectuado em 29 de Junho.

Segundo documento elaborado sobre os problemas em questão, o CR, em síntese, condena: a indisponibilidade do DI em discutir as gestões levantadas pela Redacção de Onda Curta; a classificação que o DI faz de exigências de trabalhos elementares, de «ridículas» e «bacocas»; a ofensiva naturalidade com que o DI encara o isolamento da Redacção de Onda Curta (sem escuta, como qualquer cidadão tem direito a ter, para saber o que se passa no País e no Mundo); a também ofensiva naturalidade com que o DI defende que a mesma Redacção não tinha, não tem, nem terá de participar nos trabalhos de planificação e de cobertura de situações como o 25 de Abril, o 10 de Junho, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, ou (até) a visita do Papa; e a caracterização que o DI faz de legítimas reclamações apodando-as de «agitação» e atribuindo-as a «agitadores num momento político de instabilidade», etc. Acrescenta ainda o CR que, em alguns casos, essas reclamações não só se circunscrevem à Onda Curta, sendo antes extensivas a outras Redacções e Serviços da DSI.

"Ponta Delgada" vai fazer dois cruzeiros nos Açores

O «Ponta Delgada» fará este mês alguns cruzeiros entre as ilhas do arquipélago dos Açores, por decisão da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM), proprietária daquele barco de passageiros.

É o que se pode dizer o «barco certo para o lugar certo», isto é, o «Ponta Delgada» para o mar dos Açores, ligando as suas ilhas este mês. Isso fica a dever-se ao facto da CTM estar interessada no desenvolvimento do turismo interno dos Açores e ao arquipélago interessar, naturalmente, este tipo de promoção turística.

Os dois primeiros cruzeiros efectuam-se em 8 e 23 do corrente e estão a despertar, segundo a CTM, grande interesse. Os candidatos ficam a saber que, excluindo as refeições, os preços variam entre 3800$00 (1.ª classe) e 2480$00 (mas sem acomodações). A segunda classe custa 3680$00 e a terceira, mas num camarote para seis pessoas, qualquer coisa como 3280$00.

Cada cruzeiro terá a duração de cinco dias e o «Ponta Delgada» escalará todas as ilhas, incluindo o Corvo. O barco demorará sempre mais de hora e meia em cada porto de escala. As duas primeiras viagens coincidirão com as festas das Flores e do Corvo.

Tratamento do cancro pelo método macrobiótico

«O que é o cancro? Como fazer o seu diagnóstico e tratamento» é o tema de um seminário animado por Denny Waxman, e organizado pela Cooperativa Unimave, que começa amanhã à noite, prolongando-se até ao próximo dia 10.

Denny Waxman é um especialista de tratamento do cancro segundo o método macrobiótico, director do «Kushi Institute» e da «Comunity Health Foundation», de Londres, tendo ainda sido presidente do «East-Wets Center», de Filadélfia, nos Estados Unidos.

No dia 9, Waxman dará ainda consultas de orientação alimentar a todos os interessados.

Paralelamente, está entre nós Judy Waxman,que animará durante a manhã do dia 10, uma aula de consulta medicinal, aplicada ao tratamento e prevenção do cancro e doenças degenerativas. Judy Waxman é professora de cozinha no «Kushi Institute» e na «Comunity Health Foundation», especializada no tratamento de doenças degenerativas.

Inscrições e mais informações poderão ser obtidas em qualquer dos centros da Unimave em Lisboa, ou pelos telefones 557362, 776854 ou 607283.

ENATUR, Transtejo, RN, EPAL e ANA

Estado chama a si projectos de 82

Mais cinco empresas públicas têm hoje no «Diário da República» os seus projectos incluídos no programa de investimentos do sector empresarial do Estado para 1982.

As empress são a ENATUR, Transtejo, a Rodoviária Nacional, a EPAL, e a ANA, Aeroportos e Navegação Aérea.

Os despachos normativos vêm da Presidência do Conselho de Ministros, e dos Ministérios das Finanças e Plano e da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

Entretanto, a folha oficial de hoje publica também um despacho normativo destes Ministérios considerando bloqueados o projectos da CTM, Companhia de Transportes Marítimos.

Neste caso, o despacho diz que «fica vedado à empresa lançar e financiar qualquer projecto de investimento, salvo quando sujeito a autorização específica do ministro de Estado e das Finanças e do Plano e do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes».

À CTM foram atribuídas uma dotação para capital estatutário no montante de 1000 milhões de escudos, e um subsídio não reembolsável no montante de 500 milhões de escudos, neste caso para compensar a empresa durante o corrente ano, pelas obrigações de serviço público que lhe são impostas.

totobola totobola totobola totobola

totobola

AUTOMÓVEIS OPEL KADETT 1.2 SC

JOGUE COM 10 OU MAIS APOSTAS E HABILITE-SE AO GRANDE SORTEIO FINAL DE 7 AUTOMÓVEIS

CONTINUA A SELECÇÃO PARA O GRANDE SORTEIO FINAL DO TOTOBOLA

372 concorrentes que no Concurso n.º 46 jogaram na Marinha Grande juntam-se aos 74 seleccionados que no Concurso n.º 45 jogaram em Algés e também vão estar presentes no Grande Sorteio final de 7 automóveis OPEL KADETT 1.2 SC. Os 74 apostadores de Algés jogaram no Agente 02—568, numa tabacaria de que é concessionária a Firma Gonçalves e Mendes, e os 372 concorrentes da Marinha Grande jogaram 10 ou mais apostas na Agência 14—211 instalada no Café Novo. Ainda está a tempo de se habilitar, senhor apostador, jogue no Totobola.

DC3 PUBLICIDADE

Consulte o regulamento nas agências

totobola totobola totobola totobola

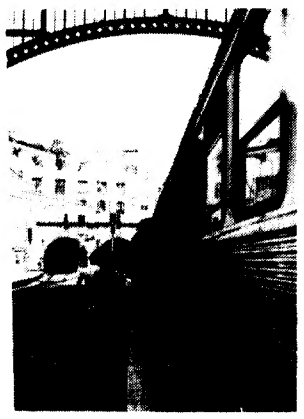
de ontem para hoje

Emigrantes: residentes permanentes?

A ausência de uma política bem definida dos governos europeus para com os emigrantes foi deplorada na resolução final ontem aprovada na Conferência de Maastricht sobre «Os Trabalhadores Imigrantes e os Meios de Comunicação Social». Os participantes – jornalistas, economistas e especialistas dos problemas de migração, reunidos sob iniciativa do Instituto Internacional de Imprensa e da Fundação Europeia para a Cultura – representavam oito países, quatro dos quais têm inúmeros trabalhadores dispersos pela Europa: Portugal, Espanha, Turquia e Jugoslávia.

A resolução sublinha a necessidade de os governos europeus decidirem rapidamente se os trabalhadores imigrantes devem ser considerados como residentes permanentes ou se deveriam preparar-se para regressar aos países de origem.

Falso alarme na estação do Rossio



Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocaram-se ontem à estação ferroviária do Rossio, onde um telefonema de alguém que se identificou com as autodenominadas «FP-25» afirmava estar colocada uma bomba pronta a explodir. Tratava-se afinal de um falso alarme, refere o relatório dimanado do Governo Civil, tal como aconteceria relativamente aos telefonemas anónimos que referenciavam a existência de engenhos explosivos nas ruas José Dias Coelho e António Ribeiro.

Nas proximidades do Tivoli

Um cidadão norte-americano apresentou-se ontem à noite na Secção de Turismo da PSP de Lisboa afirmando ter sido assaltado por dois jovens nas proximidades do Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade. Os dois assaltantes ter-lhe-iam furtado, sob a ameaça de uma navalha, o relógio de pulso e a carteira com dois contos, sessenta dólares USA e vários documentos pessoais.

Vigilante assassinado na Figueira

O vigilante nocturno do jardim municipal da Figueira da Foz, Venâncio Rocha Costa, de 28 anos, natural do Ervedal, apareceu morto ontem de manhã nas traseiras de um pátio que separa os edifícios do Palácio da Justiça e dos Correios, naquela cidade. O corpo, nú da cintura para baixo, apresentava ferimentos na cabeça e nas pernas. Venâncio fazia serviço entre a meia-noite e as oito horas. A Polícia Judiciária investiga.

«Chico Latoeiro» em chamas

«Chico Latoeiro», estabelecimento comercial situado na Rua Direita, 60, em Portimão, foi ontem destruído por um violento incêndio, causado em princípio por um curto-circuito. No seu interior encontravam-se artigos de plástico, alumínio e cobre. Os prejuízos foram avaliados em centenas de contos pelo seu proprietário, Francisco Santos.

Mau cheiro num armazém

Mil e quinhentos quilos de bacalhau impróprio para consumo, no valor de cerca de 400 contos, foram ontem detectados no Porto por uma brigada da DGFE no armazém da firma João Monteiro dos Santos, sito na Travessa Nova do Covelo, 39. O cheiro pestilento existente no local indicou àquela brigada onde deveria dirigir-se. O actual proprietário do armazém, António Manuel da Rocha Monteiro, deverá comparecer esta tarde para julgamento no Tribunal de Polícia.

Dois processos de droga

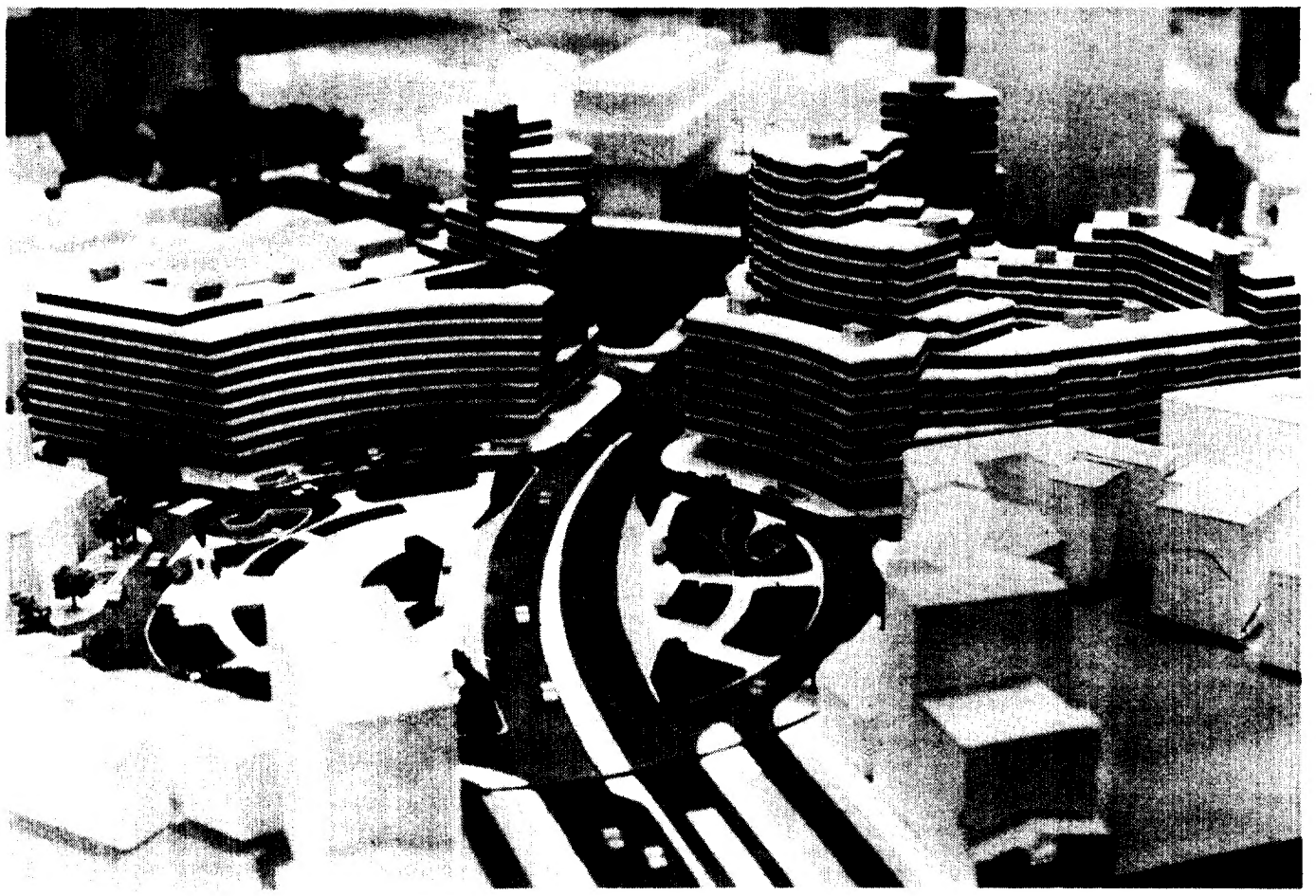
Dois processos relacionados com o tráfico de liamba e heroína e envolvendo 62 indivíduos acabam de ser remetidos pela Polícia Judiciária do Porto aos tribunais competentes. Os presumíveis traficantes actuavam nas comarcas do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Chaves, Guimarães, Braga, Fafe, Viana do Castelo e Lisboa.

Matou e fugiu de bicicleta

Como epílogo de uma discussão iniciada numa taberna do lugar da Fogueira, em Sangalhos, o agricultor Antero Duarte, de 49 anos. matou com uma faca de cozinha, já em plena rua, o operário Aníbal Santiago Alves, de 43 anos. Antero ainda conseguiu fugir numa bicicleta, acabando por ser detido horas mais tarde pela GNR, em Avelãs de Cima, após o que foi presente ao Juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Aveiro, que o mandou recolher à cadeia.

Fogo em prédio desabitado

Um incêndio, de origem ainda desconhecida, destruiu ontem a cobertura de um prédio da Rua Barata Salgueiro, em Lisboa. As chamas foram dominadas pelos bombeiros no espaço de uma hora. Trata-se de um edifício desabitado.



A Praça do Saldanha tal como a imagina a actual Câmara Municipal de Lisboa, depois da remoção de alguns destroços do passado, entre os quais o complexo do Monumental (maquete exposta na «tenda» do Parque Eduardo VII)

Obras orçadas em 128 mil contos

Lisboa vai "remover barreiras" para servir os deficientes

A Câmara Municipal de Lisboa irá contrair um empréstimo de 128 mil contos, junto da Caixa Geral de Depósitos, para iniciar a remoção das barreiras arquitectónicas que afectam os deficientes». O projecto – aprovado na última sessão camarária e cuja primeira fase deverá entrar em vigor ainda este ano – inclui o rebaixamento dos lancis nas entradas dos edifícios, a adaptação dos bebedouros e sanitários públicos e a instalação de sinalização sonora nas passagens de peões. A Câmara afirma que, nos prédios que são sua propriedade, está a reservar aos deficientes as casas que têm contacto directo com a via pública.

Enquanto isto, o presidente da edilidade, Krus Abecasis, anunciou, no decorrer da segunda de uma série de quatro conferências de Imprensa promovidas no âmbito da exposição «Lisboa-Desafio ao Futuro», patente no Parque Eduardo VII, a conclusão dentro de 15 dias das obras do castelo de S. Jorge, a aprovação de projectos para a construção de alguns hotéis de luxo, quatro e três estrelas, que dotarão a capital de mais 2700 a três mil quartos, e a reabertura no princípio do próximo ano do restaurante circular de Monsanto.

Krus Abecassis adiantou que a CML irá autorizar a liberalização dos preços nos estabelecimentos hoteleiros que pretendam estar abertos depois da meia-noite, afirmando que «não se pode abrir ao turismo uma cidade onde não se pode comer um bife depois dos cinemas».

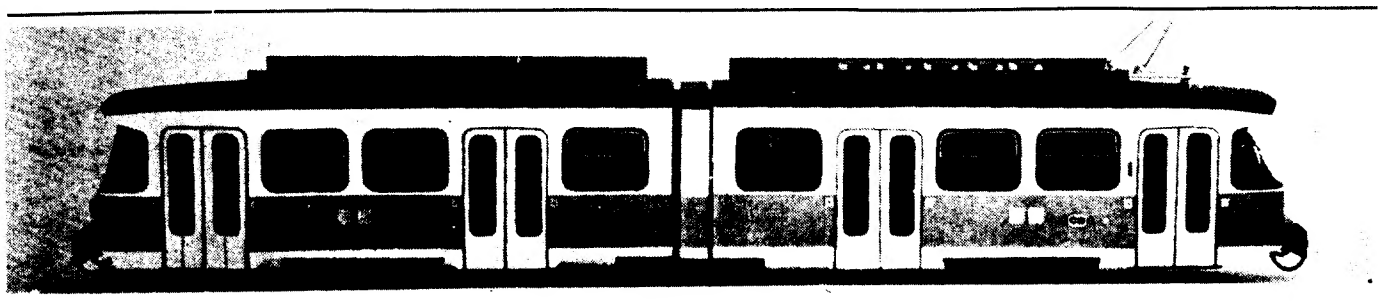
Quinze quilómetros de prateleiras

Acabada a «turística» intervenção de Krus Abecasis, o responsável pelo sector da Cultura, Martins Vieira, revelou que a edilidade irá renovar os seus arquivos, os quais passarão a dispor de quinze quilómetros de prateleiras, numa obra orçada em trinta mil contos. A nível de biblioteca, disse, a Câmara inaugurou recentemente no Alvito uma infantil e outra para invisuais no Largo do Calhariz, onde há periodicamente a leitura de peças feita por actores.

Quanto à ideia do passe cultural anunciado pela vereação, Martins Vieira disse que de momento está suspensa, uma vez que a Secretaria de Estado da Cultura vai lançar um passe de âmbito nacional. Assim, a Câmara de Lisboa aguardará a definição do passe a criar por aquela Secretaria, para depois se integrar nele.

Ainda no sector da Cultural, Krus Abecasis revelou que a Câmara se associou ao Ministério da Cultura e à Fundação Gulbenkian para «fazer ressuscitar», provavelmente já em 1983, o Festival de Música de Lisboa, que deixou de se realizar há vários anos.

No sector do Desporto o vereador Pedro Feist afirmou que tem sido política da Câmara, auxiliar os clubes da cidade, cedendo-lhes o terreno das suas instalações em direito de superfície. Foi o que se passou relativamente a clubes como o Atlético de Campo de Ourique, Oriental, Campolide, Futebol Benfica e Ginásio Clube Português. Segundo Pedro Feist, também está praticamente terminada a cedência (nas mesmas condições) ao Belenenses do terreno onde tem as suas instalações. Pedro Feist adiantou que, neste domínio, a Câmara dá também importância à recuperação de equipamentos, como no caso da cobertura da piscina do Campo Grande e provavelmente na dos Olivais.



Um perfil bem conhecido na Europa desde há décadas

Mais rápido e mais cómodo

Eléctrico que aí vem é poupança de energia

Em 1984 o habitante da marginal de Cascais pensará duas vezes na hora de regressar a casa: se o fará de comboio ou de eléctrico. Se por enquanto o **eléctrico rápido** não passa de um desejo e duma esperança parecem confirmar-se informações em tempo adiantadas pelo «DL», isto é: até ao fim da próximo ano circularão em Lisboa, inicialmente entre a Praça da Figueira e a Cruz Quebrada. A segunda carreira circular ligará a Praça do Comércio a Moscavide.

Nesse sentido, aliás, a CML procede a obras de arruamentos ou reconstruções nos troços Cruz Quebrada-Algés, Avenida Salvador Allende-Rua de Belém, Praça Afonso de Albuquerque, Rua da Junqueira, Avenida 24 de Julho e Cais do Sodré. Numa segunda fase a Rua da Prata será reservada apenas aos transportes públicos, e o trânsito da baixa pombalina entre o Terreiro do Paço e a Praça da Figueira será todo reordenado.

A Carris movimentará trinta eléctricos rápidos – é deles que falamos – a serem construídos de ora em diante pela «Transrail» – consórcio português formado pela Sorefame e pela EFACEC –, com uma incorporação nacional de 80 por cento e capacidade ir.dividual para 150 passageiros, cinquenta dos quais sentados nas duas carruagens de cada elétrico, um primor em segurança, com manípulo de alarme nas portas, alrme também para a vigilância do condutor e sistema de inibição de ultrapassagem da velocidade máxima fixada.

Temos assim a recuperação do eléctrico em pleno, que parecia proscrito da circulação lisboeta desde a década de 60. Mais cómodo, com outro rosto, mais seguro, está a ser reabilitado, devido à crise do petróleo e ao agravamento da conjuntura económica – por consumir menos energia.

4 milhões de ratos na capital

Desratização de Lisboa para breve

A operação anti-rato corre o risco de falhar se a população não se comprometer na limpeza da cidade, afirmou um técnico de desratização.

A desratização de Lisboa, anunciada recentemente pela Câmara Municipal é uma operação que terá início em breve e deverá desenrolar-se em três fases até 1983.

Começando por incidir sobre as zonas mais degradadas da cidade, os chamados «bairros de lata» e ainda Alfama e Castelo, a operação estender-se-á a partir de Setembro às zonas mais antigas, acabando por atingir todas as áreas urbanas.

Dados divulgados pela Câmara indicam que se computam em quatro milhões os ratos e ratazanas que infestam a capital com um prejuízo para a higiene e saúde da população que nem sempre é devidamente avaliado.

Os técnicos consideram, porém, que colocar todas as esperanças na desratização se revelará a breve trecho frustrante. É necessário que a população entenda o processo que se vai desencadear e qual o seu grau de participação desejável no êxito de uma operação necessária mas insuficiente.

Os ratos proliferam muito rapidamente. Basta que alguns escapem à operação mortífera e a prole recompõe-se a breve trecho. Para que tal não aconteça, afirmam os técnicos, é necessário que a cidade seja mantida limpa.

Os detritos de comida deixados ao alcance da rataria constituem a base da sua alimentação. Ora, como animal roedor, o rato necessita de alimentos a toda a hora. Se estiver 24 horas sem comer, o rato morre.

Tapar o lixo

A primeira operação de desratização levada a cabo com êxito realizou-se numa pequena vila de França de cuja câmara era presidente um senhor chamado «Poubelle».

Este presidente inventou um caixote do lixo com tampa e convenceu os habitantes da vila de que os restos deviam ser mantidos nesse recipiente, hermeticamente fechado, de forma a impedir que os ratos pudessem ter acesso a ele.

O resultado foi surpreendente. Por falta de alimentos, os ratos foram morrendo e a cidade ficou livre de roedores. A assinalar este sucesso, o nome de «Poubelle» passou a designar, na língua francesa, o próprio «caixote de lixo».

Em Portugal, a introdução do caixote de lixo com tampa levou anos a processar-se e ainda não está generalizada ao País. Por outro lado, a sua introdução em cidades como Lisboa não foi devidamente acompanhado de uma campanha de esclarecimento junto da população, de forma a que esta entendesse a razão porque deve manter o recipiente fechado.

Daí que não raro se encontrem os caixotes do lixo expostos durantes horas com as tampas levantadas. Ou deixados tombados no chão. Por outro lado, ainda hoje se vazam directamente os detritos na rua, a começar pela comida que muitas pessoas deixam à porta da casa, em intenção de gatos, cães e pombos... E acaba por ser devorada pelos ratos.

Os mercados, os «lugares» de frutas e hortaliças, os talhos, os restaurantes são alguns dos principais agentes responsáveis pela proliferação dos ratos na cidade.

Quem atrai os ratos?

A «baixa» lisboeta, em particular, enche-se durante a noite e o fim-de-semana de detritos acumulados em caixotes destapados e sacos esburacados ou vazados directamente nos passeios.

As cozinhas de muitas pastelarias e restaurantes alimentam bastante rataria, situação a que só se póe cobro, pelo menos temporariamente, quando a fiscalização económica resolve actuar.

Passado o susto, tudo volta, em geral à mesma.

A clientela, pelo seu lado, tem também a sua dose de responsabilidade, deitando para o chão os restos – o pastel de que se não gostou ou o papel do saquinho de açúcar.

Na sua fome devoradora, os ratos não escolhem o manjar e devoram tudo que encontram. Fazem-no, naturalmente, com tanto mais à-vontade quanto mais fácil lhe for o acesso aos «restos».

As áreas degradadas são, pela falta de condições gerais de higiene, as áreas privilegiadas para a sua instalação e proliferação. Aos detritos provenientes da economia doméstica, acrescentam-se os de galinheiros, coelheiros ou até, não raro, os estábulos improvisados, paredes meias com a habitação.

Mas em áreas privilegiadas há também excelentes chamarizes para as ratazanas: os saguões das «avenidas novas» acumulam muitas vezes detritos que chegam para alimentar um autêntico batalhão.

Multas

Sensibilizar a população para o problema da desratização, explicando-lhe a situação, deverá ser o primeiro passo da operação anti-rato que tanto se fez esperar.

Sem falar dos grandes problemas levantados pelos esgotos e canalizações deterioradas – cuja solução ultrapassa muito a capacidade de resposta individual – haverá que apelar para a comparticipação dos cidadãos num esforço que, sem o seu contributo activo, corre o risco de resultar inútil.

A Câmara Municipal e os organismos competentes terão ainda que desenvolver uma acção dissuasora ao mais alto nível, criando mecanismos que levem os infractores a pensar três vezes antes de lançar na rua as sobras do jantar.

A aplicação de multas vultosas e progressivas é uma das medidas a encarar: a elas iria a Câmara retirar o capital de que necessita para manter em funcionamento brigadas de limpeza eficientes.

Um exemplo a considerar: porque não obrigar os proprietários de animais domésticos a apanhar com pá e balde – ou saco de plástico – as fezes deixadas pelos animais na via pública?

É um sistema praticado em muitas cidades do mundo, com evidentes bons resultados.

Os ratos são transmissores de diversas doenças, entre elas a peste bubónica. Mas, nos nossos dias, eles poluem sobretudo o ambiente e os géneros que tocam.

Esses géneros conspurcados são frequentemente utilizados pelas pessoas incautas ou pouco escrupulosas, nomeadamente, por proprietários e pessoal de restaurantes, constituindo verdadeiros atentados à saúde pública.

Relativamente a estes, haverá que recordar que até na liberal América, tais casos podem levar não só ao encerramento definitivo do estabelecimento como à recusa da concessão de licença para abertura de outro estabelecimento.

Tem-se defendido a instituição de um certificado de sanidade, exigível ao responsável de um estabelecimento que mantém um contacto directo com o público e presta serviço no sector alimentar.

Em conclusão: gastarem-se milhões de contos a desratizar Lisboa e continuar a deixar que se poluam as ruas da capital parece, pelo menos, contraditório.

Já que as multas constituem uma receita de administração, que elas sirvam para defender a saúde e o bem-estar dos cidadãos, penalizando quem emporcalha a cidade.

Esses parecem bem mais culpados do que os lisboetas que abandonam o carro em cima de um passeio porque não têm «parques» disponíveis, e por isso não são responsáveis.

Maria Antónia Palla
ANOP/«DL»

VIGILANTE DE CRIANÇAS PARA JARDIM DE INFÂNCIA

Para tomar conta de crianças, pretende-se

- Homem ou Mulher entre os 20 e os 35 anos
- Prefere-se com experiência

Oferece-se:

- Ordenado de acordo c/tabela da Função Pública
- Almoço
- Integração nos quadros após período experimental
- Entrada em Setembro/82

Resposta com currículo para o n.º 7701 do Diário de Lisboa

câmara municipal da AMADORA

AVISO 18/82

CONCURSO PÚBLICO

REMODELAÇÃO URBANÍSTICA DO CENTRO DA AMADORA

1. Por deliberação da CMA de 29.6.82 foi decidido abrir concurso público com vista à escolha de uma proposta de trabalho para a realização do projecto de remodelação integrada da zona central da cidade da Amadora.
2. O estudo deverá completar a remodelação da estrutura urbana, da circulação e dos transportes para um horizonte de 10 a 15 anos.
3. São solicitados um plano parcial, um plano de circulação e um plano de pormenor (este, para uma zona mais delimitada).
4. As propostas serão entregues na CMA até 20 dias após a publicação deste aviso em «Diário da República».
5. Esclarecimentos e texto do Regulamento podem ser obtidos no Edifício Municipal, 5.º andar, SPU — Serviço de Planeamento Urbanístico.

Amadora, 1 de Julho de 1982

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
(António Marques Pedrosa)

Encontro das Organizações dos Trabalhadores das Empresas Públicas Nacionalizadas e Participadas

8 de JULHO • 10.00 Horas no CLUBE FERROVIÁRIO

Rua de St.ª Apolónia, 59-63, em Lisboa

A ofensiva que o Governo tem vindo a desencadear contra as empresas do sector Empresarial do Estado exige de todos os trabalhadores uma resposta firme e enérgica.

O corte nas dotações do OGE; a ausência de uma política de investimentos; as dificuldades na obtenção de crédito; a limitação das liberdades e dos direitos dos trabalhadores; a imposição de tectos salariais; a retirada de regalias adquiridas; a nomeação de gestores incompetentes, são algumas das medidas que o Governo tem vindo a praticar, apoiar e estimular com um único e claro objectivo: destruir o Sector Público, entregar aos capitalistas os sectores chaves da economia.

As declarações de membros do Governo fazendo conhecer ao País, a intenção de abrir a Banca e os Seguros à iniciativa privada e os prejuízos decorrentes de uma possível revisão constitucional e de uma nova lei da delimitação dos sectores que não salvaguarde a irreversibilidade das nacionalizações, são também motivos de apreensão por parte dos trabalhadores.

É dada a gravidade da ofensiva e a necessidade de discutir formas de luta e sensibilizar os órgãos do Poder e a opinião pública que as Organizações Sindicais e as Comissões Coordenadoras de CT's decidiram promover um **Encontro** aberto à participação dos Delegados Sindicais, Membros das Comissões de Trabalhadores e Dirigentes Sindicais representantes dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas.

CGTP INTERSINDICAL

PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES!
CONTRA A RUINOSA POLÍTICA DA AD!
PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL!

A Comissão Promotora

Escola de Educação pela Arte do Conservatório de Lisboa

Quem assume a responsabilidade da sua extinção?

Fazer de cada adulto um educador foi o objectivo mais ambicioso da Escola de Educação pela Arte, que passou a integrar as cinco escolas do Conservatório Nacional na remodelação de 1971.

Em termos oficiais, e mais restritos, a Escola de Educação pela Arte foi criada como escola-piloto e, em regime de experiência pedagógica, deveria ministrar cursos a nível de bacharelato para formação de professores de Ensino Artístico e de Educação pela Arte na área de Música, Dança e Teatro.

Depois de se ter desdobrado em actividade de Norte a Sul do país, após o 25 de Abril, e de ter sido projectada a sua integração numa Faculdade de Psicologia que se pensou criar quando Vítor Alves foi responsável pela Educação, a Escola de Educação pela Arte sofreu também os efeitos do retrocesso iniciado em 77 e hoje é uma escola «em vias de extinção». Há dois anos o Ministério da Educação cancelou as inscrições de novos alunos pelo que, concluído este ano o terceiro e último ano do curso, esta escola pioneira e vanguardista, terminará à míngua de discentes.

Do seu projecto e da sua actividade nos falaram um dos seus fundadores, o pedipsiquiatra Arquimedes Silva Santos e um seu antigo aluno e hoje professor, Domingos Morais.

A trajectória da Escola de Educação pela Arte do Conservatório Nacional de Lisboa reflecte o que entre nós se tem feito no campo da pedagogia da expressão artística. Antes, porém, de enveredar por essa trajectória, será conveniente salientar o significado da educação da capacidade expressiva da criança.

«Desde sempre que a música, a dança, a dramatização e a narrativa de lendas, histórias, romances, estiveram presentes na educação das crianças, mesmo quando não se tratava dum ensino formal», começa por dizer Domingos Morais. Isto é em Portugal, há todo um campo de conhecimentos que são transmitidos oralmente pela comunidade em que a criança vive e que incluem um conhecimento directo da vida local. Existe todo um manancial de conhecimentos nestes campos. Não se pode dizer que seja um ensino artístico mas, saber contar, cantar, dançar, fazia parte duma aceitação social».

Temos portanto a capacidade expressiva da criança como um meio de transmitir um património cultural e um meio de conhecimento da comunidade social e cultural em que a criança está integrada. E quanto ao aspecto pedagógico?

«A criança cresce com um corpo, uma voz, mãos e com acesso a determinado tipo de materiais». Aprende várias linguagens; a do som, visual, géstica. Deve aprender a dominar essas formas de comunicação e não apenas a comunicar pela escrita. Por outro lado, dos 6 aos 10 anos, ela vai entendendo os sinais sociais que tem à sua volta. A escola esquece que, no campo do som, gesto, movimento e capacidade artesanais há todo um manancial de coisas a fazer».

A inovação pedagógica antes do 25 de Abril

A criação da Escola de Educação pela Arte, em 1971, como escola-piloto correspondeu à necessidade de se sistematizar a formação dos professores da área, o que se vinha fazendo em acções parcelares. A Fundação Calouste Gulbenkian, por exemplo, tinha cursos de formação desses professores e Domingos Morais destaca também o Serviço Educativo do Museu Nacional de Arte Antiga como tendo promovido acções de sensibilização dos professores, sobretudo na década de 60. A escola, como de resto todo o Conservatório Nacional, passou a funcionar com carácter experimental. De resto também a nível mundial se estava ainda no campo da exploração e da experiência no campo particular da Educação pela Arte. Só que, se nos outros países se caminhava no âmbito duma perspectiva global de progresso, aqui essas experiências nasceram em condições bem especiais. É também Domingos Morais que nos enquadra o aparecimento dessas experiências:

«Durante muito tempo a escola primária esteve desligada da situação cultural das comunidades em que a sua acção se inseria, limitando-se aos instrumentos básicos de escrita, leitura e cálculo. A introdução de actividades relacionadas com artes esteve inicialmente muito mais ligada a um intervalo entre as actividades escolares. A primeira função era aliviar um pouco a carga das matérias escolares. Com o Estado Novo retomou-se de certo modo a sua função de apelo ao patriotismo, a uma certa tradição, entendida numa perspectiva muito voltada para a ruralidade. Apareceram cancioneiros. A Mocidade Portuguesa tomou a seu cargo esse tipo de actividades. Mais tarde, devido ao grande abandono em que se encontrava o Ensino Primário, pequenos grupos de professores começaram a fazer trabalhos em que estavam presentes as actividades de expressão, sobretudo a expressão oral.»

«Também ainda antes do 25 de Abril a motricidade levou uma grande volta. Mas as experiências pedagógicas inovadoras foram surgindo sobretudo no Ensino Especial, devido à grande liberdade – ou grande falta de apoio – dos professores respectivos.»

Mais em pormenor fala sobre o funcionamento da escola e o que com ela se pretendia, Arquimedes Silva Santos, seu fundador:

«Os cursos ministrados na Escola teriam disciplinas de dois tipos: formativos gerais e especiais numa relacionação da Pedagogia e da Arte e específicos de Música, Dança e Teatro numa perspectiva da filosofia educativa da Escola, a qual se baseava em concepções psicopedagógicas das Escolas Novas e métodos activos e na globalização das expressões artísticas. Era, como se vê, uma escola pioneira e na vanguarda de valores educacionais democráticos.»

Arquimedes Silva Santos numa aula do Conservatório Nacional no ano lectivo que agora termina. Quem renegará a experiência pedagógica de dez anos, desenvolvida por esta escola?

A «explosão» do 25 de Abril

Um dos campos em que o 25 de Abril se repercutiu favoravelmente foi o do ensino (apesar de todas as vicissitudes posteriormente sofridas). Também a trajectória da Escola de Educação pela Arte reflecte essa realidade.

«O 25 de Abril reflectiu-se sobremaneira numa evolução qualitativa da Escola, transformando-a logo a partir da própria designação, agora mais genérica e ambiciosa. De «Escola-piloto para a formação de professores», pretendia ser uma «Escola Superior de Educação pela Arte». E, assim, procedeu-se a uma reestruturação de planos e programas de estudo, com alargamento de áreas curriculares expressivas e até já com contratação de alguns professores que tinham sido alunos desta Escola e que melhor podiam integrar-se no seu projecto educacional.»

e que melhor podiam integrar-se no seu projecto educacional.» – afirma Arquimedes Silva Santos.

Integravam o corpo docente da Escola de Educação pela Arte, João Mota, Glicínia Quartim, Wanda Ribeiro da Silva, Cecília Menano, Laura Cesane, Adriana Latino, Graziela Cintra Gomes, Francisco D'Orey, Jorge Mata, Helena Cidade Moura, José Sasportes, João de Freitas Branco, Arquimedes Silva Santos e Domingos Morais.

«Além da actividade desenvolvida pela Escola, prossegue Domingos Morais, – «nós éramos solicitados constantemente para acções pelo país inteiro, por organizações de base até às comissões administrativas das autarquias locais. Fizemos acções de reciclagem de professores, colaborámos na criação das CERCI'S. E fomos também solicitados para colaborar nos programas oficiais, na área de Movimento, Música e Drama.» Arquimedes Silva Santos reforça esta ideia e salienta a importância que a Escola assumiu na formação dos professores do Ensino Primário e da Educação Infantil:

«É sabido que o movimento do 25 de Abril trouxe também às escolas do Magistério Primário a possibilidade de uma reestruturação modernizante quer dos seus planos e programas quer nos programas do Ensino Primário. Assim, abriu-se como que uma «área de expressão dinâmica» para o Ensino Básico, à semelhança aliás, do que já se fazia no país vizinho. Com a introdução da rubrica de «Movimento, Música e Drama» no programa da instrução primária, se empenharam alguns professores da Escola da Educação pela Arte, os quais não só participaram na sua elaboração como orientaram cursos, seminários, jornadas de actualização, sensibilização, reciclagem, para muitos professores primários de várias regiões do país, desejosos dc aprender a nova orientação em matérias que iriam incluir-se também nas futuras Escolas Superiores da Educação na «área de expressão e comunicação». Podemos considerar que tudo isso é já fruto da nossa experiência pedagógica e a verificação da necessidade das actividades expressivo-artísticas nas Escolas do Ensino Básico.»

«Esta necessidade –, para além do valor intrinsecamente psicopedagógico das actividades expressivo-artísticas no desenvolvimento integral do escolar – fez-se sentir entre muitas educadoras de infância e professores do ensino primário como uma complementação da sua formação deficiente no que respeita à Educação pela Arte, para cumprir os programas primários oficiais. Daí a procura desta Escola por parte desses profissionais, podendo mesmo revelar-se que, neste ano, está terminando o Curso de Educadores pela Arte, mais de meia centena de professores primários, graças à compreensão do Instituto Nacional de Investigação Científica, que os tem mantido como bolseiros nesta Escola especializada do Conservatório Nacional de Lisboa.»

Quem se responsabiliza?

O Ensino Especial, que tanta atenção devia merecer e tão desprezado tem sido, é dos sectores em que a Educação pela Arte mais peso deveria ter. A Psicopedagogia da expressão artística foi também contemplada nos currículos desta Escola.

«Como já dissemos», explica Arquimedes Silva Santos, «a Escola tem, entre outras mais especificamente de formação artística, disciplinas formativas gerais e especiais, pedagógicas, estéticas, psicológicas. Entre estas últimas criou-se um Curso, que julgamos único entre nós e que resultou de estudos realizados no Centro de Investigação Pedagógica do Instituto Gulbenkian de Ciências, e que designamos como Psicopedagogia da Expressão Artística. Aí se pretende fundamentar o que se relacione com a expressividade e a criatividade artística num esforço de possível sistematização de uma já vasta e dispersa matéria merecedora de reflexão, apoiada numa compreensão da psicologia evolutiva, não só e sobretudo da criança e do adolescente, mas também das próprias expressões artísticas e na busca de uma metodologia com intuito propedêutico, de pesquisa e acção educativa».

O 25 de Abril «cortou» a experiência pedagógica que se vivia no Conservatório Nacional desde 1971.

Depois do entusiasmo da libertação, o processo ficou em aberto e à espera de conclusão. Como as outras escolas do Conservatório, também a da Educação pela Arte respondeu com sucessivos planos de reestruturação aos pedidos dos sucessivos Ministérios da Educação, trabalho de que nunca houve resposta. Veio o retrocesso de Cardia, o período dos gestores do Conservatório, o seu encerramento provisório, a sua reabertura cheia de reticências. Já no tempo de Vítor Crespo, há dois anos, foi determinado cancelar inscrições na Escola de Educação pela Arte. Qual o seu futuro? Ficará por aproveitar a sua experiência?

«Actualmente, só com meia centena de professores primários e mais uma vintena de estudantes, aproximadamente, que o estão terminando, a Escola, sem alunos no próximo ano lectivo, na sua missão de ministradora de Cursos de Educação pela Arte, fica praticamente esvaziada, restando-lhe a outra função da sua orgânica que é a de Centro de Estudo e Pesquisa. Mas estará a dúzia de professores actuais preparada só para tal?» – pergunta Arquimedes Silva Santos. «E justificar-se-ia tal Centro sem os cursos para formação de educadores? Se a Escola for extinta, qual o destino profissional dessa dúzia de professores, que, sendo embora contratados pelo Conservatório, já lá não cabem? Perde-se a sua experiência? O que neles foi investido oficialmente, vai para proveito de particulares? E os que não puderam ou quiserem, onde continuarão a servir a causa da educação e das artes? A extinguir-se a Escola, como parece ser disposição superior, quais as responsabilidades não só para com centenas de alunos nela formados, mas as respostas a dar a tantos jovens vocacionados para este campo de acção educativa, não só intraescolar mas extraescolar, como associações infanto-juvenis, grupos de tempos livres, várias instituições de menores, onde as actividades lúdicas, expressivas, artísticas, culturais são um privilégio de sociabilização e personalização? Quem se responsabiliza por retirar ao sistema do ensino português este espaço de área educativa pelas expressões artísticas, depois duma «experiência pedagógica» que, tendo talvez aspectos discutíveis ou contestáveis, semeou e frutificou, preparou e entusiasmou entre nós jovens e até menos jovens, para problemas educacionais, que estão na ordem de preocupações pedagógico-culturais de entidades responsáveis de todos os países desenvolvidos?»

«Qual será a sentença para tanto esforço, dedicação, estudo pesquisas, erros, desvios, acertos e desacertos, desânimos e entusiasmos, rotinas e ousadias, procura de equilíbrios e consciencialização, lutas internas e externas, incompreensões e apoios, que tudo isso e muito mais se viveu e experienciou numa década de **experiência pedagógica**, única, nova e «sui generis» entre nós? Quem a negará? Quem a renegará?»

M. Alves

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Arroios) - Rua Infantaria, 16-66-C - 1300 LISBOA

Relatório da OCDE pessimista em relação a Portugal

O relatório semestral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), relativo às perspectivas económicas dos 24 países membros, contém uma apreciação da economia portuguesa qualificada de «moderadamente pessimista» pela ANOP. O documento, ontem divulgado em Paris, aponta para um «ligeiro movimento de relançamento» na Europa e no Japão (Ver noutro local desta página), mas o quadro que traça da economia portuguesa é dos mais sombrios de todos os países da organização.

Assim, a inflação deverá rondar os 20 por cento durante o próximo ano e meio, o crescimento do investimento continuará a abrandar e o rendimento familiar, assim como o consumo privado, progredirão a um ritmo cada vez mais lento. O crescimento do Produto Interno Bruto ficará pelos 2,5 por cento em 1982 e 1983.

Esta apreciação da economia portuguesa precede de algumas semanas o relatório anual da OCDE sobre Portugal, o qual será debatido este mês para poder ser publicado antes do fim do Verão.

«A contribuição mais negativa para o crescimento económico português em 1981, diz o documento da OCDE, veio da Balança de Pagamentos».

«Embora as importações de petróleo tenham na realidade declinado, o valor total das importações aumentou muito mais rapidamente que a procura, sendo a principal razão uma progressão rápida das importações de produtos alimentares provocada pela seca».

O volume da exportação declinou, devido a um mercado exterior pouco dinâmico e à perda de competitividade dos exportadores portugueses, diz o documento.

A partir de um défice comercial ainda mais importante, de um aumento acentuado dos pagamentos do serviço da dívida que atingiram mil milhões de dólares, e de uma estagnação nas remessas dos emigrantes, a Balança de Pagamentos correntes terá atingido o ano passado um défice sem precedentes de 2600 milhões de dólares, ou seja, 11,2 por cento do Produto Interno Bruto.

Em 1980, esse défice tinha sido somente de 1200 milhões de dólares.

O valor nominal dos salários deverá continuar a aumentar rapidamente e a inflação deverá rondar os 20 por cento durante o próximo ano e meio, adianta.

«Dessa maneira – prossegue o estudo – mesmo supondo que as transferências oficiais e as remessas dos emigrantes se mantenham a nível normal, o rendimento familiar e consequentemente o consumo privado progredirão a um ritmo cada vez mais lento.

"Ligeiro relançamento" na Europa e no Japão

Está a iniciar-se um «ligeiro movimento de relançamento» na Europa e no Japão que deverá estender-se aos Estados Unidos antes do fim do ano mas subsistem dois obstáculos para o crescimento: o aumento do desemprego, que nada parece poder travar, e a anemia do investimento, atingido pelo alto nível das taxas de juro, estas as principais conclusões do relatório semestral da OCDE sobre as perspectivas económicas dos países membros.

O relatório dos peritos da OCDE é marcado por um optimismo comedido: nos vinte e quatro países membros da organização, o crescimento «poderá» atingir 0,5 por cento este ano e 2,5 por cento no próximo ano, e a taxa de inflação com dois números parece ter sido globalmente vencida. Com diferenças importantes entre os países, o aumento dos preços de consumo passará, em média, de 8 para 7 por cento em 1982-83, depois de ter ultrapassado os 13 por cento em 1980.

Desemprego aumentará

Mas, segundo os peritos da OCDE, o sucessos da adaptação ao segundo choque do petróleo não devem poder disfarçar os fracassos: o desemprego «parece dever aumentar» ao longo de 1982 e no pimeiro trimestre de 1983. Deverá então estabilizar-se no número de 31,5 milhões de desempregados, ou seja, 9 por cento da população activa.

Quanto ao investimento, condição **sine qua non** para que o relançamento possa efectivar-se, a OCDE nota que «até agora não deu sinais de recuperação suficiente». Além disso, se as políticas não mudarem, as taxas de juro manter-se-ão elevadas e qualquer movimento de relançameno «parece dever ser abafado».

É com este horizonte limitado que a OCDE aposta num «ligeiro movimento de relançamento» que deverá estender-se, progressivamente, à maior parte dos países durante os próximos 18 meses. Esse relançamento está iniciado em certos grandes países europeus graças a um aumento do consumo. Esta modificação da situação só atingirá os Estados Unidos, ainda em recessão, no segundo semestre deste ano, por causa das reduções de impostos consentidas em Julho.

A grande incógnita

Mas para além do risco de ver as taxas de juro abafarem este movimento subsiste uma incógnita: a OCDE baseia as suas previsões na hipótese duma estabilidade dos preços do petróleo em valor absoluto. Contudo, interroga-se também quanto à atitude dos países da OPEP face a uma baixa «real» das suas receitas.

De qualquer modo, apesar do relançamento esperado, a tendência do desemprego não se modificará antes de 1983, à excepção do Japão. Explicação da OCDE: as empresas vão continuar a melhorar a sua produtividade.

Na Europa, a taxa de desemprego será superior a dez por cento durante o segundo semestre de 1982 e poderá aumentar ainda mais até ao final do próximo ano. Nos Estados Unidos subirá «brutalmente» até aos 10 por cento antes de se estabilizar nos seis primeiros meses de 1983.

A inflação é o único domínio em que as perspectivas são claramente favoráveis. Os peritos chegam mesmo ao ponto de considerar que a evolução dos custos e dos preços desde o início do ano deixa prever uma diminuição mais rápida da inflação do que parecia anteriormente provável.

Entre outras explicações a OCDE aponta a fraqueza dos mercados internacionais de energia e das matérias-primas e sobretudo o efeito moderador do desemprego sobre os salários, especialmente sensível em dois países com grande peso económico, os Estados Unidos e a RFA.

Inflação vai descer

A taxa de inflação de 7 por cento projectada para a zona da OCDE durante o segundo semestre de 1983, cobre contudo diferenças bastante grandes. À frente estão os três «grandes», os Estados Unidos, o Japão e a Alemanha Federal que irão conhecer no próximo ano um aumento de preços na ordem dos 5,4 e 3 por cento respectivamente.

Na cauda estão os países como a Grécia, a Turquia e Portugal, que se situam à roda dos 20 por cento.

Finalmente, vem o pelotão dos países que atingem ou ultrapassam os 10 por cento, como a França, o Reino Unido, a Itália, o Canadá e a Espanha.

Apesar dos pontos marcados contra a inflação, as políticas orçamentais e monetárias continuarão a ser restritivas com excepção da Espanha, da Grécia e da França.

Mas, nota a OCDE, entre os sete maiores países, as necessidades das administrações públicas deverão aumentar em 1982 e 1983.

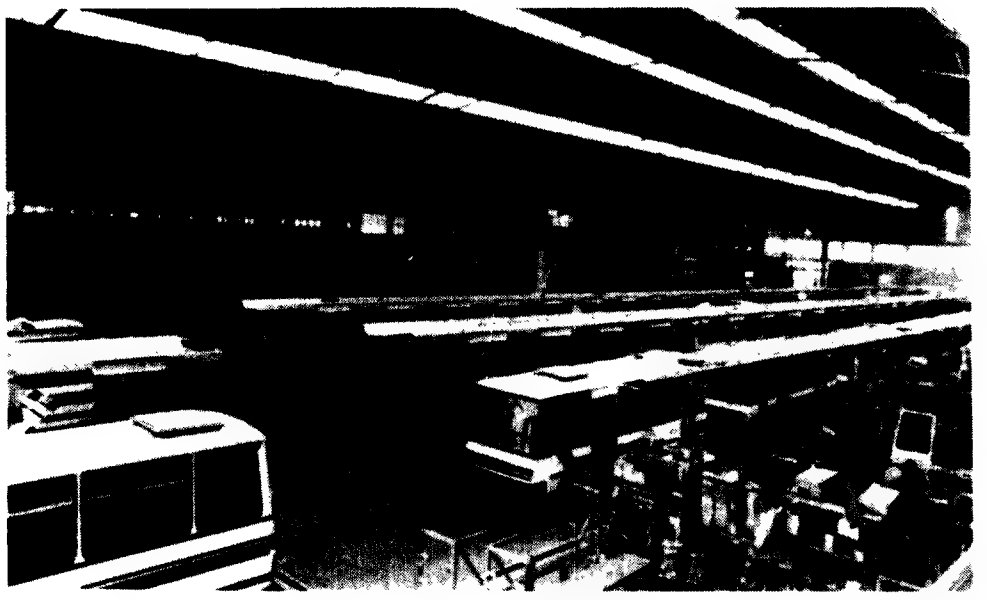
Num contexto de rigor, o financiamento do sector público corre assim o risco de entrar em concorrência com o do privado.

Fenómeno especialmente sensível nos Estados Unidos, de tal forma que nos outros países a baixa das taxas de juro não deverá compensar a diminuição da inflação.

Restam as trocas internacionais. A OCDE não prevê variações importantes em volume durante os anos de 1982 e 1983, e a não ser o aumento rápido das importações dos países da OPEP, que poderá conduzir ao equilíbrio, já a partir de 1983.

Considerados individualmente, os membros da OCDE irão contudo acusar diferenças notáveis entre si. Os Estados Unidos, o Reino Unido, a França, o Canadá e a Itália, verão reduzir-se os seus excedentes e aumentar os seus défices. Pelo contrário, o Japão e a RFA, irão receber excedentes crescentes durante os próximos dezoito meses.

pessoas & factos

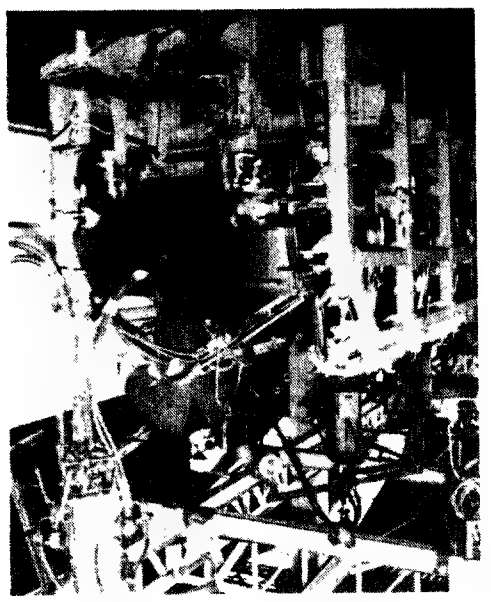


Os 35 anos da Salvador Caetano SARL

Uma completa exposição dos seus produtos e evocativa dos 35 anos de actividade da firma Salvador Caetano está patente na FIL e apresenta ao público a evolução deste grupo de empresa que hoje ocupa um lugar de vanguarda no sector automóvel português, tanto no plano industrial como comercial, com mais de 20 milhões de contos de facturação, um volume de emprego de cerca de 3000 postos de trabalho e mais 15 mil unidades vendidas.

Fundada há 35 anos, para se dedicar inicialmente à indústria de carroçarias, esta empresa, pela iniciativa de Salvador Caetano, conquistou um enorme prestígio internacional, quando das suas oficinas começaram a sair viaturas que igualavam e superavam o que de melhor se fazia nos países tradicionalmente construtores de automóveis.

Os novos estilos que introduziu na construção de carroçarias, bem como a sua tecnologia moderna foram o aval técnico para um desenvolvimento que se processou continuamente e que tem o seu marco mais significativo quando em 1968 a Toyota nomeia a empresa importador e distribuidor exclusivo dos seus produtos para Portugal. Três anos depois era inaugurada a fábrica de montagem em Ovar e é assinado um contrato com a Toyota Motor Co e a Toyota Motor Sales para a participação destas companhias no capital social da empresa, o que acontece em 1972 com o aumento do capital social para 100 mil contos, de que 27 por cento são realizados pelo grupo Toyota.



Em 1981 concretizou-se uma estruturação económico-jurídica, através da empresa Salvador Caetano ligada a uma «holding», com o objectivo de gerir as participações nas restantes sociedades que constituem o grupo: Transmotor/Salvador Caetano; Salvador Caetano Coimbra, Salvador Caetano Setúbal, Salvador Caetano Algarve e Salvador Caetano Évora.

Um acto significativo nas comemorações foi a constituição da Fundação Salvador Caetano, dotada já com participações que ascendem a 60 mil contos e que trará importantes benefícios aos trabalhadores daquela empresa.

Em 1980 estabeleceu um acordo com a IVECO (o segundo construtor europeu de autocarros) para a comercialização em Portugal de todos os autocarros daquele grupo (Magirus, Deutz e Unic), e concretizou uma participação no capital social da RVC – Renault Veículos Comerciais, novo importador e distribuidor dos veículos comerciais da Renault Véhicules Industriels. Para presidente do conselho de gerência foi eleito Salvador Alves Caetano

A Salvador Caetano Industrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte SARL possui duas fábricas, uma em Vila Nova de Gaia e outra em Ovar Os respectivos produtos são comercializados directamente, através de empresas associadas e de uma rede de concessionários independentes.

Varig efectuou em Lisboa a sua reunião de Vendas-Europa

Portugal foi mais uma vez escolhido pela directoria da Varig para a sua reunião de Vendas-Europa, que decorreu em Lisboa.

Esta reunião teve a presença do director comercial, director de vendas internacionais, superintendente de propaganda e do director do serviço de bordo, da sede daquela companhia no Brasil, assim como todos os representantes e gerentes comerciais das representações na Europa.

A política comercial, a campanha de publicidade e a apresentação do novo serviço de bordo especialmente elaborado para a «Executive Class» que será introduzida muito brevemente nas escalas europeias foram, entre outros, os principais temas abordados.

Inaugurado em Montechoro posto de câmbios do BESCL

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa inaugurou um posto de câmbios na localidade de Montechoro, colocando-se assim em condições de assegurar uma adequada cobertura cambial numa região de afluxo turístico constante.

O BESCL encontra-se implantado na região algarvia há mais de 50 anos, com agências em Alcoutim, Faro, Loulé, Olhão, Portimão, posto de câmbios em Vale do Lobo e agora também com um posto de câmbios em Montechoro.

Morreu em Cuba Raul Roa Garcia

Raul Roa Garcia, membro do Comité Central do Partido Comunista de Cuba e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, morreu ontem em Havana, após prolongada doença.

Raul Roa, de 73 anos, foi uma relevante personalidade da vida política e cultural cubana.

Esteve ligado desde muito jovem aos movimentos revolucionários cubanos e foi membro da oposição aos regimes de Gerardo Machado e Fulgêncio Batista.

Após o triunfo da revolução cubana, em 1959, foi ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador junto das Nações Unidas, tendo, em 1977, passado a vice-presidente do Parlamento cubano, cargo que desempenhou até há poucos meses.

Raul Roa foi um escritor infatigável e, na sua variada produção, contam-se artigos publicados nos jornais «Ahora», «El Mundo» e na revista «Bohemia», para além de livros como «La Revolucion del Trinta se Fue a Bolina» «Pablo de la Torriente Brau e la Revolucion Espanhola», «Retorno a la Alborada» e «Aventuras e Desventuras de um Mambi», entre outros.

Pertencia à chamada «geração de trinta», foi doutorado em direito público e direito civil na Universidade de Havana, foi catedrático de História das Doutrinas Sociais e Filosofia Social e reitor da Faculdade de Ciências Sociais e Direito Público.

Presidente do Congo visita Brasília

O presidente Denis Sassou Nguesso, do Congo, chegou ontem a Brasília, tendo-se avistado com o presidente brasileiro João Baptista Figueiredo, no início de uma visita de três dias ao Brasil.

Nguesso e Figueiredo deverão assinar hoje acordos bilaterais, após o que o presidente congolês visitará as reservas de urânio de Poços de Caldas, no estado de Minas Gerais.

Bernardo Pericas, porta-voz do Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros, afirmou que a visita poderia originar um incremento do comércio bilateral entre o Congo e o Brasil, que actualmente se centra nas importações brasileiras de ramas congolesas e nas importações congolesas de derivados refinados.

O afundado contratropedeiro «Sheffield»

Malvinas depois da guerra

Uma bomba nuclear no "Sheffield" afundado?

O semanário soviético «Literaturnaya Gazeta», citado pela Agência TASS afirma na sua edição de ontem que o contratropedeiro britânico «Sheffield», danificado pelos argentinos, teriasido afundado voluntariamente pelos ingleses, porque tinha a bordo bombas nucleares submarinas.

O semanário precisa que a ordem de deitar ao fundo o navio foi dada pelo comando inglês «para evitar que se produzisse uma catástrofe à vista do mundo inteiro».

O correspondente londrino do semanário soviético, que afirma «haver contactado o Ministério da Defesa britânico», declara que não dispõe de elementos que «permitam desmentir a informação acerca da presença duma arma nuclear a bordo do «Sheffield». Indica que se trata da opinião de «cientistas ingleses», um dos quais, o biologista Paul Rogers, da Universidade de Bradford.

«Este professor e os seus colegas, que dispõem duma lista dos helicópteros do tipo «Lynx», destinados ao lançamento de bombas nucleares submarinas. Notaram que a quantidade e os números destes coincidiam com os dos contratorpedeiros da Esquadra».

A primeira-ministra britânica, depois das pressões da Oposição, anunciou que o inquérito oficial à guerra das Malvinas se centraria na actuação do seu governo nos meses que antecederam a ocupação argentina das ilhas.

Margaret Thatcher pretendia, a princípio, que o inquérito remontasse a 1965 e se debruçasse sobre a actuação de anteriores governos em relação à disputada colónia.

Contudo, deputados trabalhistas, acusando-a de uma tentativa de fuga, insistiram que a investigação se deveria centrar no período imediatamente anterior à ocupação argentina das ilhas, que aparentemente apanhou o seu governo conservador desprevenido.

Margaret Thatcher prometeu, no Parlamento, que o inquérito se debruçaria sobre as responsabilidades do seu governo, não deixando de ter em conta factores relevantes referentes a anos anteriores.

Declarou que a investigação deveria estar completa num prazo de seis meses.

Deputados trabalhistas mostraram-se satisfeitos, afirmando que o tempo era demasiado escasso para tentar atribuir culpas a anteriores governos trabalhistas, que participaram em negociações com a Argentina sobre o futuro das ilhas.

Thatcher disse que a «investigação» seria conduzida por uma comissão de conselheiros privados, encabeçados por lorde Franks, que foi embaixador britânico nos Estados Unidos de 1948 a 1952.

Não foi revelada a «identidade» dos outros membros.

O Conselho Privado tem cerca de 360 membros, antigos e actuais ministros e alguns estadistas «eminentes» de países da Comunidade Britânica, nomeados por monarcas britânicos.

Comentadores políticos afirmaram que «lord» Franks, de 77 anos, antigo presidente do banco Lloyds de Londres, seria aceitável para todas as partes no Parlamento.

Foi perguntado a Thatcher se pusera de parte a hipótese de eleições em Outubro, tendo em conta que o país deveria conhecer primeiro o resultado do inquérito sobre as Malvinas.

«Ficaria muito espantada se tivessemos eleições em Outubro», replicou.

Adiantou que era provável a realização de uma parada militar em Londres, ainda este ano, assinalando a «retomada» das Malvinas.

As vítimas britânicas nas Malvinas totalizaram 255 mortos e 777 feridos, disse hoje um subsecretário de estado da defesa.

Peter Blaker, secretário das Forças Armadas, declarou numa resposta escrita ao Parlamento, que o governo não possuía um número definitivo para as baixas argentinas.

Das baixas britânicas, 18 mortos e 18 feridos eram civis. Três colonos das Malvinas mortos durante os combates não foram incluídos neste total, adiantou.

Um porta-voz do ministério da Defesa acrescentou que os números incluíam vários soldados feridos, quando desactivavam minas argentinas após a «retomada» das ilhas.

Por outro lado a Armada argentina anunciou que sofreu 565 baixas nas hostilidades com a Gr-Bretanha.

Um comunicado da Marinha refere a morte de 65 homens e ferimentos em 169 outros, para além de 331 desaparecidos.

A maior parte dos desaparecidos encontravam-se a bordo do cruzador «General Belgrano», afundado por um submarino nuclear de Londres no início do cinflito.

A Força Aérea anunciou há duas semanas que 55 dos seus homens foram mortos ou eram dados como desaparecidos, enquanto o Exército adiantava que não possuía informações sobre o paradeiro de 2.500 dos 9.800 soldados estacionados nas ilhas do Atlântico Sul.

O Príncipe e o Regimento

O regimento britâncio dos «Boinas vermelhas» regressou hoje a Grã-Bretanha, após a sua missão de serviço nas Malvinas.

O Príncipe Carlos, comandante em chefe do regimento, juntou-se aos cerca de dois mil familiares amigos dos 700 pára-quedistas da Real Força Aérea britânica.

Ao desembarcarem dos cinco aviões que os transportaram, os «Boinas vermelhas» foram alvo de uma recepção calorosa, com lágrimas e champagne.

Em jogo avultados negócios

França denuncia guerra económica dos EUA contra a União Soviética

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, considerou ontem que os Estados Unidos declararam guerra económica à União Soviética ao decidirem proibir o fornecimento de material norte-americano para o gasoduto Sibéria-Europa Ocidental.

Em entrevista publicada na edição de ontem do «Washington Post», Cheysson disse que a França ficou surpreendida pelo facto de a delegação norte-americana à cimeira económica de Versalhes, onde aparentemente se tinha chegado a acordo sobre a questão do gasoduto, ter tomado, logo que regressou ao seu país, uma decisão unilateral e sem consultar os seus parceiros, que se reduz, na prática, a uma delegação de guerra económica. O ministro francês observou ainda que os protestos europeus não tinham conseguido alterar a posição de Washington.

O presidente Reagan anunciou em Junho o alargamento do embargo do material técnico para o «pipeline», que deverá transportar cerca de 35 milhões de metros cúbicos anuais de gás siberiano para a Europa Ocidental, às subsidiárias europeias de companhias norte-americanas e ao equipamento fabricado por firmas europeias sob licença.

Em Moscovo, fontes comerciais revelaram que destacados industriais ocidentais envolvidos na construção do gasoduto têm vindo a efectuar consultas urgentes na capital soviética desde a semana passada.

Acrescentaram que foram informados pelas autoridades soviéticas de que enfrentarão severas penalidades financeiras se não cumprirem os contratos dentro dos prazos estabelecidos.

Uma delegação de alto nível da «AEG-Telefunken», firma alemã federal que tem um contrato de 280 milhões de dólares para o fornecimento de turbinas, iniciou ontem em Moscovo conversações decisivas para o seu futuro. Paralelamente, a empresa italiana «ENI» avistou-se com uma delegação soviética.

Na semana passada, estiveram na capital soviética representações de companhias britânicas, francesas e alemãs federais e de dois grandes bancos da Alemanha Federal.

A perda dos contratos forçaria a «AEG-Telefunken», que registou mais de 800 milhões de dólares de prejuízos nos últimos dois anos, a despedir mais de dois mil empregados, e a firma britânica John Brown a lançar no desemprego cerca de 1500 trabalhadores, numa região escocesa em crise.

O primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, condenando o embargo do governo Reagan, apresentou, na semana passada, planos tendentes a permitir que as firmas britânicas não o acatem.

A TASS anunciou por outro lado que o ministro da Indústria Química, Petróleo e Construção de Máquinas, Konstantin Brekhov, depois de visitar várias empresas na Ucrânia, afirmou que o gasoduto será concluído dentro do prazo, em fins do próximo ano, provando «a futilidade das tentativas da Casa Branca» para transformar o calendário estabelecido pela União Soviética para a sua construção.

UCD perto d

Calvo Sotelo a presidência

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – *A demissão de Leopoldo Calvo Sotelo do partido governamental, a União do Centro Democrático, abre uma grave crise no partido, que parece próximo da desagregação, constituindo um curioso precedente de desaparecimento de um partido no poder sem que haja, pelo meio, eleições.*

Calvo Sotelo, que é também presidente do governo espanhol, apresentou ontem a sua demissão como presidente da UCD perante o comité executivo do partido, reunido a fim de procurar soluções para a crise aberta em consequência do fracasso «ucedista» nas eleições andaluzas.

O próprio Calvo Sotelo, o presidente do Congresso dos Deputados, Landelino Lavilla e o ex-presidente do governo, Adolfo Suarez, reuniram-se na segunda-feira, em busca de soluções para a crise do partido. Mas as divergências entre eles, especialmente entre Calvo Sotelo e o seu antecessor, Adolfo Suarez, tornaram impossível o entendimento, pelo facto de Suarez ter exigido maiores atribuições dentro do partido. No entanto, as divergências centraram-se nos esforços de Suarez para a formação de um partido «charneira» que se aliasse para governar com os previsíveis vencedores das próximas eleições, os socialistas de Felipe Gonzalez.

Todos os observadores entendem como provável o imediato abandono, de Suarez da UCD, para formar o seu próprio partido de centro-esquerda.

Também os liberais e os democratas-cristãos, pelo menos a facção mais conservadora, abandonarão em breve a UCD para formar os seus próprios grupos políticos, e coligarem-se posteriormente com a direitista «Aliança Popular», de Manuel Fraga Iribarne.

Assim, se se cumprirem estas previsões, na UCD apenas ficariam os chamados «azuis», os antigos integrantes da falange, reconvertidos à democracia por obra e graça da morte de Franco, bem como outras figuras «desgarradas» entre elas a do próprio Calvo Sotelo, cada vez mais só e isolado, e por cujo futuro político ninguém aposta uma «peseta».

E, evidentemente, fique quem fique no centro, e liderando este centro, as suas possibilidades eleitorais são praticamente nulas. Os sete milhões de votos obtidos pela UCD em 1979 ficarão reduzidos a poucas dezenas de milhares nas próximas eleições, de acordo com as sondagens

EUA preparam inter

OLP desmen para sair de

O Governo israelita reuniu-se em sessão extraordinária esta manhã pelas dez horas locais (nove de Lisboa), sob a presidência do primeiro-ministro, Menahem Begin, segundo anunciou a Rádio oficial. Segundo a emissora, o Governo poderá ter sido convocado para avalizar o acordo supostamente concluído entre o emissário do presidente Reagan, Philipe Habib e o Governo libanês relativamente à partida dos palestinos de Beirute-Oeste, planos cujos últimos pormenores já terão sido elaborados. Entrando em certa contradição, a rádio afirmou, por outro lado, que a solução do problema dos palestinos era fácil de obter agora, mas que faltava resolver numerosos pormenores.

Segundo a mesma emissora, fontes diplomáticas ocidentais terão revelado que a Síria concordou com a partida dos palestinos, e que grande parte dos guerrilheiros desembarcariam no porto sírio de Lattaquie. Sendo outros distribuídos por diversos países árabes. Citando um porta-voz americano, a rádio disse que os «desmentidos palestinos não devem ser tomados a sério, pois eles em público falam de alto, mas tudo é diferente nas negociações secretas». Ainda segundo a rádio, os EUA terão convocado o embaixador israelita em Washinton para protestarem veementemente contra a fuga de informações que Israel praticou em relação a este plano (inspirado pelos sionistas) pois essa fuga de informações poderia prejudicar a execução do projecto.

Muitas informações contraditórias rodeiam esta questão. Na essência, o plano em causa prevê que os EUA enviem barcos da sua VI Esquadra para o Líbano, juntamente com várias centenas de fuzileiros. Os barcos destinar-se-iam a transportar por mar os seis a sete mil guerrilheros palestinos cercados em Beirute-Oeste e os fuzileiros ficariam no Líbano integrando uma força multinacional. De concreto há a partida de três barcos da VI Esquadra que se encontravam em Tarento (Itália)e que já rumaram efectivamente para o Líbano. Trata-se dos navios Hermitage, Manitowoc, e Saginaw. O QG da NATO recusou-se a revelar para onde partiam os barcos, mas trata-se, evidentemente, de um segredo de Polichinelo. Estes três navios vão juntar-se a um outro e ao porta-helicópteros Guam, que há um mês estão em operação no Mediterrâneo. No total, 1800 fuzileiros americanos estão assim prontos a intervir no Líbano.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Ali, depois de se avistar com o embaixador americano no Cairo, revelou que a OLP aceitou ser evacuada «por mar» pela marinha francesa e norte-americana e que a aceitação palestina se devia ao desejo de evitar a destruição de Beirute-Oeste. Este acordo teria sido alcançado na sequência de conversações tripartidas Habib-direcção da OLP-autoridades libanesas Contudo a França já desmentiu oficialmente que a sua Marinha estivesse envolvida em tal plano.

o do fim

o abandona a do partido

espanhóis não deixaram de o perceber.

Contudo, o maior problema será o perigo que o actual vazio do poder representa pelo que proporciona como pretexto para qualquer tipo de intervenção dos chamados, e sempre atentos, «poderes fácticos» espanhóis: exército, banca e grande indústria, que já se movem proclamando a necessidade de um «governo de gestão», que obviamente seria chefiado por uma figura direitista e dificultaria, o mais possível, o acesso dos socialistas ao poder nas próximas eleições.

Calvo Sotelo, ao demitir-se propôs a Landelino Lavilla, o hermético presidente do Congresso dos Deputados, ser o seu sucessor na direcção do partido. Lavilla é um democrata-cristão que a Imprensa classifica como homem de gelo, que nunca sorri – aliás Calvo Sotelo também não –, e que pensa muito ligado ao principal banco do país, «Banesto». As diversas «famílias» da UCD aceitaram-no como mal menor, mas sabendo que jamais poderão deter a crise do partido, e que serão arrastadas por ela.

A situação, é pois, grave e perigosa, e os socialistas pediram que o partido acelere a convocação de eleições. Calvo Sotelo, encurralado, poderia optar por dissolver as câmaras no fim do corrente mês.

eleitorais. Sem dúvida, uma derrocada, patética sem paralelo na História.

O maior problema não será, contudo, o virtual desaparecimento de um partido que, em cinco anos de governo, não soube responder às expectativas dos espanhóis. A UCD converteu-se, desde o seu nascimento, num grupo de «barões», de cabeças de fila de partidos minúsculos que jamais souberam renunciar às suas ambições pessoais para se integrarem solidariamente num único partido. Alguns deles fizeram fortuna pessoal nestes anos, e os eleitores

Conversações sobre a Namíbia

Pretória ameaça entravar plano da ONU

A África do Sul afirmou categoricamente ontem que o seu acordo para a aplicação do plano da SNU com vista à independência da Namíbia depende da retirada das forças cubanas de Angola. Para Pretória a retirada dos soldados cubanos deverá ser alvo de um acordo «paralelo» ao que será concluído para a aplicação da resolução do Conselho de Segurança de 1978, que prevê eleições na Namíbia sob o controlo de funcionários da ONU e de «capacetes azuis».

Por seu turno, o «grupo de contacto» ocidental (Estados Unidos, França, RFA, Grã-Bretanha e Canadá) sublinham que a questão das tropas cubanas não faz parte das suas discussões com os países africanos da «Primeira Linha» e com a «SWAPO», sendo cada um dos membros do grupo livre para levar a cabo negociações bilaterais.

O grupo ocidental teve ontem duas reuniões, a primeira consagrada ao reinício do conttacto entre os «cinco» e a segunda a um encontro com os países afrianos (Angola, Zâmbia, Tanzânia, Moçambique, Zimbabwe, Botswana, Nigéria e Quénia), representados pelos seus embaixadores na ONU, e com o observador da «SWAPO».

Os «cinco» indicaram num comunicado que as consultas oficiosas levadas ontem a cabo tinham por objectivo conduzir à aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança e que diziam respeito designadamente à questão da composição do grupo de assistência militar e civil da ONU («GANUPT»), para a organização e o controlo de eleições na Namíbia.

Entretanto, as conversações sobre a Namíbia entre os membos do «Grupo de Contacto» ocidental e os países africanos «de Primeira Linha» mais a SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) começaram na terça-feira de manhã em Nova Iorque, na sede da missão do Reino Unido na ONU.

Irão:

Julgamento do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros

O julgamento do antigo ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros Sadegh Ghotbzadeh iniciar-se-á no sábado, anunciou o presidente dos Tribunais Revolucionários das Forças Armadas, o «hodjatoleslam» Mohamadi Rey Chari, que era citado ontem pelo jornal «Keyhan».

O antigo ministro, cuja detenção tinha sido anunciada no passado dia 10 de Abril, é acusado de ter participado numa conspiração visando matar os principais dirigentes da República Islâmica e o «ayatollah», Ruhollah Khomeiny para se apoderar do poder.

Nas confissões que fez através da televisão, Sadegh Ghotbzadeh tinha reconhecido a sua participação nessa conspiração e posto em causa uma das principais personalidades religiosas do Irão, o «ayatollah» Chariat Madari. Este último está desde essa altura em regime de residência vigiada em Qom (a cidade santa, a 150 km a sul de Teerão) e deixou de ser considerado pelas autoridades como um dignatário religioso.

Aeaça iraniana

A entrada das forças iranianas no Iraque «não é improvável» e constitui «um dos meios de obter a satisfação das nossas reinvindicações», declarou Ahmad Azizi, vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros ao jornal da tarde de Teerão, «Keyhan».

«A entrada das nossas tropas em território iraquiano não é improvável», salientou Azizi nesta declaração exclusiva publicada ontem. «Não tem certamente por motivo a ocupação, mas é um dos meios fundamentais e necessários que temos para obter a satisfação das nossas reivindicações», acrescentou.

A retirada das tropas iraquianas dos territórios iranianos que ocupam, anunciada por Bagdad, «não foi feita de maneira total», declarou o vice-ministro iraquiano, e «a guerra prosseguirá até à satisfação da última das nossas reivindicações».

"Para reforçar a organização interna"

Parlamento polaco cria tribunal de Estado e comité socio-económico

O Parlamento polaco, «Dieta», confirmou ontem a criação de duas estruturas políticas, cujo objectivo é reforçar a organização do país a nível interno: um tribunal de Estado e um comité socioeconómico.

Sobre o tribunal de Estado, sabe-se já que 14 dos seus membros serão membros do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) e que o presidente é o juiz do Supremo, Wlodzimirez Berutowicz. Os restantes sete membros, num total de vinte e dois, serão juízes. Esta nova estrutura terá como função o julgamento de funcionários altamente colocados acusados de abuso do poder.

Deste modo, o agora criado tribunal de Estado, vigiará o respeito da constituição pelos membros do governo, do conselho de Estado, tal como pelo procurador-geral e pelo presidente do Supremo Tribunal de controlo. De acordo com estas funções, será este o órgão que se encarregará de estudar os casos de «violações» da antiga equipa dirigente, chefiada pelo ex-primeiro-secretário-geral do POUP, Edward Gierek.

Membros do Partido Operário Unificado Polaco, vinham, desde há muito, reclamando a presença em tribunal dos antigos dirigentes que consideram responsáveis da actual crise.

A segunda estrutura criada, o conselho socioeconómico,será constituída por 120 membros, 94 dos quais já nomeados, e actuará como câmara consultiva do Parlamento para aspectos da política interna.

Segundo o seu presidente, Jan Szcepanski, o comité não actuará como uma câmara extraparlamentar, mas sim como «uma câmara de censo comum». Os membros do comité, que são eleitos nos locais de trabalho, terão, de acordo com o seu presidente, a missão de «aconselhar em todas as discussões do Parlamento».

Na mesma reunião da «Dieta» foi também aprovada uma lei que legitima e regula os empreeendimentos a nível privado mistos com empresas estrangeiras. Um dos aspectos desta lei prevê que entre dez a cinquenta mil dólares devam ser depositados em bancos polacos.

Visita do Papa em preparação

O Papa João Paulo II recebeu ontem o primaz polaco, arcebispo Josef Glemp, e cinco outros bispos da hierarquia católica polaca – disseram funcionários do Vaticano.

O Papa discutiu com os seus compatriotas a situação na Polónia e as perspectivas da sua visita ao país programada para Agosto, acrescentam as mesmas fontes.

Além de Glemp, estiveram na audiência o cardeal Franbciszek Macharski, arcebispo de Cracóvia, o arcebispo Henryk Gulbinowic de Wroclaw e os bispos Jezy Ablewicz de Tarnow, Josef Roswadonski de Lodz e Boleslaw Pylak de Lublin.

O encontro prolongou-se por uma hora mas o Vaticano não emitiu qualquer comunicado. Glemp e Macharski tinham já sido recebidos pelo Papa na segunda-feira, com quem almoçaram no apartamento privado de João Paulo II.

ção no Líbano

nte acordo e Beirute

As autoridades libanesas, por sua vez, deram a entender que não havia qualquer acordo prévio e declararam que a acção dos EUA suscitva sérias apreensões pelos perigos de internacionalização do conflito.

Quanto à OLP mostrou-se surpreendida com as notícias e afirmou que tal ideia era ridícula, e que os palestinos nunca aceitariam uma evacuação supervisionada pela potência que é a principal responsável pela chacina dos povos da Palestina e do Líbano.

Estes desmentidos provêm tanto de Beirute como do n.º 2 da OLP, Faruk Kadumi, que se encontra em Paris, onde se avistou com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson.

Fontes árabes consultadas pelo «DL» esta manhã mostraram-se convictas de que a OLP não aceitará tal solução.

Kaddumi referiu, aliás, que a única coisa exigida pela OLP é a segurança dos refugiados palestinos nos seus campos: se essas garantias nos forem dadas, afirmou, não haverá necessidade de guerrilheiros em Beirute, pois a guerrilha entrou na capital libanesa justamente para proteger os refugiados.

De tudo isto, o que se infere, com segurança, é que a Administração Reagan anseia reeditar agora no Líbano a sua acção intervencionista de 1965: os fuzileiros agora enviados são os primeiros que saem dos EUA para um teatro de guerra longínquo depois da derrota no Vietname. A verdade é que esta decisão levanta grandes problemas dentro dos EUA: segundo uma sondagem, 66% dos cidadãos opõem-se ao envio dos «marines».

A pergunta que se põe é esta: entrarão ou não os «marines» em território libanês? Ontem o presidente Reagan e a Casa Branca informaram que esse facto só se verificaria a pedido das autoridades libanesas. Hoje não há indicação nenhuma segura de que tal pedido tenha sido feito.

Para pressionar a saída dos palestinos, os sionistas violaram o cessar-fogo, e hoje a AFP refere que Beirute-Oeste está a arder, depois de bombas de fósforo sionistas terem atingido vários edifícios dos bairros residenciais. Todos os bairros interiores foram atingidos, bem como acampamentos de refugiados. Os israelitas utilizaram bombas de fragmentação, bombas de fósforo e bombas de fumo, que causaram violentos incêndios. Esta madrugada os bombardeamentos já duravam havia cinco horas ininterruptas.

Os palestinosprogressistas ripostaram bombardeando posições no Sul e no sector leste de Beirute. Às primeiras horas de hoje, a aviação israelita sobrevoou o sector ocidental de Beirute, bombardeando áreas próximas do QG da OLP e lançando bombas iluminantes. A agência TASS revelou que os edifícios da embaixada soviética e da sua missão comercial foram atingidos, registando-se danos materiais muito importantes.

Ao mesmo tempo, embora os EUA tenham pedido a Israel que diminuísse o cerco a Beirute, Israel apertou ainda mais o anel de ferro à volta da cidade.

Avião despenhou-se em Moscovo

Morreram todos os ocupantes

Morreram todos os passageiros a bordo do «Ilushin 62» soviético, que ontem se despenhou pouco depois de ter descolado do aeroporto internacional de Moscovo – disse uma fonte hospitalar na capital soviética.

Um funcionário do Instituto Botkin, em Moscovo, contactado pelo telefone pela agência noticiosa «Reuter» disse que ninguém poderia ter sobrevido ao desastre ocorrido a dez quilómetros do aeroporto.

«A catástrofe foi tão grave, tão horrível, que não precisamos de prestar cuidados médicos a ninguém» – afirmou.

O funcionário acrescentou desconhecer o número de pessoas que viajava a bordo do avião, que efectuava um voo regular entre Moscovo e Freetown, com uma escala em Dacar.

Os aparelhos «Ilushin 62» transportam um máximo de 182 passageiros, mas fontes diplomáticas da África Ocidental referiram que no avião sinistrado deveriam viajar apenas 90 passageiros.

As mesmas fontes sublinharam que a bordo viajavam, pelos menos, 16 cidadãos da Serra Leoa e alguns estudantes senegaleses.

Contudo, a companhia aérea soviética Aeroflot não forneceu ainda a lista das vítimas às respectivas embaixadas.

A Embaixada da Serra Leoa declarou que funcionários soviéticos tinham dito que forneceriam quarta-feira os pormenores do acidente.

Desconhecem-se, por enquanto, as causas do acidente, actualmente a serem investigadas por uma comissão especial de inquérito, nomeada pelo governo.

exclusivo

Colômbia

Meio século de guerrilha

☐ Tomás Diaz ■ Prensa Latina

Os problemas económicos e sociais, causas primordiais da oposição armada.

BOGOTÁ – A oposição armada não é fenómeno novo na Colômbia, mas os motivos que muitos colombianos têm tido nas duas últimas décadas para pegar numa espingarda e ir para a selva são consideravelmente diferentes daqueles que moveram camponeses e liberais a fazer o mesmo no início da segunda metade do século.

O primeiro surto de violência incontida data de 1948 e deveu-se ao assassínio do dirigente populista liberal Jorge Eliecer Gaitán, que se verificou a 9 de Abril desse ano e ficou conhecido pelo nome de «bogotazo».

Antonio Marin Vélez (Marulanda), «Tiro Fijo», lendário dirigente das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), o mais antigo movimento do país

A partir desse momento, mais concretamente em 1949, apareceram no país as primeiras guerrilhas, formadas por camponeses e políticos liberais vitimados por uma atroz repressão dos conservadores.

Os historiadores calculam em perto de 100 mil os mortos pela onda de violência desses anos.

Naquele tempo, porém, a luta era conduzida pelo fanatismo político e era muito diferente do estado de guerra civil, mais rigoroso, vivido por diversas regiões do país nas últimas décadas – especialmente em 1981.

Para o ex-mandatário liberal Alfonso Lopez Michelsen, actual candidato à presidência por esse partido, a Colômbia vive actualmente um estado de insurreição ou rebelião, sendo esta encabeçada por jovens recém-formados que, ao sair das Universidades, viram frustradas as suas aspirações à vida profissional devido à falta de empregos.

A guerrilha colombiana, tal como se tem mostrado desde os anos 60, propõe-se declaradamente modificar o sis tema económico, político e social vigente no país.

Por isso – diz López Michelsen – a solução para a situação presente é muito diferente da dos anos 50, em que os camponeses – guerrilheiros depuseram as armas em troca de lotes de terra para cultivar.

O comandante do Exército, general Fernado Landazábal Reyes, deve ter considerado as mesmas razões quando asseverou que o problema das guerrilhas não poderá ser resolvido por via militar.

Landazábal Reyes, que possue sólida formação intelectual, desafia a opinião das mais altas autoridades do governo ao afirmar que a guerrilha, para ter solução franca e definitiva, requere mudanças estruturais no plano económico e no plano social.

Mas o facto de assim pensar não impediu este alto oficial de dirigir as principais operações antiguerrilha realizadas no país nos últimos anos.

Gilberto Vieira, secretário-geral do PartidoComunista da Colômbia, declarou que «A luta de guerrilhas na Colômbia constitui a expressão de um facto político e social que teve origem nos fins de 1949 e é a resposta dos sectores combativos do povo a uma política oficial de sangue e fogo».

Actualmente há na Colômbia quatro organizações guerrilheiras em actividade: o Movimento 19 de Abril (M-19), as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), o Exército de Libertação Nacional (ELN) e o Exército Popular de Libertação (EPL).

O M-19 surgiu em princípios da década de 70 depois de, por breve período, ter estado ligado – como seu braço armado – à Aliança Nacional Popular (ANAPO), fundada pelo general Gustavo Rojas Pinillas, que, depois de chefiar um golpe de Estado, governou o país durante onde anos.

Seguiu-se um período de luta urbana que teve como momentos de maior ressonância o furto da espada do Libertador Simón Bolívar, o roubo de cinco mil armas de um quartel a norte de Bogotá e, por fim, a tomada da Embaixada dominicana, em Fevereiro de 1980, onde durante 61 dias estiveram retidos como reféns 13 diplomatas.

No princípio de 1981, o M-19 apareceu como guerrilha rural no Sul do país. Numa acção sem precedentes, tomou a capital da intendência do Putumayo; mas logo a seguir sofreu duro revés quando foi dizimada uma coluna que tentava penetrar no país pela costa do Pacífico, no departamento de Nariño, que faz fronteira com o Equador.

As FARC, a mais antiga das guerrilhas colombianas em actividade, são consideradas como herdeiras das anteriores lutas campesinas e é no campo que desenvolvem as suas principais acções.

Esta organização, que conserva sob seu total domínio algumas zonas remotas do país, tem sido repetidamente conotada pelos militares com o Partido Comunista da Colômbia, o que este partido tem negado.

O ELN também apareceu na década de 60 e é lembrado, historicamente, por ter estado ligado à sua luta o sacerdote Camilo Torres (morto em combate), bem como outros religiosos que são já símbolos de uma geração de guerrilheiros colombianos.

Na actualidade, as suas acções armadas são esporádicas e reduzem-se, principalmente, a assaltos a bancos e sequestros de personalidades de relevo.

Por seu lado, o EPL, de origem maoísta, opera quase exclusivamente por intermédio do comando urbano «Pedro León Arboleda».

O sacerdote-guerrilheiro Camilo Torres, caído em combate nas fileiras do Exército de Libertação Nacional (ELN)

O ano de 1982, que na Colômbia é ano de eleições,começou com uma evidente regressão das acções de guerrilha, provavelmente para não dificultar os comícios.

O ministro da Defesa, general Luís Carlos Vamacho Leyva, admitiu recentemente que o ano de 1981 «passará à história colombiana como um ano de escalada guerrilheira sem precedentes».

E, de facto, locais tão afastados como Tutuyaco, no departamento de Cáqueta, e tão próximos como o Palácio Presidencial foram alvos dos morteiros da guerrilha.

A geografia do sul da Colômbia apareceu com tal frequência nos jornais que os estudantes já não necessitam das explicações dos professores para indicar com facilidade, por exemplo, a situação do rio Orteguaza, onde o M-19 fez descer um bimotor repleto de armas a 19 de Outubro de 1981.

Também não poderão esquecer a região de «El Pato», no departamento do Huíla, onde cinco mil soldados perseguiram tão brutalmente uma coluna das FARC que os camponeses tiveram de abandonar as terras já semeadas para fugir aos excessos da tropa.

Tentando resolver a difícil situação, o governo ofereceu uma lei de amnistia, mas esta, por ser restrita e limitada, foi um redondo fracasso: segundo o ministro da Justiça, Felio Andrade Manrique, só 17 guerrilheiros a aceitaram.

O governo colombiano começou o ano eleitoral de 1982 com uma linguagem de paz e inúmeras promessas aos revoltosos.

Assim,aceitou e pôs em funcionamento uma Comissão de Paz, presidida pelo ex-mandatário liberal Carlos Lleras Restrepo,que já formulou algumas recomendações ao chefe do Estado.Júlio César Turbay Ayala, para a pacificação do país.

As organizações guerrilheiras formularam tambem as suas propostas, exigindo plenas garantias e denunciando ofacto de ser impossível realizar conversações de paz com um estado de sítio que vigora ininterruptamente há já 31 anos e um Estatuto de Segurança que dá poderes extraordinários à justiça militar.

Para definir o momento que o país vive actualmente, o ex-chanceler Alfredo Vázquez Carrizosa afirmou que «hoje em dia, na Colômbia não se fala senão na paz, mas a guerra prossegue».

A guerrilha colombiana enfrentou em 1981 a mais cruel repressão militar dos últimos anos e, embora o seu actual poderio não permita prever um triunfo próximo, não parece evidente que possa ser derrotada por meios militares. ■

Cenas como esta foram comuns nas páginas dos jornais na época da «violência», durante a qual mais de 400 mil colombianos perderam a vida. As mulheres eram violadas e depois assassinadas, como sucede no Salvador

Milhares de trabalhadores dos mais diversos sectores estão neste momento em luta

Os trabalhadores da **Indústria de mármores** estão hoje paralisados a fim de obrigarem o patronato a ceder nas sus reivindicações, contidas no contrato colectivo de trabalho vertical. Pelo mesmo motivo se realizarão amanhã e depois novas greves. Recorda-se que a comissão negociadora sindical, pretende aumentos de 26,5 por cento, enquanto as associações patronais contrapõem 25 por cento. Por outro lado, o patronato recusa-se a negociar as diuturnidades na base de três por cento nos salários do IV grupo, ao mesmo tempo que aponta a quantia de 95 escudos para o subsídio de almoço, enquanto os sindicatos reivindicam 110 escudos.

Entretanto, está marcada para a próxima segunda-feira uma nova reunião de conciliação a realizar no Ministério do Trabalho.

Cimentos

Também o pessoal das empresas Cimpor e Secil (cimentos) decidiram paralisar na próxima sexta-feira em apoio do início das negociações de revisão do clausulado do acordo de empresa (AE).

Com efeito, após apresentação pelos trabalhadores, em Maio passado, de uma proposta de revisão do referido acordo – vigente há 20 meses – a administração das empresas tem-se sistematicamente recusado a encetar as negociações e aponta a data de 21 de Agosto para o começo das mesmas. Os trabalhadores propõem 30,8 por cento de aumento da massa salarial, com aumentos nos subsídios de refeição, actualização dos turnos, redução progressiva dos horários de trabalho e melhoria do complemento de reforma e sobrevivência.

Na Cimpor e na Secil laboram cerca de 3670 trabalhadores.

Siderurgia

A produção da **Siderurgia Nacional** encontra-se «completamente paralisada», em consequência da greve de 48 horas, ontem iniciada, para exigir a demissão do conselho de gerência, disse um elemento da comissão intersindical (CIS).

O mesmo porta-voz esclareceu que a greve é de duas horas por turno e por sector, rotativamente, provocando assim a paralisação total da empresa. Os sindicatos de Escritórios e Quadros não subscreveram a greve, estando assim abrangidos pelo pré-aviso cerca de 5500 dos 6100 trabalhadores da Siderurgia.

Durante as 48 horas em que decorrem as greves parciais, os trabalhadores estão a impedir o acesso de pessoas estranhas à empresa, acrescentou o mesmo informador.

Indústrias alimentares

Os trabalhadores das **indústrias alimentares de hidratos de carbono do Norte** cumpriram ontem uma greve de 24 horas com uma adesão de cerca de 90 por cento, revelou um dirigente sindical.

A greve, decretada pelo respectivo sindicato, abrange os sectores de moagens de trigo, massas alimentícias, descasque de arroz, alimentos compostos para animais e bolachas.

Os cerca de três mil trabalhadores abrangidos pela paralisação lutam pelo aumento dos subsídios de turnos e de alimentação e pelo pagamento de diuturnidades.

Nova greve está, entretanto, marcada para amanhã, e em data a designar serão anunciadas mais três paralisações, caso as negociações não avancem em termos satisfatórios.

Jardim Zoológico

O Jardim Zoológico poderá estar encerrado no domingo, caso a respectiva administração não receba hoje os organismos representativos dos trabalhadores que pretendem negociar as reivindicações salariais há algum tempo apresentadas.

Caso a administração se recuse a dialogar com os trabalhadores, estes distribuirão comunicados à população, à entrada do Jardim, por forma a explicar aos visitantes as razões do encerramento no domingo.

O pessoal do Jardim Zoológico reivindica aumentos de 23 por cento. Recorde-se que os trabalhadores fizeram greve na passada sexta-feira, pelos mesmos motivos.

Ferrotor

Os trabalhadores da empresa **Ferrotor** pararam ontem para exigir um aumento salarial de mil escudos, com adesão praticamente total, revelou um dirigente sindical.

Pelo futuro da Messa

Trabalhadores poderão adoptar formas de luta

Os trabalhadores da fábrica de máquinas de escrever MESSA iniciarão formas de luta se até ao dia 19 não houver uma definição das entidades responsáveis face ao futuro da empresa, segundo foi anunciado pela comissão de trabalhadores (CT).

Os trabalhadores, disse a CT em conferência de Imprensa, concentram-se no dia 20 junto à Presidência da República e à Assembleia da República, de onde partirão para a Presidência do Conselho de Ministros.

Em plenário, os trabalhadores exigiram que se conclua o negócio com a Triumph-Adler (TAV), da República Federal da Alemanha, para a construção de máquinas de escrever Standard para escritório, que seja empossado um conselho de administração em que o Instituto de Participações do Estado (IPE) tenha confiança e a quem sejam dadas condições de funcionamento.

Pretende ainda que a empresa seja apoiada até ao final do ano em curso e que sejam libertados os apoios financeiros já concedidos, mas que continuam bloqueados.

A CT considera possível a viabilização da empresa e a garantia dos postos de trabalho.

Afirmou que, devido à situação de indefinição na empresa pela qual responsabiliza o IPE e o Governo, se perderam duas hipóteses de contratos – um com a firma japonesa Brothers, que garantia o escoamento de quase toda a produção de máquinas eléctricas, e o apoio daquela empresa, e outro com a FACIT, que se gorou por falta de apoio financeiro.

A CT sublinhou que a proposta da Triumph-Adler, que garante o escoamento de 120 mil máquinas em três anos, permitiria a Portugal um saldo positivo de cerca de 850 mil contos em divisas durante aquele período.

Precisou que o pleno funcionamento da MESSA permitiria ainda poupar divisas em importação de máquinas de escrever mecânicas, de que Portugal importa actualmente cerca de 12 mil por ano.

A CT afirmou que a empresa está a funcionar com dois dos cinco administradores, ambos representantes do grupo privado, enquanto o IPE, que detém a maioria do capital, nega a sua confiança à administração.

Na situação actual – acrescentou – a empresa está sem capacidade para tomar decisões importantes, já que para tal precisa de consultar o Governo e o IPE.

A CT declarou que os apoios concedidos não chegam à empresa em devido tempo, obrigando a paralisar a produção, com a consequente degradação da situação da empresa e impedindo o pagamento atempado de salários.

Actualmente a MESSA tem em atraso os salários de Maio e Junho.

Política restritiva do Governo limita negociação colectiva

— revela um estudo da Fetese

«A negociação colectiva continua profundamente influenciada por uma envolvente jurídica francamente restritiva dos direitos sindicais e do poder dos sindicatos e por uma política económica em que a repressão salarial é uma nota dominante» – afirma a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios do Sul (Fetese) num estudo agora divulgado sobre a contratação colectiva no primeiro semestre do ano em curso.

Os acréscimos salariais negociados naquele período foram superiores no primeiro trimeste aos do segundo, sendo qualquer deles maior que os obtidos no período correspondente do ano passado.

Durante o semestre a Federação subscreveu 36 contratos colectivos.

Segundo o estudo, registou-se uma diminuição do poder de compra dos trabalhadores em relação ao ano anterior, que se acentuou do primeiro para o segundo semestre.

O documento afirma que a duração das tabelas salariais continua a exceder a vigência mínima, legalmente prevista para 12 meses.

A Fetese refere também as medidas governamentais destinadas a limitar os aumentos salariais a 17 por cento, enquanto o índice de preços no consumidor aumentou 25,4 por cento entre Maio do ano transacto e o mesmo mês do ano corrente.

O estudo conclui que só a acção sindical (embora não tendo conseguido repor o poder de compra perdido pelos salários) «permitiu todavia evitar uma perda de mais quatro por cento do que a derivada da resolução do Conselho de Ministros», que impõe um tecto salarial de 17 por cento.

Transportes do Porto

Amanhã termina a greve e recomeçam as negociações

A greve dos trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP), iniciada na segunda-feira e que se prolonga até amanhã, continua a manter uma adesão da ordem dos 100 por cento, segundo informação sindical.

Durante o período em que o pessoal do movimento (material circulante) se mantém paralisado nenhuma viatura dos STCP tem circulado na cidade do Porto e arredores, como aliás aconteceu em greves anteriores – disse a mesma fonte.

O conselho de gerência dos STCP colocou à disposição da população transportes alternativos, nas zonas de maior afluência na cidade e arredores, que, segundo um dirigente sindical, têm sido «insuficientes para a procura habitual».

Os trabalhadores do STCP rivindicam salários idênticos aos que estão em vigor para os seus colegas da Carris de Lisboa

Entretanto está marcada para amanhã, às 9 e 30, na delegação do Ministério do Trabalho, naquela cidade, uma reunião de conciliação para acordo entre as partes em litígio no STCP. Esta reunião terá a presença de representantes dos Ministérios da Tutela e do Trabalho.

Foi igualmente anunciado para a manhã, às 8 e 30, nas instalações da empresa na Boavista, um plenário de trabalhadores, onde será dada a conhecer a nova abertura das negociações

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

22/82

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 12 de Julho de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a compra, instalação e subsequente exploração de duas carruagens-bares, na estação de Carcavelos.

A importância mínima a oferecer pela compra das duas carruagens é de 350 000$00 e a anuidade mínima a oferecer pela sua instalação é de 200 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 34 000$00.

As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

— CARCAVELOS
— Departamento Administrativo
LISBOA (Cais do Sodré)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada e lacrada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P. Apartado 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a compra, instalação e subsequente exploração de duas carruagens-bares na estação de Carcavelos».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Em virtude de ter que se proceder à ligação de uma conduta em Alfragide — Quinta Grande, avisam-se os senhores consumidores, das zonas de BARCARENA, CARNAXIDE — ZONA ALTA e ALFRAGIDE, que irá faltar a água das 9 às 18 horas do próximo dia 15 de Julho.

Oeiras, 1 de Julho de 1982

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

MINISTÉRIO DA CULTURA
E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Secretaria de Estado da Cultura

BIBLIOTECA NACIONAL

Para fornecimento de material eléctrico de iluminação e sinalização destinado à electrificação de 2 pisos do depósito de livros.

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data de publicação deste anúncio no «Diário da República», para fornecimento de material eléctrico de iluminação e sinalização destinado à electrificação de 2 pisos do depósito de livros, a instalar na Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83, 1751 Lisboa Codex.

O caderno de encargos existente no Serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

A VIDREIRA CENTRAL DE ALMIRANTE REIS, LD.ª

CONVOCATÓRIA

Nos termos do que vem disposto no parágrafo 1.º do Artigo 41.º da Lei das Sociedades por Quotas ficam os sócios de A Vidreira Central de Almirante Reis, Ld.ª sociedade por quotas com sede na Rua da Ilha Terceira, 31-A em Lisboa, convocados para uma Assembleia Geral Extraordinária, que terá lugar na sede social, às 18 horas e 30 minutos do próximo dia 6 de Setembro, e que terá a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e deliberar o aumento do capital social.

Lisboa, 6 de Julho de 1982.

OS GERENTES

A Vidreira Central

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

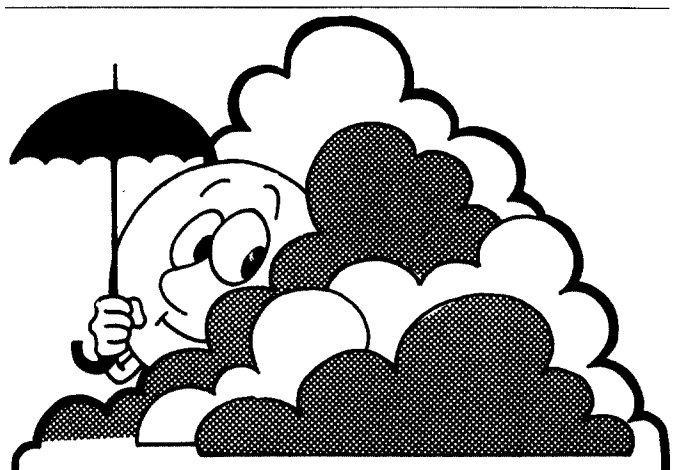
Execução de Setença Sumária n.º 7230-A, 2.ª Secção Exequentes Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL

Executados José Ribeiro e mulher Maria Celeste dos Santos Maciel, residentes na R. Senhor dos Aflitos, n.º 302, 1.º andar, dt.º, Águas Santas — Maia, comarca do Porto.

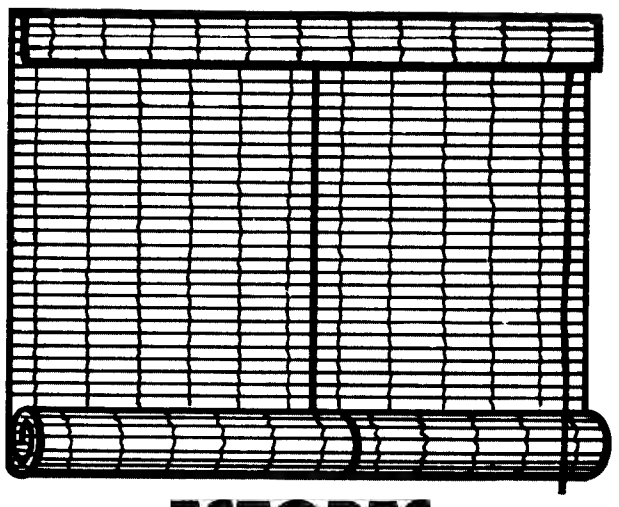
Lisboa, 25 de Junho de 1982.

O Juiz de Direito,
Dr. Francisco Rosa da Costa Raposo

O Escrivão Adjunto,
José de Oliveira Leite



COM SOL OU CHUVA CONTROLE A INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES DE ENROLAR

ENTREGAS RÁPIDAS

(8 dias)

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho

Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

DESPORTO

Quatro em linha vinte à boa vida

Neves de Sousa
nosso
enviado especial

Barcelona está cercada: um mar de calor submerge a cidade e, nas encostas vizinhas, de Monserat a perder de vista, o fogo destrói quilómetros quadrados de património verde. Nas «calles» não mais o encandescente pulsar da ofegante torcida brasileira.

Hoje, a capital condal acordou serenamente, no resquício da memória vai pairar durante alguns meses a louca euforia que a tomou de assalto durante larga fatia do espectáculo-futebol mas a calma volta.

Agora, a festa pertence apenas a umas dúzias de polacos e a uma legião de «Tiffosi» que começa a ser fortalecida por novas levas de entusiastas que vão desembarcando no aeroporto, na estação ferroviária de Sants ou no molhe portuário que até há pouco era domínio quase inteiro do efervescente pelotão de guardas-marinhas que saíam do «Custódio de Melo», a dar o tom carnavalesco à capital catalã.

A vida parece ter parado e, hoje, depois do primeiro dia de pausa para os últimos guerreiros em ringue, está ainda a espreguiçar-se, molemente recostada sobre o fascínio de algumas boas lembranças entremeadas com outras recordações menos felizes. É que das 24 equipas que chegaram a Espanha com um mundo de sonhos na bagagem já lá vão duas dezenas, ilusões sepultadas sobre tapetes verdes. Só duas restam, aqui, às portas do monumento de cimento erguido em honra e glória do «Barça» e, lá por Madrid, também apenas outra dupla continua no páreo, derrubados todos os demais símbolos antes de transporem a vala que poderia levar até ao salto da última sebe: às vinte horas de domingo, quando o quadro eléctrico do «Santiago Barnabéu» der pela derradeira vez as boas-vindas já se preparando para o «Até à Colômbia em 86».

Inalteráveis, confiantes como no primeiro dia, presos ainda no torvelinho de milhões e de uma fama robustecida pela posição já adquirida, germânicos federais e franceses passearam pelo madrileno escorial enquanto italianos e polacos, para melhor se descontraírem, preferiram a nota animada de uma visita ao parque de atracções de Montjuich. Nos quatro exércitos, as armas embainhadas até amanhã, aqui por Barcelona ou no Sevilhano «Sanchez Pizjuan» que tínhamos deixado em sossego depois de tremenda gesta brasileira ter regalado este mundo e o outro.

Traíram a Espanha

Nesta refrescante pausa, todos os órgaos de Comunicação Social procuram espreitar uma réstia que tenha ficado ainda por dissecar, especialmente nesse desconjuntado aglomerado de homens que representaram a Espanha e, partindo na primeira linha saíram sem a menor notoriedade de uma jantarada que tinha a sua chancela nos convites. Naquele empate a zero da velada final, talvez uns laivos de satisfação para a grande «aficion», reconhecendo que esse «partido» com a Inglaterra, para além da tácita promoção germânica, valeu aos «Santamaria boys» como pequeno acto de reconciliação perante quantos tinham jogado na sua carta toda a confiança e entusiasmo.

O brio profissional dos futebolistas que defenderam as cores caseiras esteve (realmente) em evidência e todos acabaram por merecer uma forte ovação. Não o trovão que há um mês estava previsto para atapetar o assomar à boca do túnel de Arconada e parceiros na hora da empolgante final, mas (pelo menos) um pouco de compreensão pelo facto (puro e incontroverso) de nenhum dos artistas ter culpa de menores na predilecção do público mais esclarecido, terem sido escolhidos para o bloco de Santamaria, para mais interpretando a «bel talente» e consoante o improviso, aquilo que bem lhes dava na gana, uma vez que nunca a selecção espanhola teve o menor fio de jogo, um esquema definido, um caudal de produção que minimamente empolgasse a plateia, sucessivamente defraudada e sequentemente desprezada.

E o explêndido «décimo segundo jogador» não merecia que o seu orgulho ficasse ferido de morte e, logo a seguir de ter palpitado, mais que adivinhado, a eliminação de todas as suas ridentes hipóteses ter virado, completamente entregue, para a magnífica e espectacular exibição que, dia-a-dia, em cada exame, presidia fulgurantemente à actuação do «nove e meio» de Téle Santana que, mesmo com um porteiro de fraca qualidade e quase sempre sem dianteiro-centro conseguia com o brilho incomensurável das suas melhores pérolas deixar no esquecimento da crítica esse incrível Sérginho que não tem lugar nem em «pelada» de várzea, mais o abulico, tristonho e anónimo Valdir Peres que deve ter vindo com algum cartão de recomendação do presidente Figueiredo, não se entendendo como ao lado de Zico e Sócrates, Júnior e Eder, Cerezzo e Falcão há lugar para postes de cimento ou paus de arara.

Portanto, a Espanha está de monco caído. Baixou a bandeira que erguia ao alto: quando escolheu novo amor, também foi atraiçoada.

História futura

Rummenigge (sem treinar) repousa no hotel Platini e Tigana, Rocheteau e Tresor, Giresse e o técnico Hidalgo, magicam na táctica que poderá evitar que a Alemanha Federal junte ao título europeu o trono mundial. Polacos defraudados de Boniek e transalpinos também obrigatoriamente sem poderem alinhar com Gentille, miram-se com desconfiança, cada esquadra imaginando o que poderá colocar no exame decisivo. E, enquanto o controlo antidoping continua em banho maria e a única quebra dc «Dolce farniente» é dada pela indicação de quem vai silvar o apito nos duelos que cerram o «show», uma certeza está inscrita no «Placard»: o título fica na Europa.

Um patinho feio pode levar, pata aqui, pata acolá, o ouro que era prémio quase no bolso de dialogantes que chegaram impantes de orgulho e retiraram sob o peso de toneladas de palavras duras, pela porta dos fundos.

Depois daquela «gaffe» monumental de Jesus Hermida, secretário de Estado dos Desportos, que após a derrota espanhola aos pés da Alemanha Federal disse (na TVE) que nada estava perdido convencido de que bastaria pontuar perante a Inglaterra para toda a festa voltar ao princípio com a Espanha continando em luta directa pelo ceptro e pela coroa até ao desvendar (agora a lume) das proezas assombrosas dessa selecção noctivaga que veio da Irlanda do Norte, para se prender entre «whisky», «poker» e mulheres, tabaco, sol e piscina, num «new deal» que nada tinha de comum com o monástico e filosófico recolhimento que sempre rodeou soviéticos que deviam tomar água mineral e ir para o sono antes do «telediário», de tudo ficará constando história viva, este espantoso campeonato que deve ter trepado a toda a velocidade no rumo do insólito e do inédito, da surpresa permanente e do subito «KO».

Logo depois do êxito.

Cifrões no topo, cifrões por terra

Lá longe, os argelinos devem continuar atónicos. Foram triunfantes sobre a Alemanha Federal e cairam imediatamente da peneira, após esse sujo conluio que privilegiou a Áustria. Nos Camarões, tudo também de boca aberta: os italianos e os polacos não conseguiram melhor que empates e hoje estão na balança, com um posto assegurado na final.

Dá (realmente) para pensar. Tanto como os montantes financeiros que rodeiam as grandes «estrelas», desde os 240 mil contos que a Juventus vê brilhar no dorso de Paulo Rossi aos cem mil que o Inter de Milão despendeu agora no contrato de Hansi Muller.

Tal como citar o «Clube dos Centenários» (Lato é exemplo) ou falar do quarentão Dino Zoff que brinca com a idade reduzindo a cisco toda a directa concorrência.

A grandeza do futebol, que não admite qualquer palpite válido a cem pos cento (e basta lembrar que a própria Imprensa italiana não dava uma lira pela «squadra» de Bearzot) aí está, cintilando durante um largo mês no cume da informação, da curiosidade, do interesse de centena de milhões, por essa terra fora.

Uma certa filosofia rodeia hoje quem abalou e uma secreta esperança continua animando quem resta: o sortilégio magnífico que faz do jogo de bola uma infatigável cornucópia de «nuances».

Assuntos do dia

Agora mesmo, aqui na Sala de Imprensa do «Nou Camp», nesta manhã com tecto cinzento, anunciam: ontem, a temperatura foi de 42 graus, mas há possibilidade de o termómetro ainda subir hoje, especialmente em Barcelona e Madrid.

Os resistentes entreolham-se somos menos, mas continuamos ligados ao Mundial pese embora a debandada contínua de amigo que só conhecemos numa volta de calendário. O calor encharca, o refresco voa, as camisas mudam-se como quem lava as mãos. E as notícias vão chegando: Calvo Sotelo não anunciou a ida ao «Santiago Bernabéu» para ver o Espanha-Inglaterra e todo o protocolo teve de ser subitamente alterado: os «suportters» britânicos despediram tristemente de Madrid partindo vidros e envolvendo-se em pelejas de arruaceiros; o germânico Littbarski telefona diariamente à avó (Titti, de 72 anos) que é enorme «fan» do futebol; os jogadores italianos recebem novo prémio-extra (férias em Capri) ao mesmo tempo que, para além de Boniek (dois cartões amarelos) os polacos se lamentam de não poderrem contar com os lesionados Iwan (já em Varsóvia), Jalocha e Kupcewicz, o que dá chamamento último a Ciolek e Szarmach, dois homens que certamente vão estar perante Portugal na rota europeia que se anuncia a partir de Setembro.

Rossi comendador

O futebolista italiano Paolo Rossi terá sapatos grátis até ao fim da sua vida e vai ser condecorado com o título de comendador como forma de recompensa pelos seus três golos que deram a vitória da Itália sobre o Brasil (3-2) no Mundial.

O «hack-trick» de Rossi permitiu que os italianos se qualificassem para as meias-finais do Mundial de Futebol, em detrimento do Brasil, apontado como o grande favorito ao triunfo final.

O título de comendador, a atribuir a Rossi, é da iniciativa do presidente Sandro Pertini, que assistiu ao jogo através da Televisão francesa, pois encontra-se em Paris, a convite do seu homólogo local.

Entretanto, os comerciantes de Pescara adeptos da sua selecção resolveram brindar a exibição de Rossi, oferecendo-lhe mil litros do seu famoso vinho regional, idolatrado em toda a Itália.

Os sapateiros de Vigenavo, por seu lado, decidiram calçar gratuitamente o avançado transalpino até ao fim dos seus dias, pelo que Rossi se prepara para ter uma das melhores colecções de sapatos italianos.

Toda a Itália celebrou de forma exuberante e ruidosa a vitória da sua selecção, que defronta agora a Polónia nas meias-finais da competição.

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Este golo mudou o rumo do Mundial

«É o prelúdio de uma nova época» – escreve o delirante «L' Equipe», que foi obrigado a repartir equitativamente o espaço pelo seu «Tour» e pelo Mundial de Futebol, deixando as proezas dos fórmulas um mais das raquetas milionárias lá para o rodapé da sexta página; tal como a «Gazzeta Delo Sport» se preocupa hoje mais com as façanhas de Antognoni e Graziani que com Connors ou Pironi, já sem falar em Hinault que só terá honras de caixa alta lá para meados de semana próxima, lume apagado e rescaldo reduzido no Mundial futebolístico.

Em Madrid, o «caso Maradona» mantém-se no ponto de ebulição: o Ministério da Ecónomia, face aos mil e duzentos milhões de pesetas que são despendidos com a transferência de Diego Maradona, quer saber quem (mais para cima na governação) assume a responsabilidade da saída de uma tão astronómica soma financeira do erário estatal. Em Sabadell jogou-se futebol a passo, para que uns cobres passem pelos cofres da UNICEF antes de irem dar leite e carne a meninos que nunca calcaram botas de pitons.

Itália canta ópera

Pelé censura Santana, por não ter defendido o empate e preferir jogar abertamente ao ataque. Quini é cercado por um cordão de dólares do novaiorquino Cosmos. O centro-campista Huezo, que capitaneou a selecção de El Salvador, assina contrato com o secundário Palência.

As «azafatas» preparam as malas: amanhã, logo depois do Polónia-Itália, irão a caminho de Alicante ou Madrid, onde se jogam os postos desse pódio luminoso que era toda a tentação de Jimenez, o esquecido por Santamaria, que tem lágrimas na voz quando desabafa:

Daria todo o dinheiro que ganhei para jogar um só minuto pela selecção do meu país neste Mundial.

De corista a turma italiana passou a «prima donna». Paulo Rossi o tenor, Cabrini e Tardelli os sopranos, Scirea e Orialli os baritonos, todos obrigando os «tiffosi» a marcharem apressadamente à reconquista da cidade condal, rendida incondicionalmente no maracananzinho do «Sarriá» mas um pouco dividida perante polacos humildes, que desjam tão-somente erguer o seu pendão e resistirem o mais que lhes for possível a qualquer desfavorável vento da história. Para que lado vai sorrir a «grande vendetta»?

Quem não tem padrinhos

As mulheres dos jogadores franceses viajam para Sevilha, mas fora do bloco das vedetas: esta manhã, voltou-se ao trabalho. Stielike julga que, a partir deste instante, a sua Alemanha Federal defende a faixa de maior favorita. No aeroporto argentino de Ezeiza, os jornalistas agrediram o «apoderado» de Maradona (Jorge Czysterpiller) enquanto as bagagens dos «craques» ficavam na alfândega, até que alguém vá pagar 280 milhões de pesos (cerca de quinze mil contos...) por «importação de mercadorias sujeitas a imposto». Aqui está a primeira medida assumida pelos «hinchas», descontentes até à medula com o rotundo baquear da selecção de Menotti. Será que Maradona vai aliviar a algibeira em favor de colegas menos milionários?

A dúvida resta. Certeza, certezinha mesmo foi a condecoração hondurenha ao seu «onze» e em Itália uma firma a calçar gratuitamente Rossi por toda a sua vida, ao mesmo tempo que «il bambino de oro» recebe mil garrafas de generoso vinho de Pescara. Ardilles «ficha» pelo Paris Saint Germain e África do Sul quer regressar ao seio da FIFA. Platini deseja terminar a carreira no Brasil e os «astros» dirigidos por Jupp Derwall a exigirem um seguro especial no valor de dez mil milhões de pesetas até ao final do campeonato.

Na brecha do futebol, as más arbitragens, os resultados duvidosos, os acasos de ocasião cedem o passo. Agora, a preocupação do cliente é conseguir bilhete: seja o aficionado que veio de longe e terá de se deixar abordar nas rua por um «candongueiro» que o vai obrigar a ficar com menos sete ou oito contos em troca de um rectângulo colorido que lhe garante a hora e meia de sofrimento, em pé e talvez à torreira do Sol ou, para nós, os que constituem o não abdicante batalhão da Informação, a contínua obritoriedade de sairmos a caminho de cada Estádio, luz do sol nasce para ficar garantido um lugar como comentador. Uma luta que vai dizimando outros menos fortes: nela, como na que se trava sobre o relvados, o fundamental é ter padrinhos. Cá vamos vencendo. Depois eu conto.

Para os apostadores londrinos:

Itália favorita

A Itália, que derrotou o Brasil por 3-2 para atingir as meias-finais, reuniu ontem o favoritismo dos apostadores londrinos para ganhar o mundial de futebol.

Os apostadores concedem aos italianos um favoritismo de 5-4, enquanto a Alemanha Federal aparece em segundo lugar com 2-1, seguida da França (3-1) e da Polónia (5-1).

Para os jogos das meias-finais (Itália – Polónia e Alemanha Federal – França) a Itália dispõe de 40-1, a Alemanha Federal de 9-2, a França de 18-1 e a Polónia de 66-1.

Telé Santana: "enterrado" vivo

Os familiares de Téle Santana, técnico da selecção brasileira eliminada do Mundial de Futebol, viveram na segunda-feira horas de insegurança e medo no final do encontro em que a Itália derrotou o Brasil por 3-2.

O telefone da casa da esposa de Téle não parava de tocar e em cada ocasião eram renovadas as ameaças contra o técnico.

Ao mesmo tempo, um grupo de adeptos realizou um «enterro» simbólico do seleccionador.

As chamadas anónimas levaram os familiares de Santana a pedir protecção à polícia, que imediatamente destacou uma patrulha para a residência do técnico brasileiro, na Avenida Atlântica, em Copacabana.

Ao chegar, as forças de segurança tiveram que dispersar um grupo de pessoas que se tinham reunido, nas imediações do edifício, onde vive a família de Téle e que gritavam palavras hostis contra o técnico.

Por seu lado, um primo de Téle, Tulius Isidoro, revelou que foi ele quem chamou a polícia:

«Até segunda-feira, Téle era o melhor técnico do mundo e agora não param de criticá-lo e ameaçá-lo», acrescentou.

Optimismo foi a palavra menos usada na casa do técnico brasileiro.

Durante o jogo, quando se disputava a primeira parte e a selecção do Brasil perdia por 2-1, Ivonne, a mulher de Téle, não suportou a situação e sofreu uma crise nervosa, tomando calmantes e seguindo depois para casa do seu cunhado Clodove.

No bairro de «Engenho de Dentro» cerca de 70 pessoas realizaram um enterro simbólico do técnico Téle Santana.

Num clima de tristeza, ao compasso de uma marcha fúnebre, entoada pelo grupo «Unidos de Dois de Fevereiro», várias pessoas carregaram um caixão de madeira e cartão onde se via escrito «Fora Téle» e «fora Sérginho».

Um coração atravessado por uma flecha com o nome dos dois, estava desenhado num cartaz que precedia o cortejo fúnebre onde se fazia transportar também o boneco que representava o técnico brasileiro.

Com velas acesas em redor, o boneco foi velado durante duas horas.

Durante o velatório, muitos choraram pela derrota sofrida pela equipa de Téle, «a quem não perdoaremos jamais esta derrota estúpida, provocada pela sua teimosia», diziam os fanáticos adeptos.

Para apitar a final

Brasileiro atrapalha Garrido

A Comissão de Árbitros da FIFA nomeou ontem os árbitros para as meias-finais do Mundial 82, ficando de fora o nome de António Garrido, indicado por fontes próximas à comissão como o provável juiz da final de domingo.

O uruguaio Cardellino foi designado para o Polónia - Itália e o holandês Corver para o Alemanha Federal - França.

Cardellino, Corver e Garrido foram os três árbitros melhor classificados na primeira fase do Mundial 82.

Uma fonte da Comissão disse à ANOP no final da reunião que durou uma hora e meia, que Garrido será provavelmente o árbitro da final, apesar do forte movimento dos países sul-americanos em defesa do uruguaio Cardellino.

Para o Polónia-Itália foram designados como fiscais de linha o colombiano Aristizabal e o norte-americano Socha.

Para auxiliares de Corver no RFA-França, foram escolhidos o escocês Valentine e o suíço Galler.

O árbitgo português António Garrido afirmou que, em sua opinião, o juiz para a final do Mundial de Futebol já está escolhido

Em declarações à ANOP, Garrido acrescentou que continua esperançado em dirigir o jogo decisivo, mas salientou que as suas hipóteses seriam maiores se o brasileiro Arnaldo Coelho não tivesse entrado na corrida.

Arnaldo Coelho arbitrou o RFA-Inglaterra da segunda fase e realizou um bom trabalho, surgindo a sua posição reforçada depois do afastamento do Brasil das meias-finais da prova.

Garrido confessou estar nervorso, pelo menos até ao meio-dia de sexta-feira, altura em que será revelado o nome do homem que terá a seu cargo a direcção do grande jogo do dia 11.

O árbitro português continua a fazer um treino diário, às oito horas da manhã, permanencendo depois durante quase todo o dia no hotel, normalmente na companhia do brasileiro Arnaldo Coelho.

Interrogado sobre se poderia haver uma luta Europa-América para a nomeação do árbitro para a final, Garrido recusou-se a fazer qualquer comentário sobre o assunto: «eu não quero tocar nisso», acrescentou.

Havelange... nervoso

João Havelange, o ex-eufórico presidente da FIFA que durante o «Mundial» promoveu mais de 30 conferências de Imprensa, fechou-se ontem em copas e deixou uma dezena de jornalistas sentados e sem notícias.

Os jornalistas foram convocados ao «Salão Unesco» do Palácio de Congressos e Exposições, onde se encontra instalado o principal Centro de Imprensa, e ali estava Havelange acompanhado de outros dirigentes.

Quando se esperava o início da Conferência de Imprensa, Havelange levantou-se e abandonou o salão, sendo perseguido por um jornalista da «EFE» (Agência Espanhola de Notícias) que lhe solicitou uma declaração face ao inesperado cancelamento da conferência.

Havelange, que hoje apresentava uma «cara de poucos amigos» (pela derrota do Brasil?), deu esta resposta: **Eu não falo e não convoquei nenhuma Conferência de Imprensa.**

No tinteiro ficaram muitíssimos temas a que iria ser submetido o presidente da FIFA, entre os quais os seguintes: a sua posição, como brasileiro, face à eliminação do Brasil, a conveniência ou não de continuar a organizar o «Mundial» com 24 equipas e o aparente fracasso desta edição em quase todos os aspectos.

Havelange ia ser também interrogado sobre os «estádios vazios» e se compartilhava do critério de Raimundo Saporta, presidente do Comité Organizador do torneio, de que um jogo entre a Checoslováquia e o Kuwait, por exemplo, não despertava nenhum interesse.

O presidente da FIFA também ia ser interrogado sobre se as negociações realizadas em Madrid pelo ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger ante a entidade que preside, determinaria o cancelamento da Colômbia como sede do Mundial-86 em favor dos Estados Unidos.

A frustrada Conferência de Imprensa com Havelange tinha ainda várias questões sobre os árbitros do Mundial-82, o seu conceito sobre o trabalho dos mesmos e o critério existente para a sua designação nas diferentes fases e, sobretudo, quem teria a honra de dirigir a final.

Segundo soube a «EFE», Abraham Kleing, de Israel, é o «candidato fixo» para esse encontro de 11 de Julho no Santiago Bernabeu.

Muitos mais temas interessavam aos jornalistas para transmitir ao mundo, mas Havelange, com «olímpico desprezo», absteve-se de participar na Conferência de Imprensa.

Sem confirmação, afirmava-se que Havelange soube que os jornalistas iam interrogá-lo sobre a forma como de antemão garantiu o acordo para a sua reeleição por quatro anos, durante o Congresso da FIFA a realizar em Madrid a partir do dia 9, e que isso determinou o seu intempestivo abandono da sala.

Brasil vai morrendo

Um suicídio e mais três mortes por ataque cardíaco foram o saldo inicial da desilusão causada no Brasil pela derrota dos brasileiros frente à Itália por 2-3 em jogo do Mundial-82 de Futebol em Espanha.

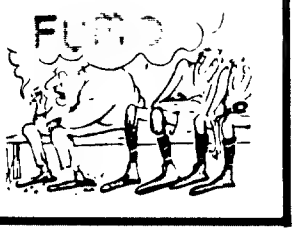
No estado de Fortaleza, Nilton Teixeira, 20 anos, adepto ferrenho da selecção «canarinha» pôs termo à vida com uma arma de fogo, logo após o terceiro golo dos italianos, que ditou o afastamento do Brasil da fase seguinte da prova.

No Rio de Janeiro, Eliseu Terra, funcionário público local, teve um enfarte quando o árbitro da partida deu por concluído o jogo entre brasileiros e italianos.

No estado do Ceará, os corações de dois torcedores locais da equipa brasileira não aguentaram o choque da derrota «canarinha», causando mais duas vítimas.

Tratavam-se de Raimundo de Oliveira, 40 anos e de Lauro Cavalcanti.

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS



DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Itália: experiência e juventude

Há uma diferença de 22 anos entre Dino Zoff, o mais velho futebolista do Mundial, e Giuseppe Bargomi, mas ambas são figuras--chaves da selecção italiana para os jogos finais.

Zoff, um veterano com 104 internacionalizações e que disputa o seu terceiro Mundial é a pedra angular da «Squadra Azzurra». Aos 40 anos o frio capitão é o líder da equipa e na baliza efectua excelentes defesas e bloca as bolas como nenhum outro guarda-redes do Mundo.

Na segunda-feira, frente aos perigosos avançados brasileiros, um jovem de 18 anos chamado Bergomi dominou a zona central da defesa e contribuiu de forma decisiva para o triunfo de 3-2, que afastou os sul--americanos das meias-finais do Mundial.

Os seus colegas do Inter alcunharam-no «tiazinha», porque, apesar dos seus 18 anos, Bergomi, está sempre a dar conselhos aos colegas e em campo aparece sempre no sítio certo.

Bergomi no jogo com o Brasil, entrou aos 34 minutos para o lugar de Fulvio Collovati, o habitual titular e excelente «varredor» da zona central da defesa. Com o líbero Gaetano Scirea, Bergomi formou uma dupla eficiente mantendo sólida e segura a defesa transalpina.

Mas o director técnico Enzo Bearzot, rejeita a tese de que a Itália é apenas uma equipa defensiva, que pratica um futebol negativo e impede o adversário de jogar – **três golos ao Brasil querem dizer que não somos tão ultradefensivos como nos acusam,** comentou Bearzot.

Os três empates nos respectivos jogos da primeira fase (Camarões, Polónia e Peru) deram razão aos detractores da selecção, mas subitamente deu-se a transformação com as vitórias sobre a Argentina e o Brasil.

O segredo da mudança talvez resida nas guerras constantes que Bearzot e os jogadores mantêm com a Imprensa. Na Argentina, em 1978, Bearzot afastou os jogadores dos contactos com os jornalistas e em Espanha repetiu-se a cena.

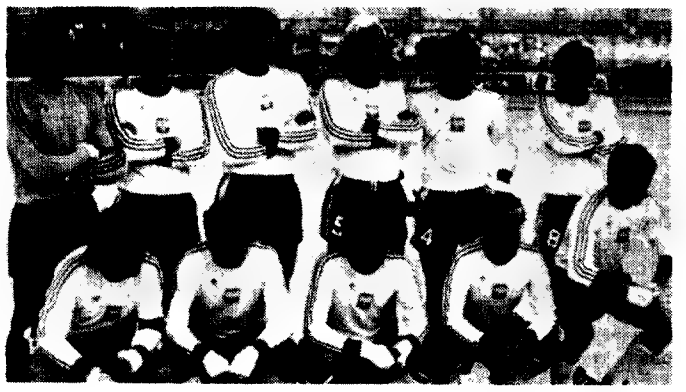
Os jogadores ficaram desapontados com os comentários críticos dos jornalistas que referiram que a Itália se qualificara para a segunda fase sem ter jogado bem e por votação decidiram não prestar declarações aos seus compatriotas.

Os dirigentes transalpinos tentaram na segunda-feira de manhã arranjar um voo charter que levasse a comitiva de regresso a Roma no dia seguinte, pois esperavam a eliminação pelo Brasil.

Para o jogo de amanhã, com a conhecida Polónia – as duas equipas defrontaram-se na primeira fase (0-0) – Bearzot não pode contar com Claudio Gentille, suspenso por um jogo depois de ter sido admoestado com dois cartões amarelos.

Ironicamente para o futebol italiano é no quarteto defensivo que Bearzot depara com maiores problemas para o jogo com a Polónia. Zoff, Colovati e o Tardelli estão lesionados e é problemática a sua inclusão na equipa.

E Bearzot está céptico: **em Itália abundam os bons defesas e agora temos problemas no quarteto defensivo.**



Polónia: apesar das dificuldades...

A selecção polaca de futebol conseguiu um feito histórico ao alcançar as meias finais do Mundial 82 com apenas 61 dias de preparação.

Enquanto algumas selecções finalistas se preparam ao longo de dois anos, o director técnico Anton Piechniczek dispôs apenas de dois meses para preparar uma equipa que tão boa conta tem dado de si em Espanha.

Ultrapassar as dificuldades impostas pelo estabelecimento da lei marcial na Polónia foi a primeira barreira que se deparou a Piechniczek. Depois foi a interrupção do campeonato, o que motivou o encurtamento do período de preparação da selecção, que nas últimas semanas foi obrigada a disputar dois jogos por semana para adquirir o necessário entrosamento.

As pressões sobre alguns jogadores foram uma constante e, por exemplo, Zbigniew Boniek, o mais perigoso futebolista da Polónia, foi obrigado a jogar como defesa central no seu clube Widzew Lodz, nos últimos jogos do campeonato.

Apesar destas intromissões, Piechniczek conseguiu formar uma selecção capaz de jogar de duas maneiras distintas, de acordo com as circunstâncias, embora a sua capacidade física não seja das melhores.

A Polónia, como é necessário, joga sob a defesa e controla a partida, não concedendo espaços ao adversário, mas quando é preciso atacar, a equipa sobe velozmente no terreno e produz jogadas vistosas, semelhantes àquelas que outra selecção polaca, a de 1974, mostrou no Mundial da Alemanha Federal.

Mas a figura principal da equipa é Boniek, um jogador com grande visão de jogo e remate fácil que na próxima temporada representa o Juventus de Itália na sequência de uma transferência que envolveu mais de 100 mil contos.

Boniek, 26 anos, tem um feitio difícil e esse factor causa-lhe por vezes problemas com os árbitros. Por isso, já foi punido com dois cartões amarelos e não pode jogar amanhã com a Itália, restando-lhe a consolação de que o seu provável «polícia» Claudio Gentile também está ausente por motivos idênticos.

Sem Boniek, como conseguirá à Polónia marcar golos à bem organizada defesa italiana? Esta é a questão que se coloca ao técnico polaco, que no entanto acredita nos remates de longe a passes cruzamentos de Lato e Smolarek para desfeitear o veterano Zoff.

A Polónia apresentar-se-á igualmente desfalcada de outro titular, o centro campista Janusz Kupcewicz, que se lesionou no jogo com a União Soviética e não conseguiu recuperar a tempo de alinhar.

Wladyslaw Zmuda, que como Lato participa pela segunda vez nas meias-finais de um Mundial, é o capitão e o elemento central da defesa. A sua classe pode não ser suficiente, mas pelo menos já chegou para provocar a cobiça dos clubes estrangeiros e é quase certa a sua transferência para Itália no final do torneio.

França: a descontração

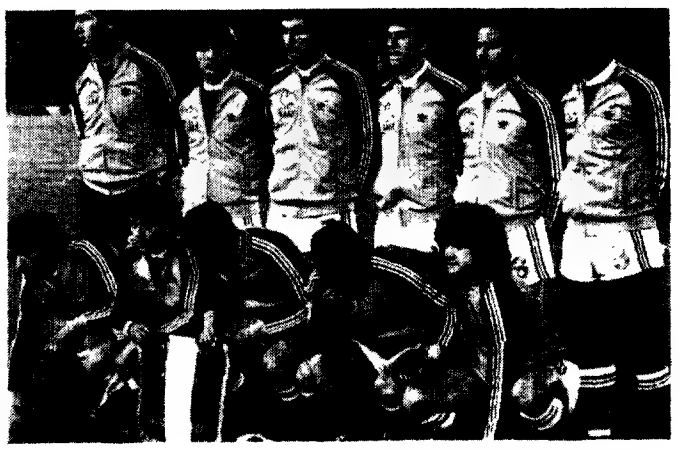
A selecção francesa de futebol chegou ontem a Sevilha, onde joga amanhã com a Alemanha Federal uma das partidas das meias-finais do Mundial-82.

«Nuna esperámos estar numa meia-final, pelo que a nossa preocupação agora é jogar um futebol, com inteligência e um pouco de astúcia», declarou o seleccionador Michel Hidalgo.

A presença da turma gaulesa no aeroporto passou quase despercebida, porque não se esperava a selecção da França, que havia anunciado treinar em Madrid e viajar à tarde para Sevilha.

Suportando uma temperatura de 35 graus centígrados, os franceses concederam uma conferência de Imprensa, na qual o técnico Hidalgo se manifestou encantado por ter chegado às meias-finais do Mundial.

«O nosso objectivo era ultrapassar a primeira fase, mas já que chegámos até aqui (meias-finais), vamos lutar por ir mais longe», assinalou.



Interrogado sobre o segredo do bom futebol desenvolvido pelos franceses na segunda fase do Mundial, Hidalgo respondeu: **«O único segredo tem sido a alegria e o prazer dos jogadores em praticar futebol, ou melhor, nunca encararam um encontro como um trabalho duro e pesado».**

«Neste momento, o mais importante para mim não é ganhar ou perder com a Alemanha Federal, mas que a França jogue bem e, sobretudo, efectue uma agradável partida de futebol».

Hidalgo anunciou que Lacombe não joga, em consequência de uma lesão e, embora não tenha divulgado o «onze» inicial, adiantou que haverá poucas alterações em relação à equipa que disputou a última partida do Mundial.

Disse também que não se podem estabelecer comparações entre esta selecção e aquela que conquistou o terceiro lugar no Mundial da Suécia em 1958.

«Era inesperado, para nós, chegar às meias-finais, embora sempre que joguemos o façamos com a esperança de vencer. Agora com a Alemanha Federal não me preocupo em saber se Rummenigge joga ou não. Esse problema é do seleccionador da Alemanha Federal», concluiu.

A França ficou apurada para as meias-finais ao ganhar o grupo «D» da segunda fase do torneio, depois de derrotar a Áustria, por 1-0, e a Irlanda do Norte, por 4-1.

Alemanha Federal: A sorte como madrinha

A passagem da Alemanha Federal da humilhante derrota a um lugar nas meias finais foi uma das mais estranhas trajectórias da fase final do Campeonato Mundial de Futebol.

Os alemães chegaram a Espanha confiantes do seu lugar entre os favoritos, mas foram surpreendidos logo no jogo inaugural pela Argélia e passaram à segunda fase do torneio com a maior assobiadela que acompanhou o encontro mais sensaborão do campeonato.

O jogo foi disputado em Gijon, contra a Áustria. A Alemanha Federal adiantou-se no marcador aos 11 minutos e depois os jogadores de ambos os lados limitaram-se a passar o tempo, assegurando um resultado que lhes dava a passagem à segunda fase.

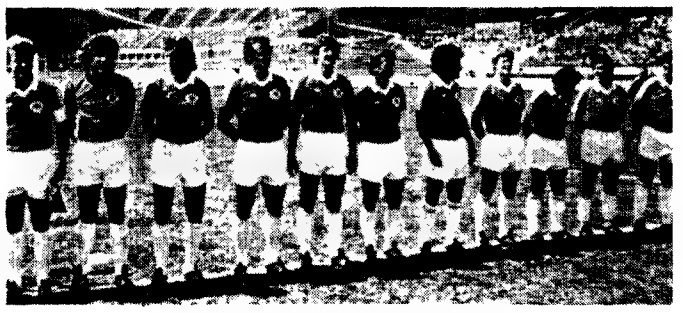
A Argélia, que iniciara sensacionalmente o campeonato derrotando a Alemanha Federal por 2-1 e ganhando depois ao Chile por 3-2, ficou assim afastada da segunda fase devido ao resultado de conveniência entre austríacos e alemães e pediu a desqualificação das duas equipas.

Milhares de adeptos do futebol partilharam com os argelinos a sua fúria e a Imprensa espanhola não poupou críticas, acusando-os de batota. Mas não houve desqualificação, e os alemães, embora com a sua imagem manchada, seguiram em frente.

Em Madrid esperavam, e tiveram, uma recepção hostil, apesar do seu gesto simpático de distribuírem cravos e bolas de futebol antes do jogo com a Inglaterra.

Os espanhóis, cuja selecção estava no mesmo grupo, pareciam mais interessados em fazer da Inglaterra a má da festa, aproveitando o ressentimento provocado pelas questões de Gibraltar e das Malvinas.

A Espanha, já eliminada pelos alemães federais, acabou por prestar à selecção alemã o grande favor de impor um empate à Inglaterra, salvando assim um pouco do seu orgulho e eliminando os inglesses.



Foi uma grande exibição dos espanhóis. Em nome dos meus colegas de equipa, só posso manifestar gratidão – declarou Uli Stielike, que joga no Real Madrid.

Desde a derrota com a Argélia, todos os jogos foram para a Alemanha Federal uma luta pela sobrevivência, mas agora com o Brasil e a Argentina afastados pela Itália as esperanças de os alemães ganharem o seu terceiro Mundial são melhores do que nunca.

A Alemanha Federal ganhou o grupo B da segunda fase apresentando uma equipa suficientemente forte para empatar sem golos com a Inglaterra e fazendo alinhar um «onze» com imaginação suficiente para superar a defensiva espanhola, qualidade que os ingleses não tiveram.

Os alemães federais têm que agradecer à sua defesa a manutenção na prova. O guarda-redes Schumacher salvou por três vezes a equipa nos primeiros 20 minutos do jogo contra a Inglaterra, executando defesas que confirmaram a sua qualidade.

Mas a sua tarefa foi a pouco e pouco ficando mais fácil, à medida que os seus defesas ganhavam confiança, bem dirigidos por Karl-Heinz Foerster.

Na frente a Alemanha Federal não tem sido tão convicente, em parte devido a uma lesão de Rummenigge, a qual, porém, não o impediu de marcar três golos contra o Chile.

O extremo Littbarski fabricou a maior parte dos golos e marcou mesmo um tento, mas Horst Hrubesch, um tanto fora de forma, cedeu o seu lugar no eixo do ataque a Klaus Fischer.

Na passada semana houve sinais de descontentamento entre a equipa alemã, mas agora a equipa prepara-se para chegar à sua terceira final em cinco campeonatos.

DESPORTO

Presidente do FC Porto:

"Federação paralela se continuarem os problemas"

Os clubes da 1.ª Divisão nacional vão reunir-se em Lisboa na segunda-feira, após o sorteio do campeonato, para analisarem os problemas do futebol nacional e as relações federação – clubes – revelaram fontes daqueles clubes.

Em reunião preparatória realizada ontem à tarde no Estádio das Antas, representantes de cinco dos principais clubes nacionais – Pinto da Costa e Pôncio Monteiro (FC Porto), Fernando Martins (Benfica), Valentim Loureiro (Boavista), Pimenta Machado (Guimarães) e, telefonicamente, João Rocha (Sporting) – debateram, analisaram e adiantaram propostas sobre a temática que deverá ser discutida em Lisboa.

Entre os vários assuntos abordados destacam-se as percentagens sobre as receitas de jogos destinadas aos clubes, o destino do dinheiro do Totobola, o controlo anti-«doping» e o alargamento da divisão maior do nacional.

Da reunião, de que não resultaram para já decisões finais e definitivas, ressaltou todavia a tónica de «grande contestação» à forma como a Federação Portuguesa de Futebol administra os destinos do «desporto rei».

Em declarações à ANOP, o presidente do FC Porto, Pinto da Costa, ventilou a criação de uma federação paralela à actual «caso os muitos problemas do futebol não sejam resolvidos de forma digna e a contento dos clubes».

Guiné-Bissau eliminada

O União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB) foi eliminado da Taça Eyadema de futebol da África Ocidental, após a derrota face ao Aiglons do Togo, verificada em Bissau.

O UDIB foi derrotado por duas bolas a zero no segundo encontro com a equipa togolesa do Aiglons, depois de ter sido já derrotado por 1-0 no encontro disputado em Junho na cidade de Lomé.

A única presença guineense numa competição internacional na presenta época desportiva era esta participação do UDIS na Taça Eyadema, organizada pela UFOA (União de Futebol da África Ocidental).

O árbitro nomeado pela UFOA para o desafio disputado no Estádio Lino Correia, de Bissau, foi o cabo-verdiano Manuel Reis.

Golos na própria baliza

Quatro clubes jugoslavos da 3.ª Liga de Belgrado que terminaram o seu campeonato com os resultados de 22-0 e 19-0 vão ser suspensos, bem como os árbitros dos dois encontros. Com efeito, vários jogadores marcaram golos na sua própria baliza em troca de somas de dinheiro, noticiou o quotidiano jugoslavo «Novosti».

Uma fase do Oeiras-Sporting: «bola ao cesto» de nível entre os miúdos

Os jovens basquetebolistas do Oeiras, vencedores da última edição do Torneio da Costa

Basquete na Costa de Caparica

Espírito de iniciativa dá torneiro de bom nível

Arrancou já no passado fim-de-semana, o 3.º Torneio de Basquetebol de Iniciados da Costa da Caparica. Da responsabilidade de um grupo de simpatizantes da modalidade, o torneio da Costa é um exemplo flagrante da capacidade de iniciativa de meia dúzia de pessoas, à frente das quais está Nascimento Igreja, seccionista de basquetebol do Atlético.

Do texto introdutório à apresentação do Torneio extrai-se: **Esta competição teve o seu início em 1980, sendo seu vencedor a Associação Desportiva de Oeiras, repetindo em 1981 a mesma proeza, demonstrando assim a dedicação e o trabalho sério deste clube para com os seus jovens atletas. Começámos esta «brincadeira» sem dar conta e as raízes começaram a crescer e hoje mais nos sentimos na obrigação de darmos continuidade à prova. Aliás julgamos que também de algum modo estamos a contribuir para o bem do desporto juvenil e em especial para o basquetebol.**

Cumprida a 1.ª jornada do Torneio no passado fim-de-semana veja-se o que falta do calendário de provas:

2.ª Jornada – dia 10, Oeiras - Seixal (16.00 horas); Sp. Torres - Benfica (17.00); Atlético - Atl. Moscavide (18.00).

3.ª Jornada – dia 17, Benfica - Atl. Moscavide (16.00); Seixal - Sp. Torres (17.00); Atlético - Oeiras (18.00).

4.ª Jornada – dia 24, Benfica - Atlético (16.00); Atl. Moscavide - Seixal (17.00); Sp. Torres - Oeiras (18.00).

5.ª Jornada – 1 de Agosto, Atlético - Sp. Torres (16.00); Seixal - Benfica (17.00); Oeiras - Atl. Moscavide (18.00). A entrega dos prémios será feita no dia 1 (domingo) logo após o último jogo.

"Tour"

Anderson faz história

O holandês Gerrie Knetemann venceu a quarta etapa da Volta à França em bicicleta, enquanto o australiano manteve a camisola amarela pelo terceiro dia consecutivo.

Knetemann cobriu os 219 km do percurso desde Beauraing em cinco horas 46 minutos e 16 segundos (5.45.46 com bonificação).

O irlandês Sean Kelly e o alemão federal Gregor Braun terminaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente, com o mesmo tempo do holandês, mas com bonificações de 20 e 10 segundos.

A etapa começou poucos minutos depois da hora prevista, porque os organizadores resolveram alterar o percurso, para evitar passar pela cidade de Chooz, onde trabalhadores de uma siderurgia e ecologistas planeavam manifestar-se protestando contra a construção de uma central de energia nuclear.

Kelly ultrapassou o francês Bernard Hinault na classificação geral passando para o segundo posto a 28 segundos de Anderson, que totaliza 21 horas, cinco minutos e 10 segundos.

Hinault é agora terceiro a 1.012 minutos do líder, à frente do belga Daniel Willens (11.39 de Anderson) e do holandês Gerrir Knetemann (a 1.39).

Classificações

Os primeiros dez da etapa: 1.º Gerrie Knetemann, Holanda 5h. 46m 16s (5.45.46 com bonificação); 2.º Sean Kelly, Irlanda, 5.46,16 (5.45.56); 3.º Gregor Braun, Alemanha Federal, 5.46,16 (5.46.06); 4.º Jean-Luc Vandenbroucke, Bélgica, MT; 5.º Eddy Planckaert, Bélgica, MT; 6.º Silvreto Milani, Itália, MT; 7.º Stephan Mutter, Suíça, MT; 8.º Etiènne Dewilde, Bélgica, MT; 9.º Yvon Bertin, França, MT; 10.º Klaus-Peter Thaler, Alemanha-Federal, MT.

Após a última etapa, a geral fica assim ordenada: 1.º Phil Anderson (Austrália), 21h 05m 10s; 2.º Sean Kelly (Irlanda), a 28 segundos; 3.º Bernard Hinault (França), a 1.02; 4.º Daniel Willens (Bélgica), a 1.39; 5.º Gerrie Knetemann (Holanda), a 1.39; 6.º Bernard Vallet (França), a 1.42; 7.º Ludo Peeters (Bélgica), a 1.48; 8.º Henk Lubberding (Holanda), a 2.01; 9.º Jacques Michaud (França), a 2.01; 10.º Serge Demierre (Suíça), a 2.08.

MICROSCÓPIO

«Viva o bairro da Diquinha»

O Bairro da Diquinha conquistou a final do Torneio de Futebol do Inatel ao bater a Câmara da Madeira, por 2-0. A final disputou-se no Campo da Mata das Caldas da Rainha.

Em 3.º lugar classificou-se a casa do Povo de Lages, Pico dos Açores, que venceu o Rio Frio do Porto, por 4-2.

Em voleibol, a final do torneio disputou-se em Coimbra e o título nacional pertenceu ao Banco Português do Atlântico do Porto que bateu a sua congénere de Lisboa, por 3-0.

O Benfica ganhou pela primeira vez uma taça em hóquei em campo. Para a «posteridade», aqui ficam os autores da façanha

Atletismo

Rono: recorde mundial nos 500 metros

O queniano Henry Rono estabeleceu a melhor marca mundial do ano dos 5000 metros ao conseguir o tempo de 13 minutos e 8,97 segundos durante um «meeting» realizado em Estocolmo. Rono ficou a 2,77 segundos do seu próprio recorde do Mundo, 13.06,2, estabelecido o ano passado em Nordvik na Noruega.

A anterior melhor marca mundial deste ano pertencia ao norte-americano Matt Centrovitz, com 13.12,91.

O 2.º lugar na prova pertenceu a outro queniano, Peter Koeh, com 13.09,50, enquanto Alberto Salazar terminou no terceiro posto, com 13.11,33 marca que constitui novo recorde dos Estados Unidos.

Rono e Salazar participarão sexta-feira em Paris juntamente com o português Fernando Mamede numa corrida de 10.000 metros para a qual os atletas manifestaram a intenção de tentar bater o recorde do Mundo.

A classificação da prova foi a seguinte: 1.º Henry Rono, Quénia, 13.08,97 minutos; 2.º Peter Koeh, Quénia, 13.09,50; 3.º Alberto Salazar, EUA, 13.11,33; 4.º Dietmar Millonig, Áustria, 13.26,99; 5.º Julien Goater, Grã-Bretanha, 13.27,20; 6.º Thomas Wessinghage, RFA, 13.29,67.

Outros resultados do Meeting Internacional de Atletismo de Estocolmo: Provas femininas - 400 m barreiras: 1.º Anne Louise Skoglund, Suécia, 55,04 seg.; 2.º Genowepa Baszak, Polónia, 56,84; 400 m: 1.º Robin Coleman, EUA, 52,91 ; 2.º Lena Muller, Suécia, 54,35; 3.º Eva Eriksson, Suécia, 54,93; Dardo: 1.º Karen Schmist, EUA, 61,68 m; 2.º Sue Howland, Austrália, 57,24; Salto em altura: 1.º Diane Elliot, GB, 1,85 m; 2.º Christiane Stanton, Austrália, 1,80; 100 m: 1.º Merlene Ottey, Jamaica, 11,21 seg.; 2.º Eleanor Cohen, GB, 11,65; 800 m: 1.º Jerina Podjalovskaya, URSS, 2.01,32 min.; 2.º Joalanta Januchta, Polónia, 2.01,73; 1500 m: 1.º Francie Larrieu-Smith, EUA, 4.11,10; 2.º Gabrielle Wagner, RDA, 4.11,33; 3.º Gillian Dainty, GB, 4.11,96.

Provas masculinas: 5000 m – 1.º Henry Rono, Quénia, 13.08,97; 2.º Peter Er Koeh, Quénia, 13.09,50; 3.º Alberto Salazar, EUA, 13.11,93; 4.º Dietmar Millonig, Áustria, 13.26,99.

400 m barreiras: 1.º Harold Schmidt, RFA, 49,16 seg.; 2.º David Patrick, EUA, 49,72.

800 metros: 1.º Hans Peter Ferner, RFA, 1.46,52; 2.º Sammy Koskei, Quénia, 1.46,52; 3.º Joel Ngtish, Quénia, 1.46,67.

100 m: 1.º Jeff Phillips, EUA, 10,26 seg.; 2.º Cameron Sharpe, GB, 10,38.

Salto em altura: 1.º Gerd Nagel, RFA, 2,24 m; 2.º Patrick Sjoeberg, Suécia, 2,24; 3.º Janusz Trzepizur, Polónia, 2,20.

Disco: 1.º Art Burns, EUA, 67,22 m; 2.º Imrich Bugar, Checoslováquia, 65,54.

1500 m: 1.º Sydney Maree, EUA, 3.32,89; 2.º Pierre Deleze, Suíça, 3.35,10; 3.º Mike Boit, Quénia, 3.35,77.

3000 obstáculos: 1.º Colin Reitz, GB, 8.18,80; 2.º Boguslaw Maminski, Polónia, 8.20,80; 3.º Roger Hackney, GB, 8.21,41.

400 m: 1.º Bert Cameron, Jamaica, 45,24 seg.; 2.º El Kashief Hassan, Sudão, 46,20.

Vara: 1.º Wladyslaw Kozakiewicz, Polónia e Pierre Quinon, França, 5,50 m; 3.º Gunther Lohre, RFA, e Milo Zala, Suécia, 5,30.

Volei: as sedes do "Mundial"

Vinte e quatro países participam no décimo campeonato do mundo de voleibol masculino que se realiza em Outubro na Argentina.

Buenos Aires, Rosário Catamarca e Mendoza, serão as quatro cidades sedes do torneio, albergando cada uma um dos grupos da competição.

França, Coreia do Sul, China, Finlândia, Cuba, Venezuela, Polónia, Roménia, Itália, Austrália,

República Democrática Alemã, Canadá, Japão, México, Tunísia, Chile, Bulgária, União Soviética,,

Estados Unidos, Brasil, Iraque, Líbia e Argentina (país anfitrião) são as selecções participantes.

Circuito de Vila Real

Um inglês a 150 à hora

O piloto inglês Wayne Gardner ganhou o Circuito Internacional de Vila Real, na competição reservada ao Mundial de Fórmula Um.

Gardner, que tripulou uma Honda, fez a média de 141,287 quilómetros horários, batendo os seus compatriotas Joey Dunlop e Geoff Jonson

Na competição de Fórmuala Dois, triunfou Tony Ruter com uma Ducati, à média de 141,350 quilómetros horários, seguido do alemão-federal Rainuer Nagel, e do britânico Alex George.

António Costa Paulo, tripulando uma Kreidler, venceu, na categoria de Rancing Júnior, agrupamento de 50 cc, à média de 110,80 k/h.

O vencedor, Costa Paulo, é um jovem piloto vila-realense e filho do director da prova, Costa Paulo, primeiro vencedor em 1972 da prova inaugural do Autódromo do Estoril.

Classificaram-se a seguir António Carneiro e Armando Monteiro, gastando respectivamente mais dois minutos e 30,89 segundos, e três minutos, 02,78 segundos nas seis voltas da prova.

Finalmente, António Teixeira, em Honda, venceu a corrida do agrupamento superprodução, classes 1 e 2, à média de 134,17 quilómetros/hora.

O vencedor concluiu as 12 voltas do circuito em 37 minutos, 09,66 segundos, seguido de Armando Clemente, Francisco Santos e António Rico, todos tripulando motos Honda.

Nova série do 2º canal na RTP

"Quem é quem" arranca hoje

«Quem é quem» é uma nova série semanal com arranque marcado para hoje, às 22 horas, no 2.º canal da RTP, sobre artistas portugueses, com sequências de ilustração formal da obra, dos «hábitos inocentes» e dos outros, do conjunto de actividades e diversões que poderão constituir um bom «perfil biográfico».

Trata-se de uma nova produção da Arca-Filme, cooperativa responsável por muitos bons programas de cultura portuguesa, que vão da história à antropologia cultural, do mito ao testemunho artístico, da identificação do património material e espiritual ao reconhecimento das condições de vida dos portugueses.

Hoje é exibido um filme sobre o pintor Lima de Freitas, com texto, realização e montagem de Linda Bringel, seguindo-se por ordem: 14 de Julho – Elsa Saque, cantora lírica – texto, realização e montagem de João Roque; 21 de Julho – Nuno Calvet, fotógrafo – texto, realização e montagem de João Roque; 28 de Julho – Constança Capdeville, música – texto, realização e montagem de Linda Bringel; 4 de Agosto – Vasco Wellenkamp, coreógrafo – texto, realização e montagem de Linda Bringel; 11 de Agosto – Eunice Muñoz, actriz – texto, realização e montagem de Linda Bringel; 18 de Agosto – Vergílio Ferreira, escritor – texto, realização e montagem de Quirino Simões; 25 de Agosto – Graça Barroso, bailarina – texto, realização e montagem de Linda Bringel; 1 de Setembro – Hélder Costa, encenador – texto, realização e montagem de João Matos Silva; 8 de Setembro – José Rodrigues, escultor – texto, realização e montagem de Linda Bringel; 15 de Setembro – Luísa Neto Jorge, poetisa – texto, realização e montagem de João Roque; 22 de Setembro – Álvaro Siza, arquitecto – texto, realização e montagem de João Roque; 29 de Setembro – Jorge Brum do Canto, cineasta – texto, realização e montagem de João Roque.

Uma fase da rodagem do filme a exibir hoje

Top-Livro

Cinco autores portugueses entre os dez "mais"

Pela segunda semana consecutiva, cinco livros de autores portugueses marcam posição entre os dez mais procurados em Portugal.

À excepção de «O Cais das Merendas» de Lídia Jorge, que mantém o sétimo lugar há duas semanas, os restantes quatro mudaram de posto na tabela: dois deles para subir e dois para descer.

«O Fogo e as Cinzas» de Manuel da Fonseca, subiu de sexto para quinto lugar e a «História de Portugal», de Oliveira Martins, de décimo para oitavo.

As descidas couberam a «Acesso ao Ensino Superior», de Marçal Grilo, de terceiro para quarto e, mais espectacularmente, a «Paisagem com Mulher e Mar ao Fundo», de Teolinda Gersão, que veio de quarto para décimo lugar.

Há ainda a assinalar a mudança no primeiro lugar, por troca entre «Daqui Ninguém Sai Vivo», de Jerry Hopkin, e o «Amanhã da Vida», de Michel Salomon.

Não houve entrada de livros novos, mas dois regressos: «Ciranda de Pedra» de Lygia Fagundes Telles, que há uns meses liderou durante semanas consecutivas o «top», tomou posição logo a seguir a «O Fogo e as Cinzas», enquanto «Sem Penas», de Woody Allen, se fixou no nono lugar.

«Fellini Conta Fellini», um livro com um curioso registo de subidas e descidas no «top», voltou a pular, desta vez «seis casas»: do nono para o terceiro posto da tabela.

Saíram «A Segunda Geração», de Howard Fast e «A Velha Vizinhança», de Avery Corman.

Eis a lista dos livros mais procurados entre 1 e 7 de Julho em todos os distritos do País, segundo o inquérito efectuado pela ANOP (entre parentesis a posição da semana anterior):

1.º (2) – «Daqui Ninguém Sai Vivo» – Jerry Hopkin -Surgenam; 2.º (1) – «O Amanhã da Vida» – Michel Salomon; 3.º (9) – «Fellini Conta Fellini» – Fellini; 4.º (3) – «Acesso ao Ensino Superior» – Eduardo Marçal Grilo; 5.º (6) – «O Fogo e as Cinzas» – Manuel da Fonseca; 6.º (-) – «Ciranda de Pedra» – Lygia Fagundes Telles; 7.º (7) – «O Cais das Merendas» – Lídia Jorge; 8.º (10) – «História de Portugal» – Oliveira Martins; 9.º (-) «Sem Penas» – Woody Allen; 10.º (4) – «Paisagens com Mulher e Mar ao Fundo» – Teolinda Gersão.

Sábado e domingo no Parque de Palmela

"Jazz num dia de verão"

«Jazz num Dia de Verão» é uma iniciativa que vai trazer a Portugal alguns dos mais prestigiados conjuntos jazísticos da actualidade, para dois concertos, nos próximos sábado e domingo, às 22 horas, no Parque de Palmela, em Cascais.

No primeiro espectáculo, actuarão o Quarteto de Al Haig/Art Themen e o Quinteto de Chico Freeman, com o cantor Bobby McFerrin. No segundo, o Trio de Red Norvo/Tal Farlow e Carmen McRae com o seu trio. Bilhetes ao preço único de 500$00 (assinatura para os dois concertos: 800$00), à venda nas agências ABEP, Arco Íris e Frisa, nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, na bilheteira do cinema do Casino Estoril e na Livraria Galileu, de Cascais.

Sobre o pianista Hal Haig, bastará dizer que foi um dos acompanhantes preferidos de Charlie Parker, aliando uma forte rítmica a um jogo harmónico muito subtil.

Von Freeman é um saxofonista tenor afro-americano. Uma figura lendária, pode dizer-se, com a diferença de que não tem feito parte de «referendos» de revistas especializadas. Porquê? Não existem razões palpáveis, mas o Jazz é pródigo em figuras de primeiro plano que, quase por acaso bizarro, nunca atingiram os lugares do topo, ou seja, o reconhecimento universal. Neste ponto se situa Von Freeman e, no entanto, ele é dos mais fantásticos «Jazzmen» da sua geração. Nos tempos mais recentes, o nome de Von Freeman saltou para as revistas especializadas, mais por obra do filho, Chico, do que por qualquer pesquisa empreendida pelos críticos e divulgadores no sentido de «recuperar» figuras esquecidas! De facto, tudo se centraliza em Chico Freeman: a partir de Chico, o filho, descobre-se Von, o pai. Uma metodologia, sem dúvida, pouco comum!

Carsn McRae

No estilo do vibrafonista Red Norvo, essencialmente um homem do «swing» pode constatar-se a influência do seu antigo instrumento, o xilofone, notoriamente em matéria de sonoridade. Utilizando com sobriedade o motor do vibrafone, Red obtém um timbre mais seco e acre do que a maioria dos seus colegas vibrafonistas.

Sempre que três guitarristas de Jazz se reúnem no mesmo local, a sua conversa mencionará inevitavelmente o nome de Tal Farlow. Existem as mais diversas opiniões sobre quem é o melhor guitarrista de Jazz, mas a margem de escolha torna-se mais reduzida quando se trate de mencionar o eleito. Definitivamente ninguém toca com Tal o que o torna completamente original. A primeira audição de Tal Farlow é uma experiência inesquecível. A escolha de notas, encadeamento harmónico, sentido de «swing» permanente, bem como a sua técnica com a palheta e dinâmica, resultam numa sonoridade totalmente original.

Carmen McRae decidiu ser cantora de Jazz quando ouviu Billie Holiday, mas a sua forte personalidade musical impediu-a de se tornar uma simples «segunda Billie».

A influência que Carmen guardou dessa primeira descoberta foi o interesse dado ao significado das palavras que canta, foi o saber assumi-las como suas, profundamente, com emoção.

Mais do que Billie, Carmen McRae possui absolutas capacidades vocais que lhe permitiriam uma expressão quase ilimitada. Apesar desta bagagem técnica, consegue porém não cair nas tentações da interpretação barroca, nos meros exercícios de virtuose. A musicalidade integra-se no respeito pelo texto e é condicionada por ele.

Chico Freeman

CAFE-TEATRO da COMUNA
Tel. 76 26 24
NAO FUI EU FORAM ELES!
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA E SABADO AS 23H
3 ultimos dias

Seminário "Portugal Mediterrânico"

A história de Portugal e do Algarve vista por professores universitários

A História de Portugal e do Algarve constituiu o tema principal da sessão de ontem do seminário «Portugal Mediterrânico – o Algarve no contexto europeu», que está a decorrer em Faro.

Aspectos de geoestratégia, bem como da política e da economia nacionais, abrangendo nomeadamente «O reino dos Algarves» foram abordados no decorrer da primeira intervenção, a cargo do historiador Borges de Macedo, catedrático da Universidade Clássica de Lisboa.

Joaquim de Magalhães, da Universidade de Coimbra, baseou a sua intervenção no tema «A economia do Algarve nos séculos XVI, XVII e XVIII», domínio em que este historiador é especialista.

«Embora sem uma representação própria local, o Algarve constituía no século XVI um reino que funcionava como uma charneira entre duas realidades, o império português e o castelhano», disse Joaquim de Magalhães, ao introduzir o tema da sua comunicação.

A análise de um mapa da distribuição das populações, nessa época, na Península Ibérica permitiu ainda ao historiador afirmar que a região algarvia constituía então, uma «península da Andaluzia», à qual se encontrava naturalmente ligada e onde se encaixava como ponta avançada.

Com uma população distribuída pelas costas e cujos principais centros eram as cidades de Tavira, Lagos, Faro, Vila Real de Santo António e Loulé, o Algarve encontrava-se no século XVI, economicamente tripolarizado, afirmou o historiador.

As relações comerciais, razão maior para a ocupação da região – prosseguiu Joaquim de Magalhães – concentravam-se sobretudo nos pólos constituídos por Lagos/ Vila Nova de Portimão, Faro/ Loulé e Tavira, e que assim se mantiveram até ao século XVII, data em que a região passou a ser formada por duas zonas, a serrana e o litoral.

A complementaridade destas duas zonas foi considerada por Joaquim de Magalhães um dos principais motivos para o desenvolvimento dos concelhos algarvios, que raramente subsistiram quando não abrangiam, simultaneamente, cidades da serra e do litoral.

A actuação tardia, mas violenta, do tribunal do Santo Ofício no Algarve, que então se despovoou de mercadores, foi ainda referenciado pelo historiador, que acrescentou que só por volta de 1770 a região recuperou em parte o movimento comercial atingido no século XVI.

A sessão de trabalhos de ontem encerrou com uma comunicação de Horta Correia, da Universidade Nova de Lisboa, baseada no tema «Vila Real de Santo António – um caso de urbanismo pombalino no Algarve».

Uma visita ao Centro Cultural de Almansil completou as actividades programadas.

Iremos deixar de ter televisão medíocre?

«Real» mudança na televisão

Anuncia o ministro de Estado Gonçalo Ribeiro Teles

No semanário «O Transmontano», que se publica em Vila Real, o ministro Gonçalo Ribeiro Teles anunciou a boa nova. Um companheiro seu do PPM já engoliu o «elefante Televisão», é, portanto, natural a curiosidade pública quanto à concretização das declarações do **líder** – um dos três **líderes** nacionais – da «Aliança Democrática».

O próprio facto de numa entrevista em que são versados temas regionais e nacionais, políticos, culturais, ser abordada a escandalosa situação da RTP, e a sua confrangedora mediocridade, prova como o problema é vivido em todo o País. Na transcrição que oferecemos aos nossos leitores: «OT» refere as questões colocadas por «O Transmontano»; RT introduz as respostas do arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, ministro de Estado.

«O T.» – Sr. Ministro. Para quando deixaremos de ter uma televisão tão medíocre. Dois mil funcionários, um enorme défice financeiro e os programas a viverem quase sempre à sombra das agências internacionais?

«R.T.» – A televisão é de facto uma prova de um grande erro governativo. Mas não só em relação à qualidade mas até à própria isenção da televisão.

É claro que isto não é um mundo de perfeição. Temos de lutar por uma televisão isenta e com melhores programas.

«O T.» – Porque é que Proença de Carvalho tem tanta força que faz cair ministros.

«R.T.» – Bem, isso tem de lhe perguntar a ele.

«O T.» – E porque é que há ministros com tão pouca força que caem por causa de Proença de Carvalho?

«R.T.» – Bem, há jogos de interesses que não são puros e que de vez em quando têm determinadas vitórias em determinadas áreas. A política não é uma vida simples e fácil...

«O T.» – Mas então quem é que mantém o dr. Proença de Carvalho?

«R.T.» – Quem mantém Proença de Carvalho são forças dentro da AD com muita importância. Mas o problema não se põe em relação ao dr. Proença de Carvalho, põe-se em relação à Administração da Televisão. Nós julgamos que essa Administração acabou. Tem de haver uma remodelação da Administração para que haja uma isenção total e uma melhoria dos programas e que, de facto, vão de encontro ao que interessa ao desenvolvimento do País.

«O T.» – Para quando essa remodelação. Ainda este mês?

«R.T.» – Sim. Talvez. Pelo menos antes de acabar a revisão constitucional.»

Um proeminente membro do Governo o garante. Esta «Administração acabou» (já não era sem tempo). E acabará a mediocridade e esse «grande erro governativo».

«... Antes de acabar a revisão constitucional». É a garantia dada por Gonçalo Ribeiro Teles.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Uma cena do filme «Chuka» que se exibe esta noite na RTP-1

18.32 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.30 Desenhos Animados
19.55 Coleccionando
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 A Revisão Constitucional na Assembleia da República
21.20 Telenovela – «Vila Faia».
21.45 Jogos Sem Fronteiras
22.15 Noite de Cinema – «Chuka».
24.15 Ultimo Jornal

2 RTP

Lima de Freitas

19.00 País, País
19.25 Desporto Plural
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.0 Informação/2
21.05 Cantos e Contos
22.00 Quem é Quem – com Lima de Freitas.
22.35 Concerto – primeiro programa de uma série de concertos da Orquestra de Câmara Pró-Música, dirigida pelo maestro Manuel Teixeira, na Igreja da Madre de Deus.

Amanhã

1 RTP

13.00: Primeiro Jornal, **13.30:** «Ciranda de Pedra»;**14.00:** «Os Ropers», **15.17:** Dia da Marinha; **16.15:** Campeonato do Mundo de Futebol, **18.00:** Festa da Música; **18.30:** Tempo dos Mais Novos; **20.00:** Campeonato do Mundo de Futebol, **21.50:** O Tempo, **21.55:** Telejornal; **22.30:** «Vila Faia», **23.00:** Campeonato do Mundo de Futebol – resumo, **23.10:** Ultimo Jornal

2 RTP

19.00: País, País, **19.25:** Museu do Cinema; **20.00:** «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30:** Informação/2, **21.00:** Retrospectiva do Cinema Português

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro Oeste, a que se refere o processo n.º PT-/5728-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento, no concelho da Amadora, de uma linha mista a 10 kv, n.º 1808, com 195 metros, entre o P.T.S. n.º 4563, na Praceta Afonso Lopes Vieira, e o P.T.S. n.º 5728, na Rua Egas Moniz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Junho de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados que reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida dilacção de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 5/81 da 2.ª secção

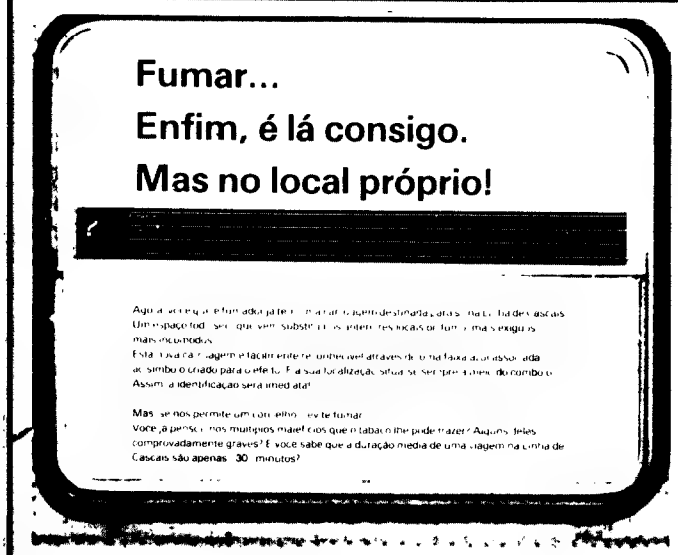
Exequente — António Joaquim Marmont Fonseca da Silva

Executada — Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta SARL com sede na Rua António Enes n.º 25 Queluz.

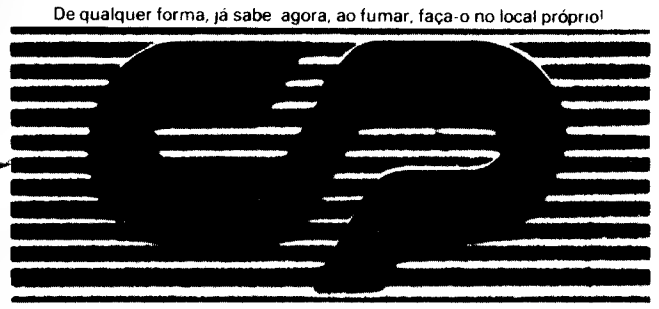
Sintra, 25 de Junho de 1982

O Juiz de Direito,
João Pedro Gil
de Sousa Prates
A Escriturária,
Ana de Jesus Soromenho

Fumar...
Enfim, é lá consigo.
Mas no local próprio!



Enfim é lá consigo
De qualquer forma, já sabe agora, ao fumar, faça-o no local próprio!



EXAMES «AD HOC»

Está a preparar-se para estes exames de admissão à Universidade? Há apenas 3 disciplinas nucleares, mas a Cultura Geral é importantíssima. Adquira a «Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura VERBO» (20 volumes), em condições especiais para candidatos. Telefone hoje mesmo para 579991 ou 2435912 (atendemos até às 24 horas).

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA

PASSAGEM DESNIVELADA NA RUA MIGUEL BOMBARDA BARREIRO

Concurso Público para a empreitada da passagem desnivelada na Rua Miguel Bombarda. (Construção Civil e Remodelação das Redes de Águas e Esgotos).

Aditamento ao Anúncio de 12 de Maio de 1982.

Faz-se público que o prazo para a entrega de propostas foi prorrogado até às 16.00 horas do dia 29 de Julho de 1982.

O acto público do Concurso terá lugar nos Paços do Concelho pelas 10.00 horas do dia 30 de Julho de 1982.

Base de Licitação ..... 60 000 000$00
Caução Provisória ..... 1 500 000$00

Alvarás Exigidos: 3.ª subcategoria da 1.ª categoria; 3.ª e 4.ª subcategorias da 5.ª categoria das classes correspondentes aos valores da proposta.

O processo referente à Construção Civil pode ser examinado durante a hora de expediente na Secretaria do Serviço de Obras.

O Programa de Concurso e o processo referente à Remodelação das Redes de Águas e Esgotos pode ser examinado durante a hora de expediente na Secretaria Técnica de Águas e Saneamento a partir de 7 de Julho de 1982.

Barreiro, 22 de Junho de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DO BARREIRO

Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este 16.º Juízo Cível e 2.ª Secção, nos autos de Execução de Sentença, com o n.º 1008-D/72, em que são: Exequente — Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com sede no Tramagal, Abrantes e escritório em Lisboa, na Av. 5 de Outubro, 122, 4.º andar; e Executados — Deolinda Pereira da Costa, viúva, residente na Rua Senhor dos Aflitos — Canelas, Vila Nova de Gaia, José Luciano da Costa Barbosa, casado, residente na Rua Delfim de Lima, 2140, r/c, da referida freguesia de Canelas, Maria do Céu Costa Barbosa, casada, residente na Rua Delfim de Lima, 3019, em Canelas; e Gilberta da Costa Barbosa, casada, com última residência conhecida na Rua Delfim de Lima, Canelas, Vila Nova de Gaia, na qualidade de herdeiros habilitados do falecido Manuel Lopes Barbosa, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias, virem a execução deduzir os seus direitos

Lisboa, 25 de Junho de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Maria Ferreira Barbosa
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Jose Carlos da Costa Gabriel

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Chuka» (22.15)

Lima de Freitas (22.00) **2 RTP**

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

21.45 – JOGOS SEM FRONTEIRAS

Reportagem sobre a equipa das Caldas da Rainha que participa na quarta jornada dos Jogos sem Fronteiras a realizar em Teesecrete (Lugano) Suíça.

22.15 – NOITE DE CINEMA

«Chuka»
Intérpretes: Rod Taylor, Ernest Borgnine e John Mills
Realizador: Gordon Douglas

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Coraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

A Juventude Musical Portuguesa com a colaboração da Academia de Amadores de Música e a Sociedade Portuguesa de Autores vai realizar amanhã, às 18.30, no auditório desta Sociedade (Av. Duque de Loulé, 31) um recital-conferência sobre «A Música para Vihuela e Guitarra da Renascença na Europa do Século XVI», por Frederick Cook, intérprete e musicólogo de renome internacional que actualmente dirige no Conservatório de Música de Zurique um curso sobre a interpretação da música espanhola da Renascença. É a primeira vez que Frederick Cook se apresenta em Portugal.

Milton Nascimento esteve no Coliseu há dois anos, onde realizou um espectáculo memorável. Agora está de volta a Lisboa, para dois concertos, igualmente no Coliseu, hoje e amanhã às 21.30 que também prometem dar que falar.

Cinema

A 1.ª Mostra de Cinema Policial e de Suspense, nova iniciativa da revista «Cinema Novo», está a decorrer no Carlos Alberto, do Porto, com sessões às 15.30/18 e 21.30 horas. Programa: hoje, «Um lanço no escuro», de Arthur Penn; amanhã, «O Mistério de Agatha», de Michael Apted; 6.ª-feira, «Um assassino no telhado», de Bo Widberg; sábado, «Seis mulheres para um detective», de R. Moore; domingo, «A última investigação», de Robert Benton; dia 12, «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn, e dia 13 «O Amigo Americano», de Wim Wenders.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: hoje, às 17 horas, «Tratos e Retratos» – o conceito de cultura no pensamento de Jean Baptista Vico; o fenómeno **férias** segundo o psicólogo Stephan Shapiro; amanhã, às 21.30, concerto ao vivo no Estúdio «A», com o coral «Caminhos Novos» – realização de Madalena Van Zeller e Bernardino Pontes.

Teatro

O Teatro à Beira da Estrada apresenta no S. Luiz, hoje e nos dias 8, 9 e 10 de Julho, às 21.30, e também às 18.30 nos dias 8 e 9, o espectáculo «Ser Poeta – obras ou vida de Florbela Espanca», dramatização de Manuela Machado a partir de sonetos, contos e diário de Florbela Espanca e de um estudo sobre a sua evolução lírica por Azinhal Abelho e José Emídio Navarro.

Uma das 77 gravuras de Picasso expostas na Gulbenkian

O 7.º Festival de Teatro de Setúbal abre hoje, às 21.30, nos Claustros do Convento de Jesus, com a representação pelo TAS da peça de António Pedro, «O Lorpa». Na segunda parte do espectáculo, terá lugar um concerto com «Os Trovante».

Exposições

Uma exposição de tapeçaria contemporânea está patente até 10 de Julho no Centro Cultural da Cooperativa «A Sacavenense». à Rua António Ricardo Rodrigues, em Sacavém. Participam os seguintes artistas do Grupo «3.4.5»: Ana Isabel Rodrigues, Maria do Carmo Portela, Colectte Vilatte, Gisela Santi, Maria Altina Martins, Maria Cândida Vieira Correia Marques, Maria Delfina Macedo, Maria José Risques Pereira, Misette Nielsen e Régine Nicole Barreto. A exposição está aberta ao público de 2.ª a 6.ª-feira das 18 às 22 horas e aos sábados das 10 às 13. Amanhã, pelas 21 horas, realizar-se-á um colóquio com a participação das expositoras e que será documentado com a projecção de diapositivos.

Uma importante exposição de Pablo Picasso, integrada nas comemorações do centenário do grande artista espanhol e constituída por valiosa apresentação da sua obra gráfica original, num total de 77 gravuras, está patente ao público na Galeria das Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian.

Uma exposição de trabalhos de experiências plásticas dos alunos da Sociedade Nacional de Belas Artes está patente na Galeria de Arte Moderna da SNBA.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei Nº 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5727-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea N.º 1620/R-13 a 10 Kv com 165 metros, do poste n.º 46, da linha N.º 1620, ao posto de seccionamento n.º 5727, anexo ao posto de transformação n.º 2771-C da Sociedade Têxtil de Assenta, Lda., sito no Casal da Salgueira-Escravilheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Junho de 1982.

O Engenheiro Director
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	68$05	70$05
ALEMANHA FED (marco)	33$60	34$70
AUSTRIA (xelim)	4$85	4$85
BELGICA (franco)	18$96	19$96
BRASIL (cruzeiro)	$286	$536
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	64$35	66$35
(notas de 5 a 1000)	64$85	66$85
DINAMARCA)coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$712	$812
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	83$35	85$35
(notas de 5 a 1000)	83$85	85$85
FINLÂNDIA (marka)	17$55	18$15
FRANÇA (franco)	17$50	18$10
HOLANDA (florim)	30$40	31$40
INGLATERRA (libra)	144$75	148$75
IRLANDA (libra)	117$05	121$05
ITALIA (lira)	$054	$064
JAPAO (iene)	$295	$330
NORUEGA (coroa)	13$05	13$55
SUECIA (coroa)	13$10	13$60
SUIÇA (franco)	39$35	40$45
VENEZUELA (bolivar)	17$15	18$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

17.00: Ovo de Colombo; **17.20:** Informativo de trânsito; **17.30:** A década prodigiosa; **17.50:** Informativo de trânsito; **18.15:** : A cassette extravagante; **18.20:** Informativo de trânsito; **18.50:** Catequese Semanal do Papa João Paulo II (A palavra do Papa em língua portuguesa); **19.00:** Informação e música; **20.00:** Programa da norte; **20.15:** Folhetim: «Febo Moniz», de Oliveira Martins; **21.00:** Toda a gente é pessoa; **22.00:** Antena Um, no Casino Estoril; **23.00:** Travessa – Títulos do Último Jornal; **23.30:** Ultimo jornal; Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22 00 horas.

PROGRAMA 2

16.00: Curiosidades musicais: **16.35:** Música de piano; **17.00:** Tratos e retratos; **17.40:** Sonatas – Sonata n.º 5 em Dó Maior, da colectânea «Il Pastor Fido» , **18.05:** Música portuguesa; **19.00:** O canto e os seus intérpretes; **20.10:** A Voz de Roma: a palavra do Papa em língua portuguesa; **20.20:** Mestres da escola de Viena: – Quarteto n.º 3 em Ré Maior. op. n.º 3, de Beethoven; – Seis Minuetes K. 104, de Mozart; **21.00:** Música sinfónica; **21.40:** Concerto realizado no Teatro Municipal de S. Luis pela Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção do maestro Silva Pereira; **00.00:** Pianistas: – Reine Gianoli. executa Toccata em Ré Menor BWV 913, de Bach – Istvan Antal, em Reminiscências de «D João», de Mozart, de Liszt; **00.30:** Árias de óperas; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290, 397 m)

14.03: Matinée; **14.45:** Teatro Trágico; **17.30:** Ora, Hora; **20.00:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o Teleone Toca; **21.30:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **23.30:** Tempo de espectáculos; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.30:** Espaço 3P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

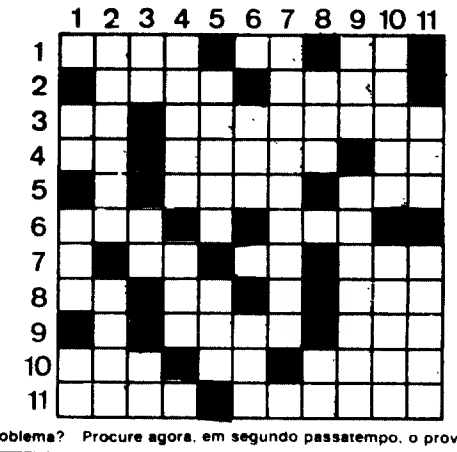
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aui e agora; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Programa da L.A.R.; **19.30:** Jornal da Noite; **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o Telefone toca; **21.30:** O Som da noite; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Programa especial Mundial 82; **23.30:** Jornal das 23.30 (com Nota ce Abertura); **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 470



HORIZONTAIS:

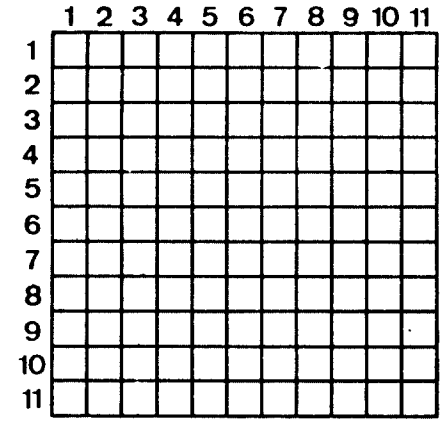
1 Aquele que; Legado
2 Desmoronava-se; Senhoras.
3 Doutor. Acarinharia.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; Mexericos; O lado do vento.
5 Destro; Colocou.
6 Chiste; Antepassado.
7 Amónio (s.q.); Sufixo que designa estado; Ilha do estado da Baía.
8 Reis; Prefixo de privação; Um dos pontos cardeais.
9 Apaga; Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
10 Grande, O sono das crianças; Fértil
11 Ramagem; Furiosas

VERTICAIS:

1 Preposição; Ente; Grego (abrev)
2 Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II; Tempo do verbo ser.
3 Pronome pessoal; Nota musical; Amónio (s.q.).
4 O mar de muitos gatos; Conjunção.
5 Amante; Recusa.
6 Acrescentando uma consoante é filho de Tereu, rei da Trácia; Artigo definido; Tempo do verbo ir.
7 Mendigaria
8 Caminharás; Letra grega.
9 Acrescentando uma vogal é bailado campestre; Colocais.
10 Lugar de refúgio; Jamais
11 Preposição e artigo (pl); Deste modo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N º 9330



HORIZONTAIS:

1 Quinhentos e um em romano; Acorrenta.
2 Acautelaríamos
3 Casa miserável; Apoquentais.
4 Impulso. Aves pernaltas
5 Título honorífico na Índia; Justapor; Rado (s.q).
6 Prefixo de negação; Transpiras; Matemática.
7 Acrescentar; Bouça (Prov).
8 Romance histórico de Walter Scott; Sufixo que designa estado.
9 Designação genérica das plantas herbáceas; O sono das crianças; Costurei.
10 Seguia; Alúmen; Autores.
11 Ouro (s.q.); Senhor, Greda branca.

VERTICAIS:

1 Poria data em; Filtra
2 Cidade do estado de Mato Grosso
3 Levantou; Rio do estado do Paraná.
4 Guarnecer de asas; Senhora; Carta de jogar.
5 Mirrare; Ouro (s.q.); Laço
6 Enrugou
7 Escarneceríamos; Mil e cem em romano
8 Amofinar; Urdir.
9 Estimas; Cânhamo de Manila.
10 Voz que exprime espanto, resposta ou apelo do nome ou ainda que não se ouviu bem o que foi dito ou perguntado, (Bras); Pessoa astuta, (fig).
11 Estabelecerias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 469

HORIZONTAIS:
1 É. MANHA DE
2 Sairão. Bo.
3 Mar. Ruem.
4 Rebarba
5 Oc Ser Erre.
6 Rãs Mirre
7 OC Ma
8 Uivo Subo
9 Grama. Resta.
10 Desçam Al
11 Liarias. MIL.

VERTICAIS:
1 És. PORTUGAL.
2 Am. Cá. Ir.
3 Mar. Sovada
4 Áries. COMER
5 Na BEM Asi
6 Horários. Cá.
7 Ur. Uras
8 BEBER BEM.
9 Domaremos
10 E Tal
11 DIZER. MAL

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9329

HORIZONTAIS
1 Jarcandá. Cá.
2 Aparta. Emas.
3 Cri. Sra.
4 Kuanon. Esta.
5 SM Apa. Açor.
6 Ao. Recusam
7 Ni. Alas. Ras
8 Sm. Arpoara
9 Erram
10 Ulanos Ca.
11 Liras Gamos.

VERTICAIS
1 Jackson. Kul.
2 Aprumarias. Li.
3 Raia Muar
4 Cr. Nara. Na.
5 Atropelamos
6 Na. Nacar
7 Uspe.
8 Aéreas. Orça
9 Mascararam.
10 Cá Tomara
11 Ás Ar Samos

Provérbio: E manha de Portugal comer bem, beber bem e dizer mal

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DA RAZÃO
c/ Shashi Kapoor e Hema Malini
Um filme de B. Subhash
Colorido

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SE O MEU CARRO FALASSE

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24.00
HOOPER O MAIOR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO AO PEQUENO ALMOÇO
Pornográfico – Hardcore

Às 24.00
CAÇADA IMPLACÁVEL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
9.ª Semana

Às 24
AMERICAN GIGOLO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BALADA DE DJANGO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DOIS MAGOS DA BOLA
c/ Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
6.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

– N. ac. men. 18 a.

Às 15.30, 18.30 e 21.30

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15,15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O maior western de todos os tempos
DUELO AO SOL
c/ Jennifer Jones e Gregory Peck
O filme de King Vidor
Filme após início do espectáculo

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15 30, 18 30 e 21.30
– N ac men. 13 a.
A FORÇA DA RAZÃO
c/ Shashi Kapoor, Hema Malini,
Prau, Amjad Khan
e Ashok Kumar

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS COMANDOS DA FORÇA Z
N. B. – Na sessão da noite início da projecção do filme às 22

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac men 13 anos
14.00 16.30 19.00 21 30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15 15, 18.15 e 21.30
– N ac. men. 18 a
OS BANDIDOS DO TEXAS
c/ Jack Palance e Sylvia Syms

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
– Int. men 18 a
O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2

Às 14.30, 16 45, 19, 21 15 e 23.30
– N ac men. 13 a
ALL THAT JAZZ

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
CÉSAR E ROSÁLIA, DUELO NA ILHA, UMA HISTÓRIA SIMPLES e A CALIFA
SALA 4
Às 14, 15.45, 19 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
A MULHER À JANELA, LUÍS DA BAVIERA e A BANQUEIRA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 15.15 e 22.00
Int. a m 13 anos
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO
c/ Laurence Mercier e Dora Doll

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13 45, 17 30 e 21 15
– N. ac men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N ac men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
26.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
O SENHOR DOS ANÉIS

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
8.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

007 em festival – c/Sean Connery
DR. NO – AGENTE SECRETO 007
Domingo, às 11 15 horas – Para todos
PANTERA E SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
36.ª Semana

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18 15 e 21.30
– M. 14 a.
O personagem mais misterioso da Segunda Guerra Mundial!
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
c/ Romy Schneider, Yul Brynner
e Christopher Plummer

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. Ac. M. 13 anos
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «A Marca dos Gigantes», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Última Valsa», às 21 30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Minha Arma Não Perdoa», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «As Enfermeiras do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Santo e a Vendetta», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Mister Porno», (18 anos) – Sessões permanentes
2000 – «O Samurai Negro», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Hércules», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «A Brigada Suicida», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Guerra entre Polícias», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Violência Selvagem», às 21.30 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine, «Os 7 Profissionais», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Clube dos Malandrecos», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
CAIS-CAIS – Oxford – «Diário de uma criada de quarto», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Zombi– Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Uivo da Fera», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Viva Zapata», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Terraço», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Tudo Pode Acontecer», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL– Júpiter – «Cornetos com Chantilly», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Perseguição sem Regresso», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «A Grande Carrapata», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Homens da Montanha», às 21.30 (3 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «O Espírito do Dragão», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Justiceiro da Norte», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Chove em Santiago» às 21 30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Uma Canção, Três Destinos», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Colecções Privadas», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Blow Up», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Delírios de Prazer», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Terror dos Bárbaros», às 21 30 (13 anos)
RIVOLI – «Balbúrdias a Bordo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Mas que Vizinhos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Beco sem Saída», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Glória», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

Permanente

ALCÂNTARA: Nogueira, Rua Alcântara, 5-AB (Tel. 637563); **Av. República -Cp. Pequeno: ALCÂNTARA,** Av. da República, 74-A (Tel. 771379); **Bairro Alto: PINHARANDA,** Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 321534), **Campo de Ourique: PORFÍRIO,** Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349); **Chile: BASTOS,** Rua Morais Soares, 91-D (Tel 844350); **Conde Redondo: SALUS,** Rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel 42239); **Encarnação: ASCENSO,** Pç do Norte, 11-A (Tel 311216); **Lumiar: SÃO TOMÉ,** Est do Desvio, Lt 12-A (Tel 790704), **Praça de Londres: IMPERIAL,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 886860); **São Domingos de Benfica: SOUSA,** Est. de Benfica, 429-431 (Tel 780027); **São Sebastião: SÃO SEBASTIÃO,** Lg S Sebastião Pedreira, 1-3 (Tel. 548642); **Algés: MIRAMAR,** Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2112048); **Odivelas: - Pataméiras: AMARAL,** Rua Antero Quental, 8-8 A (Tel 925455); **Pontinha: CRUZ CORREIRA,** Est. St Eloi, 41 A (Tel. 992453).

Reforço

Alvalade: MARBEL, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Anjos - Chile: CASTRO,** Av Almirante Reis, 76-A (Tel 821973); **Caminhos-de-Ferro: VILA-LOBOS SANTOS,** Rua Cruz St. Apolónia, 90-92; **Castelo: BASTOS ANDRADE,** Cç Santo André, 107 (Tel. 860450); **Chelas - Colégio Vaisassina: SANTOS SILVA,** Zona n.º 2 de Chelas Bloco III, Lote 226, loja 22 (Tel 386255); **Conde Barão: AÇOREANA,** Lg. Conde Barão, 2 (Tel 661330); **Lapa: NEVES,** Rua Bela Vista à Lapa, 37 (Tel. 661251); **Picheleira: MARLUZ,** Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **Rego: G. SILVA,** Rua Franc. Tomaz Costa, 3-AC (Tel. 771873), **Rio Seco: BIOTIFAR,** Rua D João Castro, 27-B (Tel 638824); **Roma - Teatro Maria Matos: SÃO JOÃO DE DEUS,** Rua Pedro Ivo, 1-AB (Tel. 885140), **Saldanha: CARDEIRA,** Av. Duque d'Avila, 32-C (Tel 513495); **Brandoa: BRITO,** Rua Colégio, lote 32-B (Tel. 993351); **Buraca (regime de disponibilidade 19 horas): VAZ MARTINS,** Rua António Ferro, 6-A (Tel 970660); **Olival de Basto (regime de disponibilidade 19 horas): NOVA,** Rua Açores, 11-A (Tel 910305); **Prior Velho (regime de disponibilidade 19 horas): MATOS,** Tv Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas, **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Até às 22 horas **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Permanente; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87-A (Tel. 2471204) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA – Madorna** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044) Até às 22 horas, **Marginal** – Av Marginal (Tel. 280078) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol– R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; **Helénica** – R Elias Garcia, 378 (Tel. 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R.Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123) Até às 22 horas; **CACÉM – Central** – R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (Tel 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076) **Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE – Cerqueira** – L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254) Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves – Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar **Até às 19 horas; BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Permanente; **SETÚBAL – Costa** – R. da Misericórdia, 48 – Permanente; **BRASIL** – P. do Brasil, 14 **Até às 22 horas.**

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560) Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes** – R Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

LOURES – Serafva – Av. da República, 86 **(Tel. 2530027) Até às 22 horas; MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – Permanente; **SACAVÉM – Lourenço – (Tel. 2518151) Até às 22 horas; CAMARATE – Nova da Charneca – (Tel. 2518726) Até às 19 horas;**

Porto

De dia e só até às 22 horas

SANTA TERESA – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342; **SÁ** – Rua do Vale Formoso, 181; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37

De dia e toda a noite

PASTELEIRA – Rua André Resende 92; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584; **BOA HORA** – Rua da Boa Hora, 80; **CENTRAL** – Rua 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35 – Tel. 23744.

Das 9 às 9 do dia seguinte

BAPTISTA – Praça da República, 9-10 – Tel. 23747; **RAINHA SANTA** – R. Fig. da Foz, 11-B Tel. 24737.

teatros

TEATRO DA GRAÇA – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.50	3,6 m	10.11	1,1 m
17.05	3,8 m	22.36	1,1 m
Dia 8			
5.26	3,5 m	10.46	1,1 m
17.39	3,8 m	23.12	1,1 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	25°
VILA REAL	24°
PORTO	16°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	21°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	22°
ÉVORA	23°
BEJA	26°
SAGRES	22°
FARO	24°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	19°

últimas

O CONSELHO DA REVOLUÇÃO aprovou hoje de madrugada um diploma nos termos do qual são reintegrados nas Forças Armadas os militares da Força Aérea que desertaram na sequência do 25 de Novembro de 1975. O diploma, que abrange os majores Costa Martins e Pereira Pinto e os capitães Carvalheira e Martins Jorge, interpreta um artigo do antigo Código de Justiça Militar que, segundo o Conselho da Revolução, estava a ser incorrectamente interpretado pelo Estado-Maior da Força Aérea.

OS MINISTROS DOS NEGÓCIOS Estrangeiros dos países indochineses (Vietname, Laos, Camboja) anunciaram hoje em Hanói uma retirada parcial unilateral das forças vietnamitas que se encontram no Camboja.

A BOIAR NO TEJO foi encontrado o corpo de um indivíduo já identificado quer pelos documentos que consigo trazia quer por reconhecimento directo. Trata-se de Manuel de Sousa Lopes, natural de Darque, Viana do Castelo. Tinha 55 anos, residia em Algés e desempenhava as funções de primeiro maquinista no navio «Mar Báltico». Havia desaparecido no dia 30 do mês, findo e a Judiciária inclina-se para a hipótese de acidente.

VIVENDA ESCALADA em Carcavelos por indivíduos que se introduziram pelo telhado, foi despojada em 700 contos de valores entre jóias, dinheiro espanhol e britânico. A residência situa-se na Rua dr. Manuel de Arriaga, 16.

NA NOTÍCIA que ontem publicámos sob o título «Pescadores ocupam casas em Caminha», referíamos que o executivo daquele concelho do distrito de Viana de Castelo era de maioria AD, quando afinal a força maioritária é o PS. Aqui fica portanto a rectificação.

São três os mortos do acidente de Setil

Primeiro relatório da CP até dia 12

Morreu ontem à noite, no Hospital de S. José, o juiz-conselheiro João Augusto Fonseca de Moura, de 72 anos, que aí se encontrava em estado de coma, em consequência do acidente ferroviário ocorrido na madrugada de terça-feira em Setil. Eleva-se assim para três o total de mortos resultantes do referido acidente no qual, como já noticiámos, pereceram o maquinista e o ajudante do foguete da noite Porto-Lisboa.

Entretanto a última das três carruagens que tinham descarrilado na linha do Norte (a locomotiva e a carruagem destinada a salão e bar enveredaram pela ponte de Setil, tendo caído ao rio Muge) foi carrilada às 3 e 30 da madrugada de hoje, tendo-se logo iniciado os trabalhos de reconstrução da via férrea, que estão ainda a decorrer. Segundo nos informou o gabinete de Relações Públivas da CP a estes seguir-se-á a reconstrução da catenária, estando prevista para as 20 horas a reposição da circulação normal na via descendente. No entanto, esta hora poderá vir a ser adiada visto a Comissão de Inquérito ter a intenção de desenvolver alguns ensaios o que poderá levar a que os trabalhos de reconstrução se prolonguem até mais tarde.

O Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes determinou, entretanto, que a CP terá de apresentar um primeiro relatório sobre o acidente até ao próximo dia 12, tendo para o efeito sido constituída uma comissão que deverá desenvolver todos os esforços para que, num espaço de 30 dias, o inquérito esteja concluído. Para além desta comissão o referido Ministério nomeou três técnicos: Almeida e Castro, do Conselho Superio das Obras Públicas, e os engenheiros Paião e Frias, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, que deverão acompanhar os trabalhos de apuramento de responsabilidades.

Estas decisões foram ontem tornadas conhecidas através de um documento no qual Viana Baptista indica também à CP que preste todo o apoio às vítimas do acidente e seus familiares.

Os feridos apurados pela CP nos hospitais em que foram tratados, são em número de vinte e quatro estado, no entanto, só internados António Braz e Fernando Martins que estão livres de perigo. Entre os feridos encontravam-se não dois, mas sim cinco deputados, sendo três do PSD e dois do PS.

Fonseca de Moura, que veio a morrer no Hospital de S. José era pai do secretário de Estado adjunto do ministro da Qualidade de Vida e Desportos. O Sindicato Nacional dos Maquinistas divulgou entretanto um comunicado em que «lamenta a morte do seu associado, e em que afirma esperar «serena e confiadamente» o início do inquérito ao acidente.»

Custeará despesas

Embora não tenha sido ainda adiantada qualquer causa oficial do acidente, diversos observadores dizem ser a única explicação plausível o que se passou a razão, já ontem referida, de erro de agulhagem.

A locomotiva e a carruagem que se lhe seguia, destinada a salão e bar, do foguete Porto-Lisbia, ao aproximar-se de Setil, em vez de seguirem a direcção de Santarém, como é normal, guinaram para o ramal de Torres Novas, tendo enfiado pela ponte sobre o rio Mugem, arrastando cerca de uma centena de metros de carris e caindo depois ao rio. Entretanto, as outras três carruagens que se separaram do resto da composição, viriam a descarrilar na via que, normalmente, o foguete deveria percorrer. Uma delas, completamente desgovernada, derrubou duas catenárias e viria a cair numa ravina.

O Conselho de Gerência da CP divulgou hoje um comunicado no qual informa estarem a decorrer desde a madrugada de ontem os trabalhos preliminares da Comissão de Inquérito. No referido comunicado o Conselho de Gerência diz ser a sua «primeira palavra a de um sentido de pesar para as famílias das vítimas e de profunda solidariedade para os feridos e seus familiares». Neste sentido o Conselho de Gerência da CP informa que «custeará todos os encargos emergentes dos internamentos e tratamentos hospitalares, bem como as despesas com os funerais das vítimas, independentemente das responsabilidades que venham a ser definidas».

Devido ás dificuldades de «poder referenciar os familiares de todos os passageiros vítimas do acidente», o Conselho de Gerência da CP solicita que estes contactem esta empresa «através do seu serviço de Relações Públicas (Calçada do Duque n.° 20-1 1294 Lisboa ou pelo telefone 363181).

Para 117 emissoras de Televisão

Equipa de Cousteau filma na Amazónia

O ecologista e cineasta Jacques-Yves Cousteau encontra-se na Amazónia, à frente de uma equipa de 42 pessoas, para efectuar uma série de pesquisas e documentários.

Cousteau, 72 anos, pretende permanecer na bacia amazónica até Abril de 1983, e os filmes que rodar já estão antecipadamente vendidos a 117 emissoras de televisão de todo o mundo, as quais adiantaram a quantia de quatro milhões de dólares pelos direitos de exibição dos documentários.

Os documentários – afirmou Cousteau à Imprensa brasileira – pretendem demonstrar as relações de dependência entre a vida aquática e a floresta amazónica, que constitui o maior pulmão do planeta.

Além do famoso «Calypso», o barco que constitui o centro nervoso da expedição, a equipa de Cousteau dispõe de um helicóptero, diversas embarcações auxiliares, «overcrafts» e dois camiões anfíbios.

Para iniciar a expedição, Cousteau teve de enfrentar uma longa batalha burocrática: a autorização para os trabalhos foi pedida junto da embaixada brasileira em Washington. Depois de obtida a autorização oficial do governo, o cineasta teve de explicar pormenorizadamente os objectivos da sua viagem aos ministérios da Marinha, Interior, Aneamento.

Mas nem mesmo todo esse processo manteve a expedição ao abrigo de críticas. Elias Rios, director do Museu Oceanográfico do Rio Grande do Sul, convocou a Imprensa do seu Estado para alertar sobre os riscos da expedição, que, no seu entender, pode resultar em mais um defraudamento para a ciência brasileira.

Nem mesmo a explicação de Cousteau, de que cientistas brasileiros estariam a acompanhar todas as fases dos trabalhos, fizeram com que as críticas se calassem.

Desde ontem à tarde

Violento incêndio nos arredores de Barcelona

Todas as corporações de bombeiros da Catalunha, reforçadas por soldados dos regimentos da região e apoiadas por meios aéreos, helicópteros civis e militares e por quatro aviões do tipo «Canadair», postos à disposição das autoridades locais pela França, tentam desde ontem debelar um violento incêndio que eclodiu ao princípio da tarde nos arredores de Barcelona.

A origem dos fogos ainda não está determinada, especialmente em Montserrat, uma das zonas sinistradas, situadas a pouco mais de uma dezena de quilómetros de Barcelona. Fontes policiais não parecem inclinadas a admitir a hipótese de fogo posto, embora se afirme que há indícios de que o sinistro tenha começado em quatro pontos diferentes.

Uma espessa coluna de fumo, uma autêntica «chuva» de cinzas, tornam extremamente pesado e quente o ar. Esta manhã em contacto telefónico com o enviado especial do «DL» ao Mundial de Futebol, que se encontra na cidade catalã, foi-nos confirmado que ontem, a meio da tarde, a temperatura subiu aos 42 graus centígrados e que hoje, pelas onze horas, o mercúrio no termómetro indicava 32°, quando, segundo fontes da meteorologia espanhola, o valor registado à mesma hora de ontem, antes do eclodir do incêndio, rondava os 30 graus.

Segundo Neves de Sousa, o ambiente na cidade é de calma, embora a polícia tenha cortado as estradas do lado de Montserrat, e a rádio difunda apelos para o fornecimento de leite e alimentos aos bombeiros.

O enviado especial do «DL» confirmou, por outro lado, que os hospitais estão em «alarme geral», mas não pôde revelar se havia feridos graves entre os bombeiros e soldados que combatem o sinistro.

Jovens nórdicos contra armas nucleares

Jovens dos países nórdicos participam no final deste mês num festival pacifista subordinado ao tema «por uma zona livre de armas nucleares no Norte da Europa», a realizar em Lappenranta, Finlândia, anunciaram os organizadores em Helsínquia.

Os jovens dinamarqueses, noruegueses, finlandeses e suecos, pertencentes a organizações juvenis, dirigir-se-ão para Lappenranta de bicicleta e durante o caminho efectuarão sessões de esclarecimento e comícios sobre o desanuviamento e a necessidade de eliminação da ameaça de guerra nuclear.

O festival, que tem início dia 29 de Julho, abrirá com uma manifestação de pacifistas e incluirá concertos, colóquios, seminários, reuniões dedicadas à discussão de problemas concretos da juventude e ainda conversações a nível político.

O porta-voz do Comité Organizador do festival, Pertti Naeyhi, afirmou em entrevista ao jornal «Satakunnan Typue» que este servirá para «consolidar as forças que lutam pela paz nos países nórdicos e para a intensificação da luta pela transformação da região numa zona livre de armas nucleares».

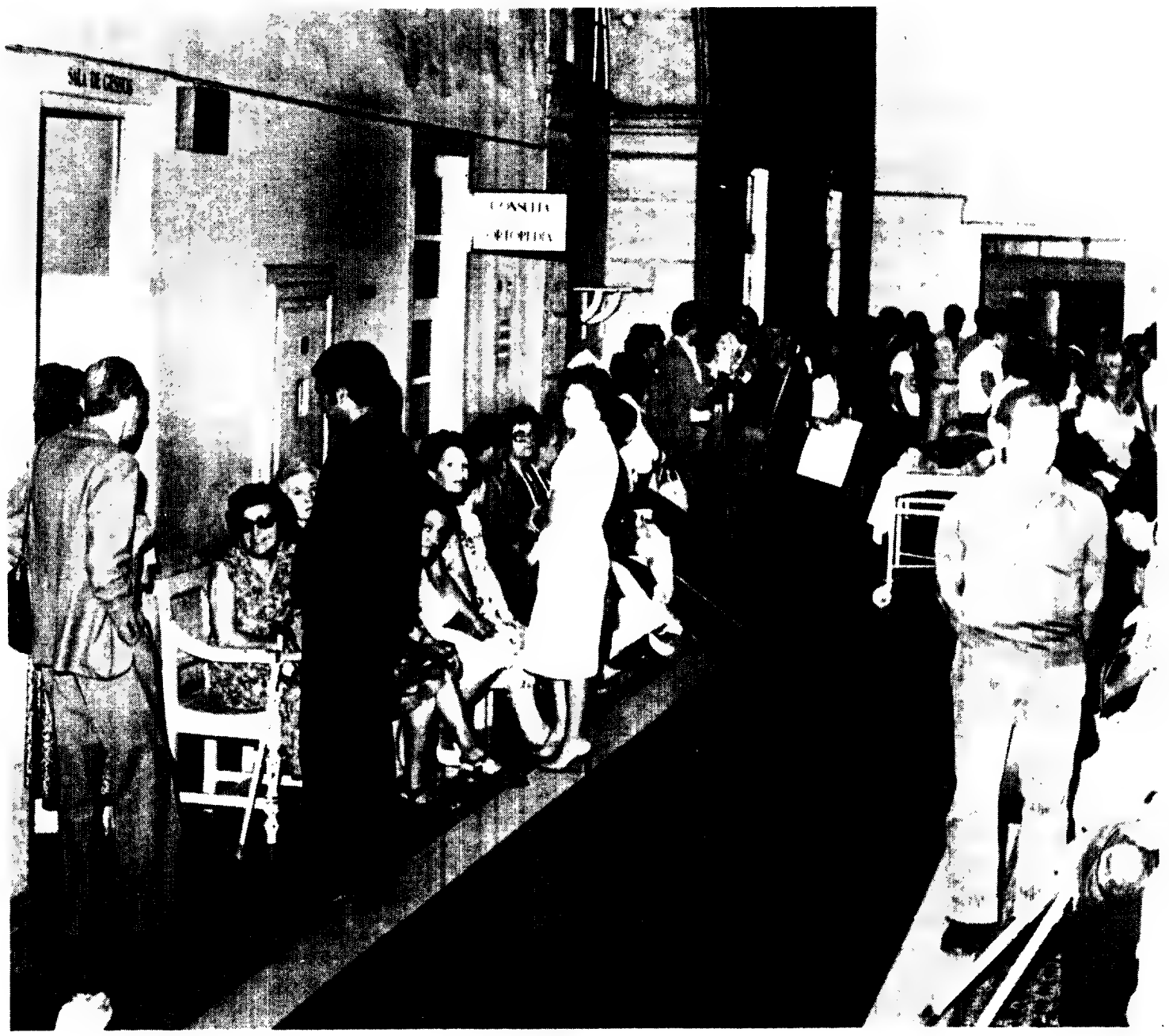
Suicídios no Mercado Comum

Com 32 suicídios em cada cem mil habitantes a Dinamarca é o país do Mercado Comum que, em 1981, registou um maior número de suicídios, segundo estatísticas da Comunidade ontem divulgadas em Bruxelas. A seguir à Dinamarca vem a Alemanha Federal com 21 suicídios para o mesmo número de habitantes. No fim da lista estão a Itália, a Irlanda a Grécia com respectivamente 5 e 3 suicídios por cem mil residentes. Equiparados estão a França, a Bélgica e o Luxemburgo sendo de 19 o número de suicídios nos dois primeiros países e de 18 no último. Seguem-se-lhes a Suíça com 10 suicídios e a Grã-Bretanha com oito, para o mesmo número de habitantes já referido.

UNIÃO SOVIÉTICA
Partidas semanais de Julho a Setembro
5 PROGRAMAS DE VIAGEM
• MOSCOVO-LENINEGRADO
• MOSCOVO-LENINEGRADO-RIGA • CÁUCASO
• MOSCOVO-LENINEGRADO-KIEV • ASIA CENTRAL
PROGRAMAS E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

INFORMÁTICA



A informática na Administração Pública

A Informática na Administração Pública Portuguesa é hoje abordada sob vários ângulos no «DL-Informática». Um trabalho assinado por uma técnica da Direcção-Geral de Organização Administrativa debruça-se sobre o problema da aquisição de sistemas informáticos na Administração Pública. Nesse texto, a autora analisa as vantagens e inconvenientes de cada uma das modalidades actualmente oferecidas aos utilizadores: compra, aluguer e aluger com opção de compra.

Numa outra colaboração, são referidas as linhas mestras de uma importante tese apresentada por um grupo de trabalho criado por iniciativa da DGOA, no segundo Congresso Português de Informática, que teve lugar no passado mês de Maio. O tema desse trabalho colectivo consistia na problemática da «avaliação de sistemas informáticos», e com ele pretendia os seus autores contribuir para a normalização metodológica nesse campo.

Finalmente, num curto texto, referimos a recente publicação do relatório anual sobre a situação da Informática na Administração Pública, relativa a 1 de Janeiro de 1981. A importância desta iniciativa periódica da DGOA não precisa de ser sublinhada, na medida em que constitui a única análise exaustiva e regular da evolução (ainda que referente apenas à Administração) da Informática em Portugal. A principal e mais preocupante ilação que se pode retirar do estudo desse documento é o prosseguimento da degradação dos níveis de utilização dos equipamentos disponíveis. Finalmente, apraz-nos registar o arranque da colaboração com o «DL-Informática» do dr. Jorge da Silva Ferreira e de um grupo de outros técnicos especialmente ligados ao sector das aplicações informáticas na Administração Pública.

Pág. 4 e 5

ADSE vai mudar de cara
— Informatização beneficiará a saúde dos portugueses

Os beneficiários da Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (ADSE) vão brevemente deixar de ser obrigados a aguardar durante três ou mais meses pela comparticipação financeira desta instituição, dependente do Ministério das Finanaças, nas despesas feitas com os seus cuidados de saúde. A alteração desta situação ficar-se-á a dever à concretização de um projecto de informatização que o seu director, dr. Francisco Rodrigues Porto, e os seus colaboradores vêm amadurecendo desde há alguns anos.

A ADSE tem um papel importante na saúde dos portugueses, na medida em que abrange actualmente cerca de 600 mil titulares e suas famílias. Podem ser membros da ADSE (inscrição facultativa) todos os funcionários e agentes da administração pública central, local e regional, no activo ou na situação de reforma. Para além destes, beneficiam também dos seus serviços as viúvas de cerca de 12 mil funcionários e os funcionários temporários, nomeadamente professores. A sua actividade representa qualquer coisa como 450 mil contos de comparticipação mensais em despesas de saúde. O número de beneficiários tem crescido nos últimos anos a um ritmo de cerca de 110 mil novos inscritos anuais. Muitos deles beneficiam conjuntamente de outros sistemas ou sub-sistemas de segurança social, mas essa é uma situação cuja revisão poderá ser decidida ulteriormente.

A informatização da ADSE é portanto uma medida que interessa directamente a muitas centenas de milhares de portugueses. Para conhecer o seu significado exacto o «DL/Informatica» entrevistou o director-geral daquele organismo, dr. Rodrigues Porto, sociólogo e gestor, que exerce essas funções desde há três anos.

Pág. 2 e 3

Os computadores e as economias de energia

Beneficiários passarão

ADSE totalmente

«bem servir os utentes é o objectivo da informatização da ADSE»

A nossa conversa com o dr. Rodrigues Porto começou por abordar as razões que levaram à decisão de infomatizar os serviços da ADSE. A esse propósito afirmou-nos:

«A decisão surgiu com o intuito de bem servir o público utente da ADSE, porque se vai tornando cada vez mais difícil darmos uma resposta pronta às suas necessidades. Esta instituição abrange cerca de um milhão e quinhentas mil pessoas (titulares e famílias) que são servidas por 380 funcionários, em grande parte dos quais impera a boa vontade mas não o tecnicismo desejável para dar a resposta que desejaríamos.

O número de inscritos está a subir a um ritmo de quinze a dezasseis mil por mês até porque nós não adoptámos aqui o esquema de taxas sobre os medicamentos decidido pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

ENTREVISTA COM

DR. FRANCISCO RODRIGUES PORTO

Director Geral da ADSE

Esta situação vem agravar ainda mais o atrofiamento das nossas estruturas em relação às necessidades, que já se vinha a verificar, pelo menos desde há três anos. As causas dessa inadequação residem na extraordinária explosão que se deu, tanto no que respeita a benefícios (aumentos da ordem dos 400 por cento que originam actualmente comparticipações mensais da ADSE de cerca de 450 mil contos), como no que se refere ao número de utentes (acréscimos anuais que rondaram os 110 mil nos últimos três anos).

Só graças à boa vontade, ao enorme esforço e à coesão de todos os que aqui trabalham é que tem sido possível dar resposta atempadamente às necessidades dos utentes.»

«DL» – Mas se tem sido possível dar resposta porquê, então, a informatização?

R.P. – «O que acontece é que isso tem sido conseguido à custa de enormes esforços e nem sempre como nós gostaríamos. Por outro lado, uma gestão hodierna exige de nós mais qualquer coisa do que aquilo que assim tem sido possível fazer.

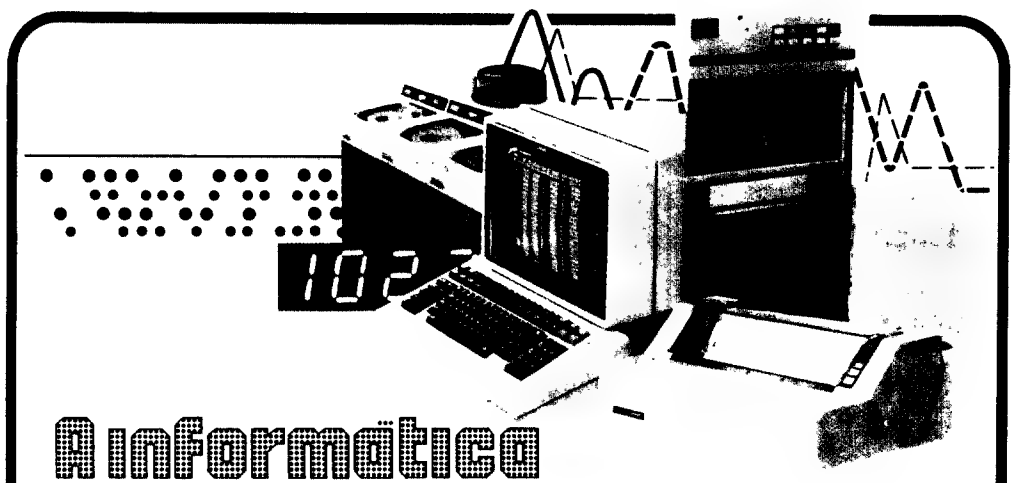
Uma casa como esta precisa de ter estatísticas actualizadas, perfis de doentes, de médicos, de instituições com que mantém relações, de toda uma gama de situações de gestão... Precisa também de caracterizar o tipo de relação doente/médico doente-/farmácia, ADSE/doente, ADESE/médico. Tudo isto nos levou a pensar muito seriamente na possibilidade de informatizar os nossos serviços.»

«DL» – Como é que os serviços se processam actualmente e como é que será depois?

Como é e como vai ser

R.P. – «Já há algum tempo que cá temos um serviço de minicomputadores que nos dão alguma ajuda. Mas os cerca de 30 mil processamentos mensais que temos em média são totalmente manuais. O registo desses processamentos entra nos minicomputadores mas o resto do processamento é todo manual, incluindo o próprio cheque. Naturalmente que tudo isto exige um enorme trabalho e uma atenção extraordinária no campo do controlo.

Por outro lado, a difícil articulação que temos com os numerosos serviços processadores (que normalmente são os próprios serviços onde os nossos beneficiários trabalham) e em função dos quais são feitos os processamentos, leva a que tenhamos uma média de 300 pedidos de esclarecimento diários. O dinheiro é enviado para esses serviços processadores, e, havendo um atraso na sua entrega aos beneficiários, estes reclamam junto da ADSE. Só que muitas vezes a demora não é da nossa responsabilidade e deve-se à remessa tardia dos documentos por parte dos serviços processadores a quem, por vezes, os beneficiários já os en-



A informática
é também uma das áreas em que actuamos...

Com uma equipa especializada de mais de uma centena de Colaboradores actuamos nas seguintes Áreas

- Organização e Gestão
- Estudos de Viabilidade Técnico-Económica
- Recrutamento e Selecção
- Estudos de Desenvolvimento
- Gerenciamento e Coordenação de Empreendimentos
- Formação
- Comunicação e Divulgação

Porque somos, efectivamente, uma organização empresarial, trabalhamos, fundamentalmente, para.

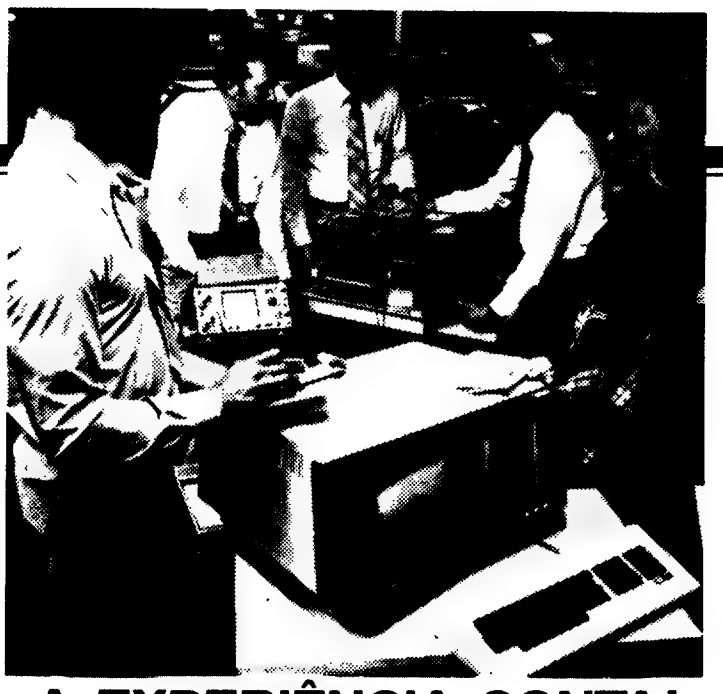
- Autarquias • Empresas • Sector Público • Associações Diversas

No âmbito do DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA, a nossa actuação é muito ampla

- Concepção, realização e instalação de sistemas informáticos
- Recolha de dados
- Processamentos:
  - Vencimentos/Gestão de Pessoal
  - Contabilidade
  - Gestão de aprovisionamentos
  - Controlo de stocks
  - Controlo e acompanhamento de projectos
  - Custos de exploração de máquinas e viaturas
  - Consumos de água
  - Gestão de associados e controlo de quotas

sismet
SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA
Av. Santos Dumond, 50 - 1000 LISBOA - Telef. 73 14 60
•ADMINISTRAÇÃO, DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
•DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO, ESTUDOS E RECURSOS HUMANOS
Rua da Beneficência, 229-3.º 1100 LISBOA - Telefs. 76 37 01 76 08 39 - 73 45 22

INTERFACE



A EXPERIÊNCIA CONTA!
A nossa equipa de especialistas em microcomputadores, pode provavelmente, oferecer-lhe muito mais anos de experiência do que qualquer outra, neste sector.
A certeza de um investimento seguro apoiado numa experiência comprovada é o que mais conta para os nossos clientes.
Também V. pode dispôr desta garantia que lhe oferecemos com um serviço completo e permanente de: Análise e Programação, de Formação e de Assistência.
A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA ESTÁ NAS SUAS MÃOS!
CONSULTE-NOS!

APAL divisão de micro informática e sistemas
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO 15-2.º TELEF. 578093 (PPCA 8 LINHAS)
1199 LISBOA CODEX-PORTUGAL TELEX 15645 APAL P-TELEG ANTOCOPA

a receber as comparticipações através dos bancos

informatizada no próximo ano

tregaram com atraso.

Depois da informatização o funcionamento dos serviços processar-se-á do seguinte modo: O beneficiário envia directamente à ADSE todos os seus pedidos. Estes são recebidos por uma equipa de triagem e conferência, de onde seguirão para o tratamento informático. Os processamentos são mensais, o que significa que todos os pedidos enviados pelo mesmo beneficiário durante esse período são tratados conjuntamente. Para evitar a assinatura dos cheques de reembolso, o beneficiário recebe então um recibo-cheque que poderá receber em qualquer banco do país. No caso dos reformados os reembolsos são depositados directamente nas suas contas junto da Caixa Geral de Depósitos, através das quais já recebem as suas pensões.»

«DL» – Mas quais serão as principais vantagens que advirão desta inovação no que respeita aos benefiários e aos serviços?

R.P. – «Essas vantagens são por demais evidentes. Os beneficiários passarão a receber mensal e integralmente as comparticipações a que têm direito e no que toca a todas as modalidades de assistência. Actualmente, recebem numa ocasião a comparticipação de uma consulta, depois a de um internamento ou de uma radiografia, depois a de um par de óculos, etc. Por outro lado, a informatização permitir-nos-á ganhar pelo menos três meses na chegada do dinheiro à mão dos beneficiários, que passarão assim, como já disse, a recebê-lo directamente e não mais através do seu centro processador. Isto obrigar-nos-á contudo, a exigir aos beneficiários que escrevam sempre a sua morada actual no verso de todos os documentos que nos enviem, para termos a certeza de que a morada está actualizada. Na verdade, tudo isto se traduz num extraordinário benefício para os utentes.

Além disso, esperamos que o novo sistema permita reduzir substancialmente as bichas de pessoas que aqui vêm procurar esclarecimentos e que, aliás, verão brevemente a sua vida facilitada pela criação de um novo serviço de informações.

Apoiar a gestão

No que respeita à gestão desta casa, a informatização dos serviços é de um alcance notável. Com ela poderemos a todo o momento ter os elementos indispensáveis para poder determinar custos, para quantificar as comparticipações que tivemos num dado período e num dado sector. Quantos internamentos, quantos partos, quantas intervenções deste tipo ou daquele, quantas idas ao estrangeiro (quais as suas razões), etc. Todos estes dados ser-nos-ão extremamente úteis ao nível da gestão e serão canalizados para as entidades competentes que poderão assim agir prontamente.

Até agora a ausência de estatísticas e de indicadores actualizados tem impedido a actuação com oportunidade e com segurança.

Actualização de benefícios

Quando pudermos dispor destes elementos será possível entre outras coisas proceder à actualização atempada dos benefícios, porque conheceremos em cada momento qual a situação exacta, podendo assim fundamentar as nossas posições.

Finalmente, a informatização da ADSE tem também em vista a harmonização da prestação de cuidados nos diferentes sistemas e subsistemas de segurança social da função pública, de modo a permitir o tratamento igualitário de todos os funcionários.

Além disso a informática permitir-nos-á apoiar os beneficiários defendendo os seus interesses através de um certo controlo (no sentido positivo do termo) da sua relação com o médico, com a farmácia, com o hospital etc., e da nossa intervenção quando ela se julgar necessária.

«DL» – Quando é que surgiu a ideia da informatização?

R.P. – «A informatização, com esta envergadura, foi decidida há dois anos, depois de ter sido reconhecida a validade do projecto e do investimento que ele implica. Esse investimento rondará os 30 mil contos e, naturalmente, foi necessário pensá-lo e programá-lo com o devido tempo. Esse programa que tem sido acompanhado muito de perto e apoiado pela Direcção-Geral de Organização Administrativa, tem sido cumprido na sua quase totalidade. Temos neste momento apenas uma semana de atraso em relação ao calendário previsto, o que é muito bom em projectos desta natureza.»

«DL» – A informatização permitirá que a ADSE continue a exercer as suas funções sem necessitar de contratar o pessoal que já se vinha tornando imprescindível, e sem precisar de alargar as suas instalações que já se vinham tornando acanhadas. Não irá suceder que a informatização vá mesmo levar à supressão de alguns postos de trabalho?

R.P. – «Não. A nossa óptica tem sido desde o princípio a de não suprimir qualquer posto de trabalho e o pessoal tem compreendido isso perfeitamente. A produtividade registada nos nossos serviços é boa, mesmo muito boa, para a função pública, e todo o pessoal tem aceitado este projecto sem qualquer dificuldade. Não só serão utilizados todos os funcionários, como serão mesmo admitidos alguns novos técnicos. Neste momento já estamos a realizar cursos com vista à reciclagem de funcionários e a proceder à mudança de categoria daqueles que trabalham com os oito minicomputadores que cá temos, mas mas que possuiam a categoria de administrativos.

Por outro lado, temos feito um trabalho que eu considero muito proveitoso e que tem sido levado a cabo muito pacientemente e paulatinamente no sentido de preparar as pessoas para a mudança. O resultado é que hoje todos correspondem integralmente àquilo que esperávamos, sem que tenha havido quaisquer reacções negativas.

Antes pelo contrário, os funcionários até estão desejosos de ver os serviços a funcionar no novo sistema.»

Tudo a postos para Dezembro

«DL» – E quando é que esse sistema vai estar apto a funcionar?

R.P. – «Se tudo correr como espero, estaremos em condições de adjudicar o fornecimento do equipamento já no próximo mês e, se não houver atrasos no fornecimento, tê-lo-emos em nosso poder no final do ano. Haverá então que testar os programas que já estão a ser executados e que quando o computador cá chegar já estarão prontos.

No que toca aos programas e à realização do ficheiro dos utentes, optámos, depois de um cuidado estudo, pela entrega destes trabalhos a empresas prestadoras de serviços informáticos.

Por outro lado, começámos já a adoptar as instalações e a preparar pessoal (reciclando uns, contratando outros), de modo a que quando o equipamento estiver em nosso poder possamos pôr imediatamente em prática todo o sistema.

Um outro aspecto importante da informatização é que ela vai-nos facultar uma informação oportuna e correcta sobre os nossos utentes. Presentemente temos ficheiros manuais referentes a cerca de 600 mil beneficiários titulares e o seu manuseamento, além de muito demorado, é penoso para os funcionários, devido ao pó que se acumula nas fichas. Essa é a razão pela qual a primeira etapa da informatização foi precisamente a constituição de um ficheiro magnético.

Para que isso se tornasse possível, enviamos a todos os utentes um boletim de confirmação da sua inscrição e temos obtido uma resposta favorável e oportuna. A gravação do ficheiro foi sujeita a concurso, como é normal, e neste momento a adjudicação já está feita e o trabalho iniciado, devendo estar terminado em Agosto.

Esse ficheiro vai-nos auxiliar muito na identificação dos utentes (indispensável para proceder aos pagamentos das comparticipações), porque o poderemos ter sempre actualizado, através da sua ligação aos ficheiros da Caixa Nacional de Pensões, da Caixa Geral de Depósitos e da Direcção-Geral do Emprego e Formação. Esta última entidade tem um ficheiro do pessoal no activo e, através dela, assim como das outras duas, poderemos sempre proceder à actualização dos nossos ficheiros.»

«DL» – O que é que acontece a quem não devolver o boletim de confirmação da inscrição que lhe foi enviado?

R.P. – «Quem não nos devolver o boletim terá que ficar à espera. Quando nos remeter algum pedido de comparticipação nós vamos aos ficheiros manuais e entramos de novo em contacto com ele, renovando o pedido para que preencha e nos envie o boletim.»

«DL» – Quais as principais características do equipamento que a ADSE vai adquirir?

R.P. – «Os estudos que conduziram à conclusão quanto à viabilidade do projecto, determinaram que fosse presente uma consulta ao mercado na qual as especificações técnicas são as seguintes: dimensão da memória central um megabyte; memória externa um gigabyte; uma unidade de banda (que permitirá a permuta de informação entre a ADSE e, por exemplo, os estabelecimentos bancários que se encarregarão do pagamento das comparticipações); uma unidade de leitura de diskettes (pelo que foi decidido que o ficheiro fosse gravado nesse suporte universal); uma impressora e, depois, um conjunto considerável de terminais que permitirá a actualização do ficheiro e o lançamento de todas as comparticipações assumidas pela ADSE.

«O projecto de automatização dos serviços tem contado com o empenho de todos os responsáveis e funcionários da ADSE»

Situação da informática na administração pública

O crescimento do parque informático ao serviço da administração pública portuguesa voltou a registar uma ligeira aceleração durante o ano de 1980, depois de o ritmo de expansão ter decrescido acentuadamente durante o ano anterior. Esse crescimento do número de computadores instalados ascende a 8,7 por cento, com 137 unidades em serviço, enquanto que em 1979 se ficou pelos 6,7 por cento.

Estes dados constam do relatório sobre a situação da Informática na administração portuguesa relativo a 1 de Janeiro de 1984, e agora publicado pela Direcção-Geral de Organização Administrativa.

No acto de apresentação do relatório, o secretário de Estado da Administração Pública, Figueiredo Lopes, afirmou que o governo está a dar especial atenção ao desenvolvimento de informática nos serviços públicos. No entanto, frisou, o Plano Director de Informática para o sector continua por elaborar e não é de esperar que isso aconteça, por razões de ordem técnica, antes de 1984. O secretário de Estado salientou igualmente a importância da próxima criação de uma Comissão Interministerial de Informática e da reestruturação da Direcção-Geral de Organização Administrativa.

A caracterização da situação da informática apresentada pelo relatório, mostra fundamentalmente, para além da retoma da expansão ao nível do número de equipamentos instalados, um importante crescimento (18 por cento) do pessoal ao serviço da informática na administração pública.

O toal de informáticos de todas as categorias, aleva-se assim, a 2046, 20 por cento das quais trabalhavam no sector da Segurança Social a 16,2 por cento na Defesa. O resto do pessoal distribuia-se com percentagens bastante inferiores pelos outros departamentos.

Baixo nível de utilização

Os dados mais significativos do relatório são, porém, os que se reportam àquilo que continua a ser a baixíssima taxa de utilização dos equipamentos. Assim, os níveis da utilização continuaram a degradar-se, descendo de 10,9 horas por dia, em média, em 1979, para 6,5 horas/dia em 1980.

O problema do bom aproveitamento dos recursos existentes, com a racionalização da sua utilização, continua portanto a ser um dos problemas fundamentais da informática na administração pública.

STORAGE

Rua Coelho da Rocha 66 r/c-esq. Telefone 674838 1300 LISBOA (CAMPO DE OURIQUE)

PROCESSAMENTOS

CONTABILIDADE ★ SALÁRIOS ★ FACTURAÇÃO

RECOLHA DADOS

CARTÃO • BANDA • DISKETTS • CASSETTS

CURSOS INFORMÁTICA

RECOLHA DADOS — PROGRAMAÇÃO

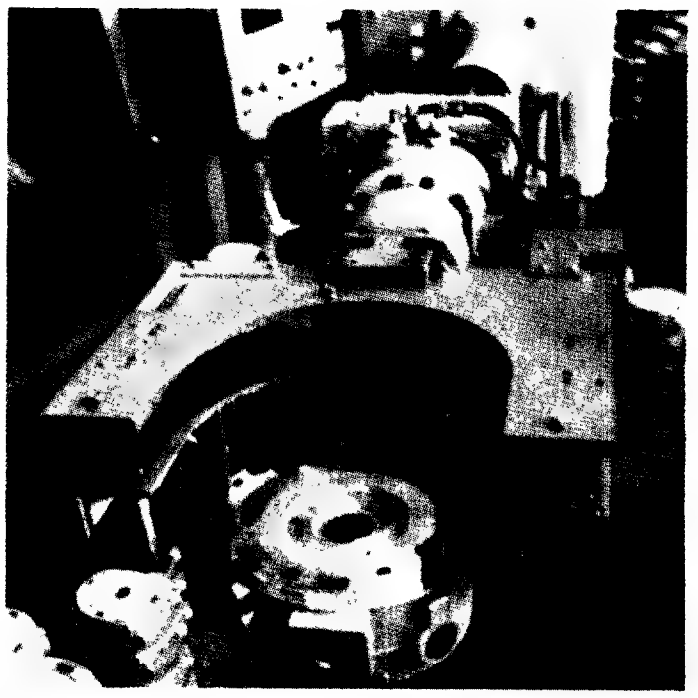
IBM 3742 IBM 5280 — PL1 COBOL RGII BASIC PASCAL

COMPUTADORES

COMPUCORP

Computadores para economizar energia

No número de Abril do «DL-Informática» demos início à publicação de um extenso artigo assinado por dois especialistas da Direcção da Ciência e Tecnologia da OCDE dedicado ao papel que a informática pode ter na obtenção de grandes economias de energia. Nessa primeira parte do texto foram passadas em revista as experiências já efectuadas e as potencialidades existentes no sector dos transportes. Hoje prosseguimos a sua publicação com a análise daquilo que parece possível fazer na indústria e na climatização e aquecimento de edifícios.



Robot em plena actividade de fabricação de outro robot na fábrica Fujitsu, no Japão

INDÚSTRIA

No sector industrial, a Informática oferece múltiplas possibilidades para economizar energia e pode, ao mesmo tempo, permitir o melhoramento da eficiência.

Pode-se considerar que o papel da energia na indústria manufactureira é o de um factor de produção tal como o trabalho ou o capital e pode ser medido pelo mesmo sistema que os outros recursos – as economias de energia podem ser vistas como um aumento do rendimento energético.

Três quartos da energia utilizada na indústria manufactureira é consumida sob forma de calor industrial, pelo que todos os esforços tendentes a aumentar o rendimento energético devem dirigir-se para os fornos e para as caldeiras. Aqueles que actualmente estão em funcionameto são em grande parte comandados manualmente ou mecanicamente, e mesmo aqueles cujo comando é automático não funcionam de maneira tão precisa quanto seria de desejar. A programação do comando dos fornos e das caldeiras de pequenas dimensões e a regulação, com a ajuda de microprocessadores, dos fornos e caldeiras de grandes dimensões oferecem importantes possibilidades de economias de energia: segundo uma estimativa efectuada no Reino Unido, estas economias atingiriam os 7 por cento da totalidade da energia utilizada na indústria manufactureira e cerca de 2 por cento do consumo total de energia primária deste país.

O automatismo industrial, já há muito tempo posto em prática na indústria química e nas refinarias, também pode permitir economias de energia e constitui uma solução tanto mais interessante quanto o seu custo diminui ao passo que a energia encarece. Alguns dados fornecidos pelo Ministério da Indústria dos Estados Unidos mostram que a energia economizada graças a um sistema de automatismo industrial numa fábrica de amoníaco permitia, em 1977, o amortecimento do investimento em apenas dois meses, enquanto que em 1962 teriam sido precisos vinte. Experiências recentemente levadas a cabo na RFA confirmam este resultado.

O automatismo industrial também parece oferecer perspectivas prometedoras no sector dos motores eléctricos. Toda a gama – desde os dispositivos miniaturas utilizados nas microcassettes até aos enormes motores destinados a aspirar água e a accionar as locomotivas e os navios (exceptuando todavia os motores utilizados para o aquecimento, a ventilação e a climatização) – consome nos Estados Unidos, segundo estimativas diversas, 66 por cento do conjunto da energia eléctrica. A maior parte daqueles que estão em funcionamento são motores a indução em corrente alternativa que funcionam a uma velocidade nominal fixa (determinada pela configuração da bobinagem do stator para um ciclo tipo de corrente alternativa). É difícil garantir o rendimento energético devido à variabilidade das condições de carga, mas os próprios motores, com os seus parâmetros fixos, devem ser concebidos de maneira a poder responder à carga máxima dos períodos de ponta.

Os microprocessadores e os trânsistores de potência permitiriam equipar com reguladores, anteriormente, tão caros e tão volumosos, os motores de corrente alternativa funcionando a velocidade variável, (o que é particularmente útil nos períodos de carga parcial) e os motores bobinados em série, que poderiam assim funcionar à sua velocidade nominal óptima.

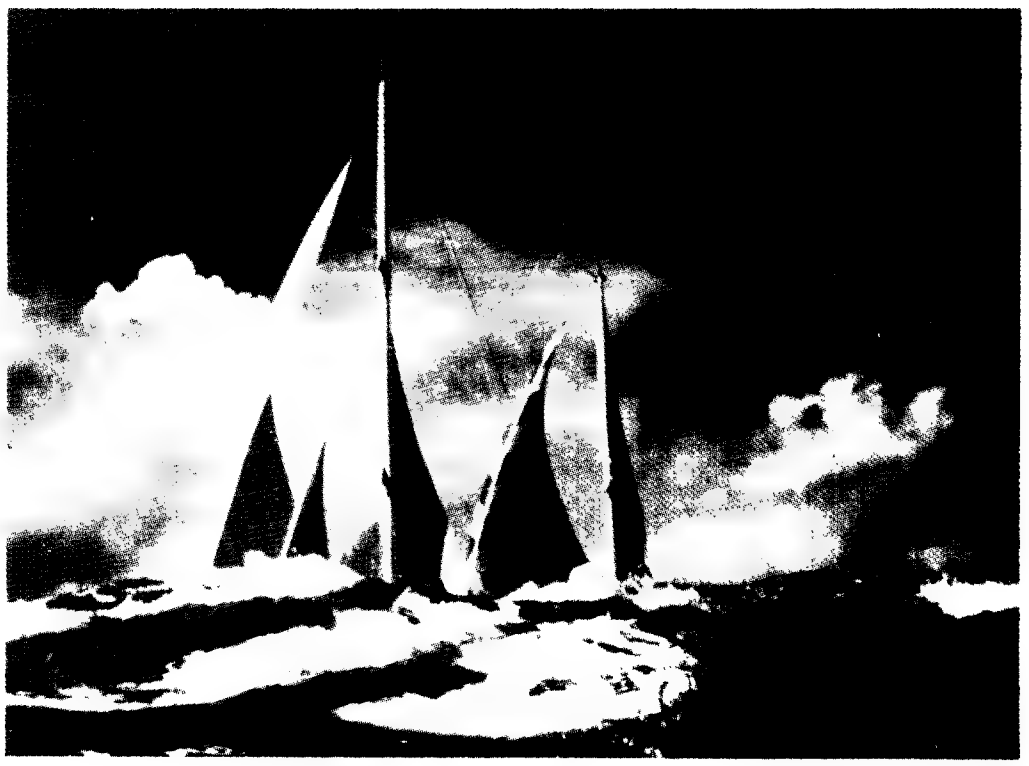
Encontram-se no mercado diversos sistemas de regulação dos motores de corrente alternativa mas as primeiras previsões relativas à sua difusão parecem ter sido demasiado optimistas, talvez porque o custo dos trânsistores de potência não baixou tão rapidamente quanto previsto.

EDIFÍCIOS E HABITAÇÕES

A climatização, o aquecimento e a ventilação dos edifícios absorvem, segundo as estimativas, 15 a 20 por cento da energia primária consumida nos países da OCDE. Ora, só uma muito pequena parte das instalações existentes tem um bom rendimento energético. Certas economias de energia podem ser realizadas com a ajuda de dispositivos simples, tais como os termostatos e as torneiras termostáticas, que permitem regular a temperatura em cada sala ou em cada secção de um edifício, mas as economias podem ser muito mais substanciais se se instalarem sistemas de regulação mais aperfeiçoados.

Para os edifícios pequenos e médios foram concebidos optimisadores que asseguram condições ambiente agradáveis enquanto os locais estão ocupados, mas reduzem ao mínimo a duração dos períodos de aquecimento tendo em conta a temperatura exterior. Mais recentemente, foram elaborados microprocessadores que levam linha de conta um número de fa.. tores ainda maior e definem de maneira mais precisa o que há a fazer para utilizar um mínimo de energia mantendo uma temperatura agradável. Estes sistemas de regulação podem ser programados para longos períodos. No Reino Unido será concluído este ano em projecto de grande envergadura (custo total 6 milhões de libras), iniciado em 1974, destinado a dotar mais de 5000 edifícios públicos, civis e militares, de optimisadores e de outros sistemas de regulação que permitem economizar 25 por cento de energia, em média. Um inconveniente deste tipo de sistema: frequentemente os utentes dos edifícios não dispõem da competência técnica necessária para o programar da melhor maneira. A utilização de um computador em tempo partilhado, solução que garante à distância a vigilância e a regulação permanentes do aquecimento, da ventilação e da iluminação, foi a solução adoptada para controlar a gestão energética de um con-

A INFORMÁTICA CONTRA A INSEGURANÇA



Uma regata transatlântica e uma aventura. Mas hoje a trajectória dos barcos é facilmente seguida graças à informática e ao MINI 6.

Assim, também, para seguir a marcha da sua empresa, o homem de decisão dispõe, com o MINI 6, de um instrumento informático personalizado.

Com os vários modelos MINI 6, concebidos para trabalhar isolados ou integrados em redes, a informática está no centro da acção.

Cii Honeywell Bull

Avaliação de siste... — *contributo para ...*

É sobejamente conhecida a importância que a Informática vem assumindo, nos nossos dias, nos mais deversos sectores da actividade humana.

Se, com o aparecimento de pequenos equipamentos de utilização individual («Personal Computers»), a divulgação da utilização da Informática é já um facto, não é menos verdade que, para qualquer empresa ou serviço, à escala da sua dimensão, a introdução da Informática é, todavia, em termos de investimento, uma alocação substancial de recursos financeiros, não desprezível.

Por outro lado, se dos processos de racionalização de trabalho normalmente emerge, nos dias que correm, uma «solução com Informática», é também de todos conhecido que a Informática é geradora de normalização e de reorganização.

A Administração Pública não é, em termos de informática, uma excepção. Neste sentido, também ela adquire equipamentos informáticos, reestrutura e cria serviços, normaliza procedimentos tendo em conta a eficácia da prestação de serviços e a eficiência na utilização daqueles.

A imagem que normalmente lhes associamos é a dos grandes centros de Informática, imagem que se construiu e constrói pelo valor dos serviços prestados e pelo seu grande impacto no público (veja-se os Bilhetes de Identidade; veja -se os Impostos, veja-se as cobranças de Gás e Electricidade, etc. etc.). No entanto estes são os que envolvem grandes recursos, quer materiais, quer financeiros, quer humanos e que se inserem em estruturas de Serviços, Institutos, Empresas Públicas, etc.

Uma nova imagem

No entanto, do último Congresso de Informática (realizado no passado mês de Maio) uma nova – uma outra – imagem nos é «proposta» da Informática na Administração Pública – na sua aplicação à gestão dos diversos departamentos – com a comunicação «Avaliação de Sistemas Informáticos – contributo para uma normalização», da iniciativa da Direcção-Geral da Organização Administrativa. E essa outra imagem é que não é só a Informática de grande impacto mas também e, neste caso, de uma forma especial, a Informática de gestão generalizadamente aplicada aos diversos departamentos da Administração Pública que constitui uma área de atenção muito especial dos responsáveis da Direcção-Geral da Organização Administrativa.

Pela caracterização introdutória que foi feita – e que está registada no texto da comunicação – conclui-se que cerca de 95% dos equipamentos informáticos instalados, no âmbito da Administração Pública até 1980, se

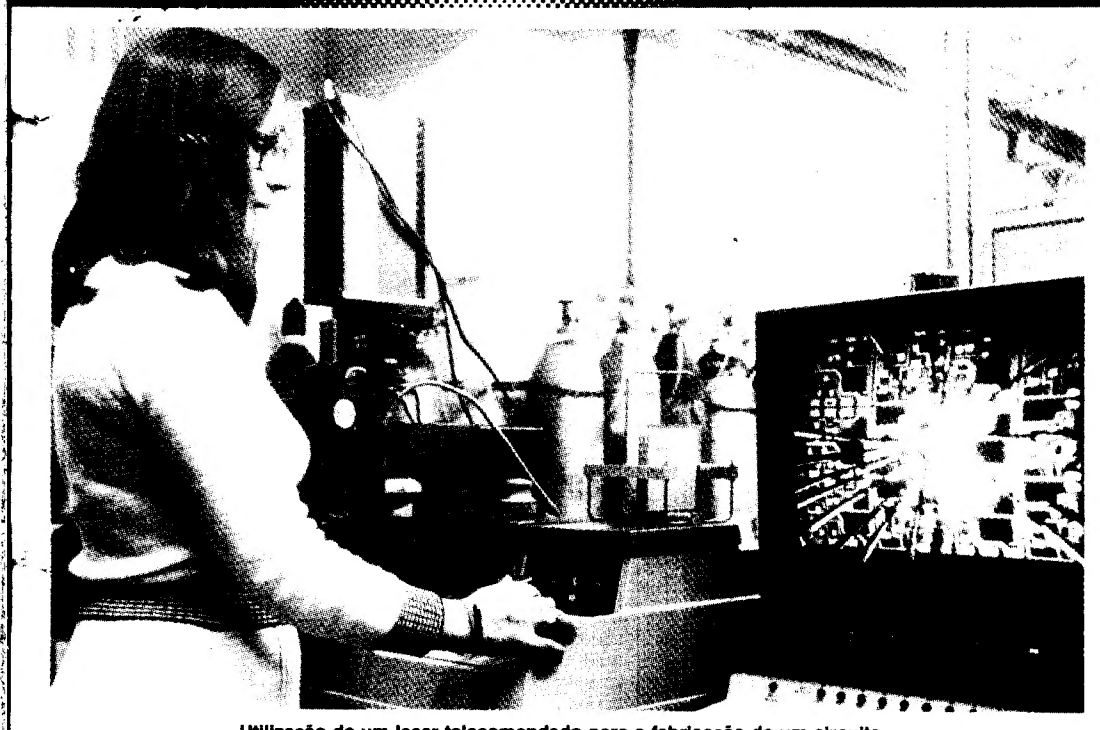
ANOS	NÚMERO COMPUTAI
1966	1
1967	1
1968	3
1970	4
1971	5
1972	7
1973	16
1974	10
1975	16
1976	16
1977	5
1978	19
1979	14
1980	20
TOTAL:	137

Computadores ao serviço

podem incluir numa classificação de equipamentos de pequeno e médio porte; e que a sua área de inserção primordial é a área de gestão. Por outro lado o número de equipamentos instalados tem crescido a uma taxa d 20% ao ano, sensivelmente. O valor do equipamento total instalado até 1980 é – também indicado naquela comunicação – de cerca de um milhão de contos.

Tendo ainda em conta o número de técnicos de Informática – distribuído por diversas categorias – e atendendo à relação apresentada de número de profissionais por equipamento instalado, é fácil concluir as exigências que se põem à Administração no que se prende com recrutamento-formação anu... de novos técnicos neste domínio.

É, pois, neste contexto que nos apraz realçar a atitude da



Utilização de um laser telecomandado para a fabricação de um circuito integrado

junto de edifícios relativamente pequenos e dispersos. É assim que na Rank Xerox, em Inglaterra, um computador vigia e comanda cem locais situados em sete imóveis de escritórios repartidos por uma superfície de quase 100 km2. Pensa-se que as despesas de instalação e manutenção a pagar no primeiro ano de serviço serão amortizadas em cerca de 12 meses, graças à redução das facturas de combustíveis e que, nos anos ulteriores, as despesas anuais serão amortizadas em quatro meses e meio.

Nos grandes imóveis de escritórios e nos complexos industriais, a dimensão e a diversidade das instalações tornam mais difícil a gestão do consumo de energia, mas a vigilância e a regulação podem ser garantidas por um microcomputador. Em França, um sistema desta natureza foi instalado em Pau, tendo sido inicialmente programado para garantir a regulação do aquecimento de 29 edifícios. No computador central cada edifício tem um programa particular que toma em consideração a temperatura exterior, a temperatura das salas e as horas durante as quais os locais estão ocupados em cada dia da semana. O primeiro ano de funcionamento traduziu-se por uma redução do consumo de energia que ascendeu a 600 000 francos e permitiu amortizar o sistema. Desde então, nove outros edifícios – escolas, ginásios, piscinas, um estádio e edifícios administrativos – foram acrescentados e o sistema foi igualmente utilizado para regular a climatização nos edifícios que a possuem.

Não obstante o facto de estes optimisadores das condições ambiente terem feito as suas provas, o seu uso não alastra senão lentamente. Dadas as possibilidades que eles oferecem e o encarecimento da energia, seria sem dúvida desejável adoptar, neste domínio, uma estratégia nacional a longo prazo incluindo tanto o sector público como o sector privado.

P. KENNETH
H. P. GASSMANN

emas informáticos
a uma normalização

ERO DE UTADORES	N.º ACUMULADO DE COMPUTADORES		VALOR (1000 esc.)		VALOR ACUMULADO (1000 esc.)	
%		%		%		%
0,7	1	0,7	960	0,1	960	0,1
0,7	2	1,5	3520	0,4	4480	0,5
2,2	5	3,6	22766	2,4	27246	2,8
2,9	9	6,6	34838	3,6	62084	6,4
3l6	14	10,2	18401	1,9	80485	8,3
5,1	21	15,3	25258	2,6	105743	11,0
11,7	37	27,0	47256	4,9	152999	15,9
7,3	47	34,3	23827	2,5	176826	18,3
11,7	63	46,0	99977	10,4	276803	28,7
11,7	79	57,7	216891	22,5	493694	51,2
3,6	84	61,3	86706	9,0	580400	60,1
14,0	103	75,2	28396	2,9	608796	63,1
10,2	117	85,4	179561	18,5	788357	81,7
14,6	137	100,0	176652	18,3	965009	100,0
100,0			965009	100,0		

viço da administração pública e seu valor, por ano de instalação

Direcçao-Geral no sentido de congrassar os esforços de diversos técnicos de Informática para o desenvolvimento de uma metodologia adequada à «normalização de procedimentos na avaliação de sistemas informáticos» e «à obtenção de dados técnicos objectivos...» para a selecção de equipamentos informáticos; sendo visível, no texto da comunicação, que a avaliação tendo em conta o sistema informático, de per si, não esquece a avaliação do «Apoio Técnico e Formação» nem a «Manutenção» – o que nos parece ser uma «pedra-de-toque» fulcral no estabelecimento de relações profícuas entre a Administração e os fornecedores de equipamento pela importância que, para ambas as partes, nos parece assumirem aquelas rubricas. E isto porque sendo aparente que a Administração terá todo o interesse em que os seus técnicos possam dispor de melhor formação sobre o equipamento com que virá a operar, é óbvio que ao fornecedor a melhor formação ministrada lhe granjeará também prestígio. E também porque é aparente, pelas mesmas razões, que um serviço eficaz de manutenção (quer preventiva quer de recuperação) estabelecerá fortemente um nível de rendibilidade do investimento.

Sobre a metodologia apresentada: a avaliação é conduzida por uma análise arborescente das propostas dos fornecedores dos equipamentos.

Os grandes grupos de avaliação apresentados são:

- Sistema Informático
- Apoio Técnico e Formação
- Manutenção

cujo «refinamento» se faz sucessivamente.

O método de valoração apresentado impõe uma «valoração abstracta» através dos «Critérios de Pontuação», isto é, atribui um valor a cada proposta em si mesma; permitindo ao serviço adquirente, face ao seu «environment» específico, através dos «Critérios de Ponderação», em grau de liberdade que lhe garante, segundo entendemos da exposição e da leitura feitas, a melhor solução – entendida como adequação – ao seu problema específico.

A natureza modular da grelha de avaliação conduz, naturalmente, e pelas razões e de forma apresentadas na exposição, também à flexibilidade de aplicação, permitindo fazer face a alterações de carácter técnico que vão surgindo no mercado informático.

Os autores da comunicação não deixam em claro alguns problemas quanto a eventuais limitações da grelha, quer no que designam por «limitações de conteúdo» quer nas «limitações estruturais».

A comunicação apresentada aparece-nos assim correctamente inserida no âmbito «Informática e Utilizadores», revelando que a Administração Pública, enquanto utilizadora da Informática, investe na normalização que lhe permita rentabilizar os seus investimentos quer em recursos humanos quer materiais; e abre uma porta franca – através da exposição feita – à colaboração neste domínio pelo convite final à convergência de esforços no âmbito do trabalho desenvolvido.

ALVES NUNES
Técnico de informática

No sector dos computadores e tratamento da informação

Criada a Comissão Técnica Portuguesa de Normalização

Representantes do sector público, da banca, dos seguros, dos fornecedores de equipamento e associações ligadas à informática decidiram recentemente criar a Comissão Técnica Portuguesa de Normalização sobre «Computadores e Tratamento da Informação».

A sua presidência e o seu secretariado ficarão a cargo da Direcção-Geral de Organização Administrativa, conforme foi decidido numa reunião realizado no passado dia 2 de Junho.

No texto que a seguir publicamos a eng. Maria Júlia Ladeiras apresenta a ISO (Organização Internacional de Normalização), entidade à qual a nova Comissão Técnica se encontra ligada.

A actividade de normalização envolve hoje em dia um conjunto extremamente grande de organismos, pessoas e meios.

Tem por objectivo favorecer as trocas de mercadorias e serviços e possibilitar um melhor entendimento a nível intelectual, científico, técnico e económico.

A nível internacional a ISO (International Organization for Standardization) engloba organismos de normalização de 87 países e é a entidade responsável pela elaboração de normas internacionais em todos os domínios com excepção da electrónica.

Organização e funcionamento

O órgão plenário da ISO é a Assembleia Geral em que participam todos os comités membros. É a Assembleia Geral que elege o conselho, órgão administrativo e de gestão para um período de 3 anos.

É o conselho que aprova as normas internacionais procedendo depois à sua publicação.

O secretariado central tem como funções planear e coordenar os trabalhos das comissões técnicas e fazer a ligação entre estas e o conselho.

As comissões técnicas (TC) são os órgãos técnicos em que se estudam e elaboram as normas. As comissões técnicas são criadas pelo conselho possuindo cada uma um domínio específico de trabalho.

As TC (180 actualmente) têm um plano anual de trabalho aprovado pelo conselho. Para desenvolver partes específicas do programa anual podem ser criadas subcomissões (SC) que por sua vez podem conter vários grupos de trabalho (WG).

A participação na ISO é feita por países, através de comités nacionais. Cada comité nacional é constituído pelo organismo mais representativo da normalização no país e pode ter o estatuto de comité membro da ISO ou de comité correspondente.

No caso de ser um país correspondente não participa na actividade técnica, apenas recebe a documentação e informação dos trabalhos efectuados.

Cada comité membro pode participar ou nas TC consoante o seu interesse na elaboração das normas nos vários domínios.

A sua presença na CT pode assim ser de: Participante – participa activamente nos trabalhos das comissões técnicas e tem como obrigações votar e participar nas reuniões. Observador – acompanha os trabalhos técnicos através da documentação elaborada. Neutro – não recebe qualquer informação.

Portugal é um país membro e participa em 19 CT como membro participante. O representante nacional na ISO é a Direcção-Geral de Qualidade (DGQ).

No domínio de Informática foi criado em 1960 o TC 97 – Computadores e tratamento de Informação que ao longo dos anos tem desenvolvido os seus trabalhos tendo publicado até hoje 126 normas, e estando neste momento em estudo 79 projectos de norma. No TC 97 participam 20 países sendo o secretariado assegurado pelo American National Standard Institute (ANSI).

A normalização portuguesa

Cabe à DGQ fomentar e coordenar os estudos conducentes à criação de normas portuguesas, e propor a sua aprovação ao Conselho de Normalização, órgão colegial de aprovação das normas portugueses (NP).

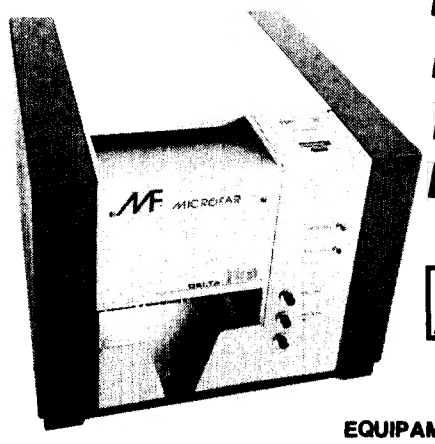
A semelhança da ISO, para o estudo e elaboração dos projectos de normas existem comissões técnicas portuguesas de normalização, que estudam as normas a adoptar nos vários domínios e são os dialogantes a nível técnico com as comissões técnicas dos organismos internacionais que existam nos mesmos domínios.

Cada comissão técnica reúne um conjunto de entidades que constituem uma amostra representativa de todos os interesses nesse domínio, desde os fabricantes aos consumidores, entidades oficiais e associações.

Cada comissão técnica possui um presidente e um secretariado eleito entre os seus membros e funciona com um programa anual de trabalho.

A aprovação de uma norma portuguesa (NP) é feita depois do projecto de norma elaborado pela CT e apresentado à DGQ ser sujeito a inquérito, isto é, a uma apreciação por escrito pelo público em geral, e apresentada depois à aprovação do Conselho Nacional de Normalização.

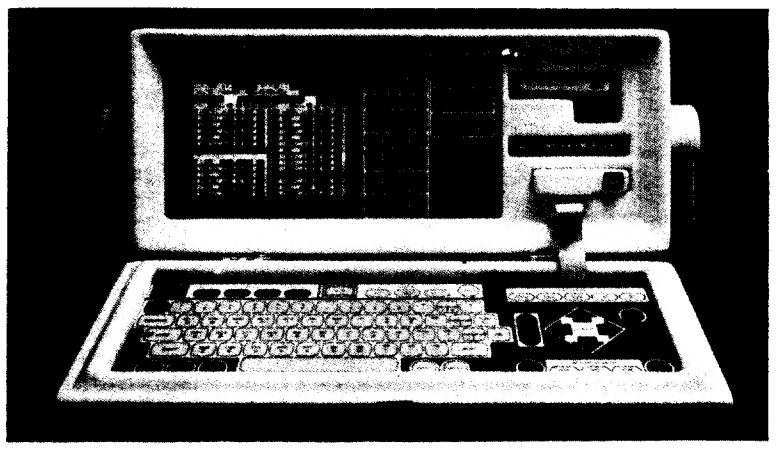
Camera DELTA 140



MÁQUINAS E PRODUTOS PARA MICROFILMAGEM

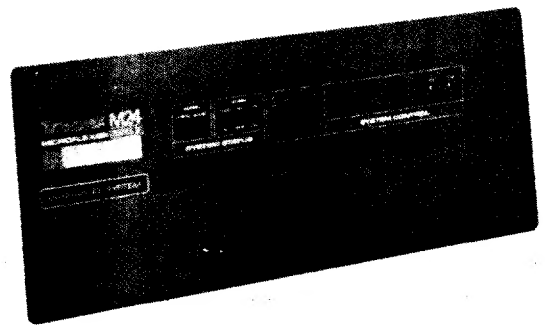
TELECÓPIA

EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES, S.A.R.L.
Largo de Santos, 9 - 1.º Dt.º
Tel. 66 10 44 - 66 49 86 **1200 LISBOA**



TESTE DE REDE DE DADOS?

O DATA ANALYZER ARC
é a resposta à sua necessidade!!



PROBLEMA DE PORTAS?

contenção e/ou comutação
passa por TIMEPLEX!!

omnitecnica s.a.r.l.
Estrada de Alfragide
2700 AMADORA
Tel. 970615 - 971836 - 975294

sinclair ZX81
Computador Pessoal

11.000$

AVANCE COM
O PROGRESSO

NO ESCRITÓRIO, NO GABINETE DE ESTUDOS E CÁLCULO, NA ESCOLA, EM CASA, ETC.
O ZX81 É A SUA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL

Consola com teclado de tecla e Interface MD	10 000$	
Só Interface M.D. (Mother Board)	3 460$	
Memória 32K compativel c/ 16K = 48K	9 000$	
A mesma para ligar sem Interface Mem. 16K	10 000$	
Módulo Gráfico Alta Resolução	11 480$	
Módulo Gerador de Som c/ amplificação: 8W	3 940$	
Módulo Gravador de Caracteres	3 140$	
Impressora papel comum c/8" larg. GP 802X	34 000$	
Gravador de Cassetes transform. para o ZX81	5 500$	
Display — Monitor de TV	10 000$	
Fonte de alimentação s/ carreg. de pilhas N Ca	2 660$	
A mesma, mas c/ carregador de pilhas N ca	3 570$	
EQUIPAMENTO DE FABRICO NACIONAL	TOTAL	

LANDRY Eng.os Consultores, LDA. R. Coelho da Rocha, 57, 3.º-Dt.º — 1300 LISBOA	Preço Unitário	TOTAL
SINCLAIR ZX81, Computador Pessoal c/ MANUAL BASIC em Português	11 000$	
Fonte de Alimentação	800$	
16K RAM Extensor de Memória	6 500$	
ZX PRINTER	10 500$	
1 Cassete com 28 Programas exemplificativos em Português	1 500$	
LANDRY ENG. CONSULTORES, LDA.	TOTAL	

Incluo cheque n.º _____ sobre o Banco _____
NOME _____
MORADA _____
_____ Tel. _____

Empresas e novidades

Segurança informática

Por iniciativa da CII Honeywell Bull realizou-se nos passados dias 26 e 29 de Julho, num hotel de Lisboa, um seminário sobre «Segurança Informática».

A análise dos numerosos problemas ligados a este cadente tema que tantas preocupações causa aos responsáveis das empresas, esteve a cargo do especialista francês Albert Harari. As consequências imprevisíveis que a fraude informática pode provocar polarizaram a atenção dos muitos chefes de projecto, responsáveis de estudos, de exploração e de segurança de centros de informática que participaram nos trabalhos.

Entre outros aspectos, foi abordada a questão da vulnerabilidade física e lógica; das catástrofes naturais ou acidentais; das sabotagens; dos prejuízos resultantes da água, fogo, radiações, etc.; das fraudes sobre as transacções à entrada e sobre os ficheiros. As técnicas de vigilância e detecção mais sofisticadas foram igualmente estudadas pelos participantes.

Seminário sobre linguagem ADA

O Departamento de Informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa vai realizar nos próximos dias 26 e 27 um curso aberto ao exterior sobre a linguagem ADA e respectivos sistemas de apoio à programação. A ADA é uma nova linguagem de programação adequada à implementação de sistemas de média e grande escala e com características de «tempo real», que foi adoptada como linguagem de trabalho nos diversos serviços do Departamento de Defesa dos EUA, responsável pelo seu lançamento.

O curso será animado pelo professor Pierre Yves Cunin da Universidade de Djon.

Centro de Cálculo da Universidade do Porto

A Universidade do Porto acaba de ser autorizada por portaria inserta no «Diário da República» de 24 de Junho a celebrar contrato

A aquisição de sist na Administr

Segundo o Decreto-Lei n.º 384/77 de 12 de Setembro, compete à Direcção-Geral de Organização Administrativa (D.G.O.A.) emitir parecer sobre a celebração de qualquer contrato de compra ou aluguer de material e serviços de informática. O âmbito desta acção recai sobre o sector público administrativo do Estado, os fundos e serviços autónomos, a Administração Regional e Local e as instituições de Previdência Social.

Na maior parte dos casos, os organismos acima referidos recorrem ao serviço da DGOA desde a elaboração dos estudos preliminares, utilizando no caso específico da análise financeira das propostas, a metodologia que adiante se descreve.

As modalidades que têm aparecidoç até à data, nos concursos para fornecimento de material e serviços de informática à Administração Pública são: a compra, o aluguer, e o aluguer com opção de compra.

Compra: modalidade de menor peso

A compra é a modalidade de menor peso dentro da Administração Pública, com 38,3% do parque instalado, em 1980.

É caracterizada, como é sabido, pela transferência de propriedade do vendedor para o utilizador, acarretando a independência deste face ao primeiro. No entanto, na maior parte dos casos o utilizador contacta os serviços do vendedor para a manutenção do equipamento. Casos há, porém, em que é ele próprio a assegurá-la, tal como sucede em certas Universidades que adquirem sistemas aos quais elas asseguram a manutenção, dadas as características de investigação e de disponibilidade de mão-de-obra qualificada de que estes organismos se revestem.

Esta modalidade é a menos flexível: o único processo de cancelar o vínculo ao computador escolhido é vendê-lo novamente, geralmente com uma perca considerável.

O aluguer é o mais generalizado, 61,2% do parque instalado em 1980, visto permitir ao utilizador rescindir o contrato se não lhe agradarem os resultados obtidos, ou se aparecer no mercado uma máquina que lhe convenha mais do que a que tem na sua posse.

Esta modalidade é bastante flexível, do ponto de vista do utilizador, mas como existe um maior risco de cancelamento do contrato, o vendedor onera-a com uma sobretaxa. Em média, o preço pago pelo aluguer, durante 3 ou 4 anos, e nalguns casos dois, chega para repor o preço de compra respectivo.

Muitos vendedores dão, ainda, a possibilidade aos utilizadores de equipamentos alugados de os comprar creditando-lhes uma percentagem dos alugueres já pagos — é o aluguer com opção de compra. Este método permite aos utilizadores poderem ajuizar do equipamento que lhes foi instalado numa situação de vinculação definitiva e só em vista dos resultados alcançados se decidirem por um contrato de maior risco.

Comparação de modalidades

Para tornar todas as modalidades propostas pelos vários fornecedores comparáveis são tomados determinados pressupostos teóricos:

1. A vida útil do equipamento é de 7 anos, período durante o qual este funcionará em boas condições d aproveitamento. A prática demonstra que este número não anda longe da verdade e embora as inovações tecnológicas se façam a um ritmo de renovação do parque informático na Administração Pública portuguesa é muito mais lento do que os 7 anos propostos.
2. Findo este período e sendo

Empresas e novidades • Empresas e novidades • Empresas e novidades

com a Control Data Portuguesa, SARL, para a aquisição de um sistema informático pelo valor de 99 900$00.

A autorização agora concedida decorre do concurso público através do qual o fornecimento do equipamento em causa foi atribuído àquela empresa.

Conforme se diz no preâmbulo da portaria conjunta do Ministério das Finanças e do Plano e da Educação e Universidades, a modernização do Centro de Cálculo trará benefícios não só para a Universidade, ao nível do ensino, da investigação científica e tecnológica e da gestão administrativa, como para toda a região Norte, através das actividades de prestação de serviços, designadamente em colaboração com a indústria.

Revisto o artigo 35 da Constituição

O plenário da Assembleia da República aprovou por unanimidade, em finais do mês passado, o texto revisto do Art. 35 da Constituição (relativo à utilização da informática), conforme proposta da comissão eventual de revisão. O texto desse artigo passa a ser o seguinte:

1. Todos os cidadãos têm o direito de tomar conhecimento do que constar de registos mecanográficos a seu respeito e do fim a que se destinam as informações, podendo exigir a rectificação dos dados e a sua actualização.

2. É proibido o acesso de terceiros aos registos mecanográficos, salvo em casos excepcionais previstos na lei.

3. A informação não pode ser utilizada para tratamento de dados referentes a convicções filosóficas ou políticas, filiação partidária ou sindical, fé religiosa ou vida privada, salvo quando se trate do processamento de dados estatísticos não individualmente identificáveis.

4. É proibida a atribuição de um número nacional único aos cidadãos.

Informática na Hungria

A Hungria utiliza actualmente 30 vezes mais microprocessadores do que em meados dos anos 70. A sua aplicação estende-se desde a fabricação de máquinas agrícolas, ao controlo de processos industriais.

Apesar de não produzir microprocessadores, a Hungria tem em curso um projecto de produção de alguns dos seus componentes electrónicos. Esse projecto visa fabricar células de circuitos integrados e LSI-S (circuitos integrados em larga escala), peças consideradas chave no fabrico de microprocessadores.

O potencial desta nova tecnologia será utilizada conjuntamente pelos outros países do Comecon, conforme decidido na sua última cimeira, realizada em Sófia.

Por outro lado, a Hungria já produz «robots» desde há alguns anos. Trata-se de equipamentos construídos na fábrica «Tungsram» que abastece a União Soviética com «robots» industriais destinados ao fabrico em série de tubos catódicos para televisão a cores.

Robótica em Itália

As sociedades italianas Ansaldo, Elsag e Selenia decidiram juntar os seus esforços no sentido de desenvolver um conjunto de projectos no campo da robótica. A concepção e o fabrico de protótipos terá em conta os avanços no campo da informática e da electrónica bionédica.

Cada uma das empresas mencionadas tem uma larga experiência e capacidade específica nesse terreno e o acordo agora concluído visa explorar conjuntamente essas capacidades.

«O Computador e o Homem»

Por indisponibilidade do nosso colaborador responsável pela série de trabalhos subordinados ao título genérico «o Computador e o Homem», que temos vindo a publicar, e que tem encontrado um eco muito favorável em muitos dos nossos leitores, só no próximo mês de Agosto nos será possível retomar a sua publicação.

emas informáticos ação Pública

MÉTODO	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Compra	Menor custo Preço estabilizado	Menor flexibilidade maior risco Menor atenção do vendedor
Aluguer	Maior flexibilidade Menor risco Maior atenção do vendedor	Maior custo Aumentos dos preços durante o contrato
Aluguer com opção de compra	Menor risco Possibilidade de testar os resultados numa fase de pouca vinculação	Só parte dos pagamentos efectuados é que são creditados ao utilizador

Vantagens e desvantagens dos métodos de aquisição de um sistema informático

o equipamento pertença do Estado, – no caso da opção ter sido a compra – o seu valor residual será de 10% daquele montante.

3. Todos os pagamentos e recebimentos acarretados por qualquer das propostas concorrentes serão suportados ao mesmo momento, de modo a superar os diferentes valores da mesma massa monetária, em momentos de tempo diferentes.

4. Este momento pode ser um qualquer desde que o mesmo, para todas as propostas. O momento utilizado, na DGOA, como base é o momento de entrega do equipamento.

5. A taxa de actualização será a taxa de juro em vigor para as obrigações do Tesouro. Os investimentos em informática têm características de médio prazo, por isso os capitais que estão a financiá-los são os capitais postos à disposição do Estado a médio prazo, isto é, as obrigações e títulos do Tesouro.

6. É prática constante dos fornecedores aumentarem os preços de manutenção e aluguer de equipamentos e suporte lógico. Para o estudo em causa, considera-se que os preços acima mencionados terão acréscimos anuais de 18%.

A partir daqui, todos os pagamentos ou recebimentos acarretados por qualquer das propostas em momentos anteriores ao da entrega do equipamento serão acumuladas para àquele momento de acordo com a seguinte fórmula:

$$C_n = C_o (1 + i)^n,$$

em que C_n – é o valor do capital no momento n (da entrega do equipamento); C_o – é o valor do capital no momento da sua efectivação (pagamento ou recebimento); i – taxa de juro em vigor; n – n.º de períodos da taxa que separam o momento da ocorrência do pagamento ou recebimento do momento de entrega. Do mesmo modo todos os pagamentos ou recebimentos efectuados depois da entrega do equipamento serão actualizados com base na seguinte fórmula:

$$C_o = C_n (1 + i)^{-n},$$

em que C_o é o valor do capital no momento de entrega do equipamento; C_n – é o valor do capital no momento da sua efectivação; i – é a taxa de juro em vigor; n – é o número de períodos da taxa que separam os dois momentos.

Uma vez todas as somas de cada uma das propostas actualizadas para o mesmo momento, elas podem ser adicionadas dando o valor global acarretado por cada uma delas e podendo ser facilmente comparáveis, com vista a uma futura tomada de decisão.

EDUARDA LOPES
(Tecnico da DGOA)

IBM

... Enquanto lê estas linhas um computador pode ter calculado os salários e descontos de 300 000 empregados; analisado os historiais clínicos de 750 doentes; pesquisado todas as listas de passageiros em aeroportos à volta do mundo para confirmar reservas para 30 itinerários diferentes ou ter executado muitos outros trabalhos de processamento da informação...

Os bancos de dados substituem com vantagens de toda a ordem a pesquisa directa de informações em bibliotecas e arquivos tradicionais

Em matéria de bancos de dados já estamos na CEE

O conhecido conjunto de bancos de dados macroeconómicos comercializado sob o nome de Cronos, e produzido sob a responsabilidade dos Serviços de Estatística das Comunidades Europeias (Eurostat), passou a estar à disposição dos economistas e gestores portugueses desde o princípio do passado mês. A iniciativa deve-se à recente implementação de um acordo entre a Sociedade Portuguesa de Time-Sharing e a primeira empresa francesa de prestação de serviços, a Compagnia International de Services en Informatique (dominada por capital estatal).

Deste modo, a simples marcação de um número de telefone passará a dar acesso, através de um terminal instalado no escritório do assinante, a mais de um milhão de séries estatísticas permanentemente actualizadas e cobrindo áreas como a conjuntura, as contas nacionais, o comércio externo, a agricultura, a energia, a produção industrial, etc.

Os diferentes bancos de dados incluídos no serviço Cronos incluem informação relativa não apenas aos dez países membros da CEE, apesar desta ser aí dominante, mas também a países como os EUA, o Japão e os países signatários do acordo de Lomé, entre a CEE e mais de meia centena de países de África, Caraíbas e Pacífico.

Uma das vantagens do Cronos reside no facto de contar com a competência técnica dos especialistas do serviço de estatísticas da CEE, que trabalham na recolha e tratamento da informação desde os primeiros anos da Comunidade, fundada há 25 anos.

Por outro lado, a metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho, no respeitante à uniformização de conceitos, permite estabelecer toda a espécie de comparações entre os países considerados e situá-los em relação aos países da CEE no seu conjunto.

O contacto com o serviço Cronos faz-se através da rede de telecomunicações e os responsáveis da Time-Sharing garantiram aos jornalistas, no acto de apresentação do novo serviço, que o estado dessas redes em Portugal não dificulta esse contacto.

Entre os cerca de 20 bancos de dados que constituem o Cronos, destacam-se o IGC, relativo à informação conjuntural e geral; o Bise, com dados anuais e trimestrais referentes à produção e ao comércio externo; o FRIC, abrangendo as trocas comerciais intra e extracomunitárias por países e grupos de produtos; o Inde, especialmente virado para a produção industrial; o Fish, integrado por 17 mil séries estatísticas relativas à pesca; o Sidr, especializado em informação sobre a siderurgia; o Paco, sobre preços e contas agrícolas; o Comext, contendo as estatísticas do comércio da CEE com o resto do mundo e do comércio entre os seus estados membros, etc.

Bancos de dados

Segundo a definição do relatório Nora Minc, um banco de dados é um «conjunto exaustivo, não redundante e estruturado; de dados fiáveis e coerentes, organizados independentemente das suas aplicações, acessíveis em tempo útil, facilmente exploráveis e respondendo a normas de confidencialidade».

Esta definição, elaborada já há alguns anos, contém contudo algumas lacunas, nomeadamente no que se refere à finalidade dos bancos de dados.

A sua missão essencial consiste na recolha e na análise de uma massa de informações disponíveis para as pôr à disposição dos responsáveis e ajudá-los a tomar as suas decisões.

Convém igualmente sublinhar a diferença entre «bancos» e «bases» de dados, já que os dois conceitos são frequentemente utilizados como sinónimos, sem o serem de facto.

Em geral, as bases de dados permitem apenas a localização rápida, através de um índice, da lista das publicações ou de outras referências que podem contribuir para encontrar uma resposta exaustiva a determinada questão. Os bancos de dados, ao contrário, dão uma resposta completa e textual. Assim, por exemplo, um banco de dados jurídicos fornecerá o próprio texto do artigo da lei que se pretende conhecer. Uma base de dados jurídicos fornecerá apenas o número do artigo da lei em questão.

Antes da ligação de Portugal aos bancos Cronos, já era possível consultar as bases de dados Questel, que abrangem mais de uma vintena de bases de dados relativas a todos os domínios do conhecimento, nomeadamente química, medicina, telecomunicações e electrónica, biologia, engenharia, etc.

Analistas funcionais, orgânicos e de sistemas

Grande parte do êxito dos trabalhos depende deles

«Quando, na área da informática, se fala em analistas, há que distinguir as diferentes categorias de profissionais genericamente classificados como tal», começou por nos dizer João António Martins Neves, analista de sistemas num conhecido construtor de equipamentos informáticos. Depois de aqui termos falado sucessivamente das profissões de operador de recolha de dados, de controlador, de operador de computadores e de programador, vamos hoje saber o que é que fazem os analistas.

Analistas funcionais, analistas orgânicos e analistas (ou técnicos) de sistemas são as diversas categorias profissionais a que se refere o nosso interlocutor. Mas qual o papel de cada um deles?

Muito próximo das administrações das empresas e dos organismos que têm à sua disposição um centro de informática, encontram-se os analistas funcionais. Desempenham uma função de contacto entre o centro e os utilizadores e não lhes são exigidos conhecimentos informáticos especializados. Muito embora tenham necessidade de uma certa formação neste campo, a sua actividade obriga-os sobretudo a possuir uma grande preparação em matéria de gestão administrativa.

Compete-lhes definir o que é necessário fazer em termos informáticos para dar resposta às solicitações dos gestores. Cabe-lhes dizer, por exemplo, que dados é necessário fornecer ao computador para obter os resultados desejados e qual a forma que estes resultados devem ter: mapas estatísticos deste tipo, ou daquele, com estes ou com outros elementos, etc.

Trata-se de uma função mais ligada à organização da empresa do que propriamente à informática, conclui João António Neves.

Analistas orgânicos

Face aos elementos fornecidos pelos analistas funcionais, os analistas orgânicos vão definir todos os passos que será necessário dar para atingir o objectivo fixado. Assim, organizam um «dossier» composto pelas instruções relativas aos diferentes programas necessários à execução de um determinado trabalho. Esse «dossier» é entregue aos programadores que têm a seu cargo a feitura dos programas.

Nesse «dossier» o analista discrimina todos os programas que vai ser preciso elaborar para realizar uma determinada rotina que lhe foi pedida. É que o tratamento informático da facturação dos «stocks», das encomendas, etc., dá origem a dezenas de programas e é ele que vai indicar quais os elementos que devem ser fornecidos à máquina e qual o tipo de saídas que se pretende obter. *Se o «dossier» não contém a necessária especificação do trabalho a efectuar pelos programadores, estes vêem-se obrigados a improvisar porque não sabem exactamente qual o objectivo a atingir,* diz-nos o nosso interlocutor, que acrescenta: *situações deste género estão aliás na origem de algumas dificuldades que por vezes surgem entre a análise e a programação, e que nem sempre são muito fáceis de resolver.*

Ao contrário do analista funcional, o analista orgânico tem que ter profundos conhecimentos do equipamento que vai ser utilizado para chegar aos resultados desejados. Se o objectivo é, por exemplo, criar um ficheiro de «stocks» de peças de automóveis sobre disco ou outro qualquer suporte magnético, ele tem que saber que possibilidades é que o equipamento lhe oferece para tratamento desse ficheiro.

Antes de pedir ao programador que lhe estabeleça um programa que permita a consulta do ficheiro de peças através de dois ou mais indicativos (por exemplo: número de origem de peças e número interno da firma), ele deverá saber se a máquina o permite. Isto é, ele tem que conhecer as características e potencialidades do equipamento para definir as tarefas cuja execução lhe vai ser pedida.

Por outro lado, e apesar de muito frequentemente isso não acontecer, é o analista orgânico que deve criar os ficheiros destinados à realização do controlo de qualidade dos programas. *É ele que está dentro da concepção global da rotina, é ele que conhece o conjunto dos programas que a compõem, é ele que está mais apto para elaborar os testes que vão determinar se os programas dão resposta àquilo que deles se pretende obter. Muitas vezes é o próprio programador que faz este trabalho mas deveria ser o analista a fazê-lo, sobretudo quando se trata de rotinas mais complexas em que é necessário elaborar jogos de ensaio muito completos destinados a testar todos os passos do programa.*

Mas é também o analista orgânico que cria as chamadas rotinas de exploração, que estabelecem a ordem de execução de cada um dos programas do trabalho em curso.

De tudo isto resulta, sublinha-nos João António Neves, *que as funções do analista orgânico (e também do funcional) são extremamente importantes para o bom andamento de qualquer centro de informática.*

Analistas de sistemas

O analista de sistemas, por seu turno, é um indivíduo que é essencialmente um profundo conhecedor do equipamento com que trabalha. É alguém que tem ligações com toda a gente: com a exploração (operadores, chefes de operação, etc.), com os programadores, com os analistas orgânicos, etc. Estes últimos, embora devam conhecer as potencialidades do equipamento, não lhe conhecem «as manhas». É o analista de sistemas que lhes vai dizer que determinado objectivo se consegue mais rapidamente (logo com menos custos), ou mais facilmente, desta ou daquela maneira. *Por exemplo, ele dirá ao analista orgânico, em função das características do equipamento, que a obtenção dos saldos de contas bancárias, através de terminais, levará 2 ou 3 segundos utilizando a máquina «como ela gostaria de ser utilizada» e 6 segundos fazendo desta ou daquela outra forma.*

Se as características do equipamento não forem escrupulosamente tidas em conta, pode mesmo suceder que os tempos de utilização se degradem a tal ponto que a informação deixe de ser útil.

O analista de sistemas é de facto alguém que deve conhecer em pormenor o comportamento da máquina, no duplo aspecto das suas qualidades e dos seus defeitos. Tal como um automóvel que, por exemplo, tem muito bom rendimento a subir, mas já se porta menos bem na reta, explica-nos o nosso interlocutor, *também os equipamentos informáticos têm as suas características próprias, respondendo melhor num aspecto do que noutro. É graças a este conhecimento do equipamento que o analista pode dizer, também ao programador, que a execução de uma tarefa desta ou daquela maneira, vai proporcionar tempos de resposta muito mais prolongadas do que se for utilizada uma outra solução.*

Ao fim e ao cabo, o analista de sistemas tem normalmente uma função de consultor, e, digamos assim, de «supervisor» no que respeita à melhor utilização dos equipamentos.

As suas funções diferem bastante conforme o analista trabalha num centro de informática de uma empresa ou de um organismo, ou num fornecedor de equipamentos. Aliás, e dado o alto nível de especialização destes profissionais, só os centros de informática de uma certa dimensão é que dispõem de analistas de sistemas. Convém também referir que a descrição resumida que acabamos de fazer do seu trabalho corresponde bastante mais aos analistas dos centros de informática dos utilizadores, do que aos analistas dos fornecedores.

Neste sector os analistas de sistemas dedicam-se fundamentalmente à assistência aos clientes, tanto no aspecto da melhor utilização dos equipamentos como no que se refere à formação dos profissionais que com eles vão trabalhar. É o caso dos cursos dos programadores, de analistas orgânicos, de operadores, etc., organizados pelos fornecedores, e nos quais os analistas de sistemas desempenham habitualmente a função de monitores.

Além disso, também prestam assistência aos clientes e apoiam o sector comercial das empresas em que trabalham, clarificando um ou outro aspecto mais específico das possibilidades da máquina, em relação às necessidades dos seus clientes potenciais.

Hierarquias

A existência de três categorias distintas de analistas levanta a questão do posicionamento hierárquico de cada uma delas em relação às restantes. A esse propósito, João António Neves disse-nos: *a situação varia de um centro para outro. Não há uma hierarquia claramente definida. Nuns casos o analista orgânico e o analista de sistemas encontram-se lado a lado, noutros verifica-se uma certa ascendência dos segundos em relação aos primeiros motivada por razões de especialização.*

O analista funcional, por seu turno, encontra-se num outro encadeamento hierárquico. Muitas vezes tem funções que ultrapassam o campo da informática e se estendem aos sectores de organização e gestão. Por essa razão aparece frequentemente acima dos outros analistas, mas nem sempre isso acontece.

«Aristocracias»

É um bocado verdade que os analistas são habitualmente considerados como pertencentes à «aristocracia» da informática, respondeu-nos o nosso interlocutor quando lhe falámos dessa «acusação» que por vezes lhes é feita. As razões disso, segundo nos referiu, têm a ver com o facto de serem mais bem pagos e estarem normalmente ligados à introdução da informática nas empresas.

Esta situação proporciona alguma incompreensão por parte daqueles que, de um momento para o outro, perdem o poder que lhes advinha do controlo dos antigos métodos de trabalho.

Naturalmente que a animosidade que contra eles (e os informáticos em geral) se manifesta nessas ocasiões tem a ver fundamentalmente – abstraindo o facto de alguns deles contribuirem para isso pelo seu comportamento – com a ausência de medidas que permitam ver na informática um aliado do Homem. *De facto,* conforme nos acentuou João António Neves, *a informática não significa necessariamente a redução de postos de trabalho ou a condenação das pessoas à execução de tarefas rotineiras e desinteressantes.* Se assim acontece, por vezes, é porque é essa a óptica daqueles que decidem e não, obrigatoriamente, a dos informáticos . . .

A introdução da informática poderia efectivamente, como recordam permanentemente aqueles que trabalham com esse utensílio, libertar as pessoas para tarefas mais interessantes e criativas; poderia contribuir para proporcionar o alargamento dos tempos livres dos trabalhadores, poderia até ser um factor gerador de novos postos de trabalho . . .

O problema não está na informática, rematou João António Neves, *o problema está no facto de ela ser muitas vezes vista apenas em função dos lucros adicionais que vai possibilitar . . .*

TEM A PALAVRA

JOÃO ANTÓNIO MARTINS NEVES
Analista de sistemas